FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 12 DE JANEIRO DE 1959 ANO 39.º — NÚMERO 12 965

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O duque e o príncipe foram caçar galinholas

LONDRES, 12. — O duque de Edimburgo e seu filho, o príncipe Carlos, passaram o fim-de-semana, incógnitos, numa pousada de pescadores, perto de Hickling (Norfolk).

Com um grupo de amigos, foram caçar galinholas nos paúis da região, mas a vivenda que lhes estava reservada, á beira de água, foi inundada por uma grande maré. Seguiram para a modesta pousada «Pleasure boat» e pediram quartos. Muito comovido, o estalajadeiro ofereceu-lhes três, ficando o duque num e o príncipe e os seus amigos instalaram-se noutro, enquanto os restantes caçadores se acomodaram no terceiro.

A caçada continuou no dia seguinte, não suspeitando os fregueses habituais da casa da qualidade das pessoas que comiam perto deles, numa sala contígua.

O estalajadeiro não pôde assistir ao desafio de futebol Norwich-Manchester United, mas o príncipe que o viu pela TV., informou-o regularmente dos tentos marcados. — (F. P.).

Fidel Castro garante
que haverá eleições livres
dentro do regime democrático
e no prazo de 18 meses

NOVA YORK, 12—O chefe revolucionário cubano, dr. Fidel Castro, declarou, durante a noite, numa entrevista pela televisão, que as suas forças eram constituídas por «homens da lei» e que Cuba é agora e continuará a ser uma democracia.

Ouvido, em Havana, por um grupo de correspondentes americanos, em entrevista filmada para a T V, o dr. Fidel Castro acentuou, repetidas vezes, que o seu Governo provisório está a ser orientado pela opinião publica e não pela força.

Eleições livres — afirmou — devem realizar-se, dentro de 18 meses, para dar aos partidos politicos a possibilidade de se reorganizarem para a consulta eleitoral, a qual não era planeada para uma data mais próxima, pois, em 18 meses, o povo pode cansar-se dos homens que se encontram no poder. Contudo, acrescentou: «Se se realizassem amanhã, nós ganhariamos».

Fidel Castro disse que considerava o general Rafael Trujillo, presidente da Republica Dominicana, como o «inimigo de todo o Governo democrático», mas não previu que o Governo provisório cubano iniciasse qualquer acção militar directa contra Trujillo. E concluiu: «O que o povo dominicano necessitava era de um exemplo. Demos-lhe esse exemplo». — (R.).

Os estudantes universitários entregaram as armas

HAVANA, 12 — Receios de luta inter-revolucionária no país desapareceram hoje, quando os estudantes universitários, que fazem parte do «Directório Revolucionário», concluiram a entrega das suas armas ao Exército e abandonaram os terrenos da Universidade, preparando-se para a dissolução.

Temia-se que o directório pudesse utilizar as armas para exigir postos governamentais ao movimento vitorioso do dr. Fidel Castro. Mas, durante o fim-de-semana, as suas armas foram entregues, seguindo em camiões, incluindo as que foram fornecidas pela milicia

(Continua na página central)

O corpo de alunos da Escola do Exército desfilou hoje nas ruas de Lisboa, durante as cerimónias comemorativas do aniversário daquele estabelecimento de ensino militar. (Ver notícia nas páginas centrais)

O Poder Executivo
na França actual
por ALBERTO XAVIER

A recente Constituição francesa, em vigor desde 5 de Outubro de 1958, não resultou da vontade de um homem impelido pelo desejo de instaurar um regime pessoal. O general de Gaulle não procedeu como o imperador Napoleão Bonaparte que, escolhendo uma ilustre personalidade para redigir uma lei constitucional a oferecer aos franceses, lhe disse, resoluta e imperativamente:

— Citoyen Daunou, asseyez-vous et écrivez.

De Gaulle poderia ter seguido esse exemplo histórico se fosse sua intenção manter-se no poder por um golpe de Estado, para o que tinha ao dispor os meios e a favorecê-lo as circunstancias excepcionalmente graves assinaladas no seu país.

Aquela Constituição foi, porém, o fruto laborioso de trabalhos reflectidos, que duraram dois meses. Um projecto elaborado por alguns

(Continua na 13.ª página)

Nota do dia

Vénias e direitos

Embora se torne por vezes incómoda, e as suas opiniões, sem envolverem qualquer propósito menos lícito, corram o risco de desagradar profundamente, por inoportunas, importunas ou simplesmente irritantes, ninguém se atreve a negar hoje o valor da Imprensa, que a lei fundamental do País considera função de utilidade publica. Isso não obsta que, com mais frequência do que seria para desejar, aos jornalistas se deparem dificuldades incompreensíveis e revoltantes no exercício da sua missão profissional. O nosso prezado colega «O Século» põe hoje o dedo na ferida com um realismo e uma coragem que não podem deixar de se reconhecer e aplaudir. É assim mesmo. Estamos inteiramente de acordo e já não é a primeira vez — nem será a ultima—que temos verberado aqui procedimentos inqualificáveis havidos para com representantes da Imprensa no desempenho dos seus deveres profissionais, procurando fazer ver os inconvenientes de certas limitações que nos diminuem e nos vexam e por cuja supressão nos temos batido, na medida em que nos é possível fazê-lo. Temos de confessar, no entanto, que nós somos um pouco culpados do que nos acontece. Se houvesse um entendimento mais perfeito, uma solidariedade mais íntima entre as pessoas que têm responsabilidades de direcção na Imprensa, os males agora apontados pelo «Século» e outros maiores ter-se-iam evitado a tempo de não termos que lamentar ainda hoje certos rigores que nos tolhem os movimentos quando pretendemos exercer a nossa função de utilidade publica. Recordemos que, ao protestar contra as execuções de Budapeste, o Instituto de Imprensa Internacional visou especialmente as sentenças proferidas contra jornalistas que, no cumprimento da sua missão, se mantiveram fieis ao princípio da liberdade de informação, pelo qual todo o jornalista consciente e responsável tem o dever de lutar enquanto puder. Uma informação unilateral não pode deixar de comprometer a dignidade da Imprensa, que tem uma missão mais elevada e mais nobre do que aquela a que, infelizmente, se resignou entre nós.

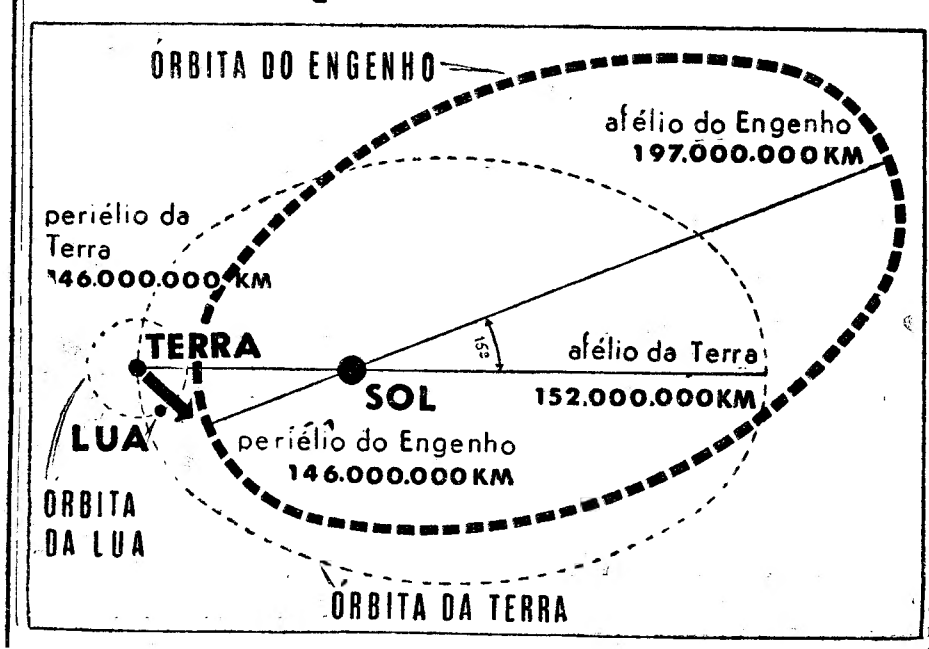
O foguetão cósmico russo
está a atingir a distância mínima do Sol
Preparam-se voos de exploração planetária
para a grande aventura do homem

MOSCOVO, 12 — A agência noticiosa «Tass» forneceu, hoje, pormenores adicionais sobre o lançamento, a trajectória e a órbita do foguetão cósmico.

Segundo essas informações, o foguetão foi lançado verticalmente da superfície da Terra e a trajectória, gradualmente desviada da direcção vertical, por meio de um sistema automático de orientação, que funcionava com um mecanismo especial. Após o lançamento, e ao começar a funcionar o ultimo andar do projéctil, o foguetão alcançara a velocidade necessária para a sua derradeira movimentação. Excedeu

(Continua na ultima página)

O novo planeta do Sistema Solar



Depois de ter passado perto da Lua, o satélite soviético descreverá uma órbita elíptica em torno do Sol. A sua trajectória, porém, só revestirá a forma apresentada ao lado no momento em que penetrar na zona de atracção em que o astro solar domina, o que deve verificar-se dentro de quatro dias. O engenho russo estará então no periélio, ou seja, o ponto da sua trajectória mais próximo do Sol. O pontos mais afastado do Sol, também acima indicado, chama-se afélio. Os cálculos até agora feitos pelos sábios permitem supor que a trajectória tenha o aspecto aproximado que neste esquema se vê, embora aqui não tenham sido respeitadas as proporções, para tornar mais claro o esquema. O novo planeta artificial levará quinze meses a completar o seu movimento de traslação em volta do Sol.

Prof. Fernando Fonseca

Encontra-se já completamente restabelecido da doença que durante algum tempo o reteve em casa o sr. prof. dr. Fernando Fonseca, que retomou a sua actividade profissional. Todos os seus amigos e admiradores, aos quais não deixou de causar inquietação o estado de saude do eminente clínico e homem de ciência, se regozijam com o facto. O «Diário de Lisboa», onde o prof. Fernando Fonseca conta velhas e sólidas amizades, congratula-se com as suas melhoras e apresenta-lhe afectuosos cumprimentos.

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
24 páginas
oito das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Foram condenados

dois provocadores

de um acidente de viação

EVORA, 12 — Em audiência presidida pelo sr. dr. José Molarinho Mendes, foram julgados Saul Ramos Torres Candido, de 31 anos, natural de Portalegre, casado e agente-técnico de engenharia, e Domingos Gomes Serrano, de 38 anos, casado, desta cidade e motorista, que em 20 de Setembro ultimo, conduziam um automóvel, o primeiro, e uma camioneta de carga da firma Aníbal Tavares, o segundo, que chocaram na ponte sobre o rio Xarrama. No automóvel, viajavam o subchefe da P. S. P. de Beja, sr. João Mangerona Fernandes, e a serviçal Maria Angélica Francisquinho, sofrendo o primeiro, bem como o condutor, graves lesões.

O Domingos Serrano foi condenado em 30 dias de prisão, substituidos por igual tempo de multa a 25 escudos por dia, 200$00 de multa por transgressão ao Código da Estrada, indemnizações de 200$00 á firma Aníbal Tavares, 2.500$00 ao Saul e 800$00 ao subchefe Mangerona, 200$00 de imposto de justiça e proibição de conduzir pelo tempo de 15 dias. O Saul Candido foi condenado a 40 dias de prisão, substituidos por igual período de multa a 25$00 diários, 225$00 de multa por transgressão ao Código, indemnizações de 800$00 ao Mangerona e 250$00 á firma Aníbal Tavares, imposto de justiça de 200$00 e proibição de conduzir automóvel pelo tempo de 30 dias.

CASA DO MINHO

Hoje, ás 21 e 30, na sede da Casa do Minho, efectua-se o acto de posse dos corpos gerentes daquela colectividade regional eleitos para o corrente ano.

VIDA ARTISTICA

Uma notável exposição em Lisboa de obras do escultor Henry Moore

Uma das mais importantes e necessárias missões de quem se interessa pela elevação do nivel cultural do nosso País é esta de trazer ao contacto com o nosso publico a obra dos grandes artistas plásticos do nosso tempo. — No ano passado, a exposição dos artistas italianos deu-nos uma boa visão dos problemas da arte contemporanea num país onde ela revive com o espírito criador e a plenitude do livre debate, numa sadia querela que ultrapassa os simples sintomas da orise de modernidade. Os nossos jovens artistas, sempre na impossibilidade de conviverem com as mais vivas fontes, puderam, assim, encontrar-se numa luta directa com obras plenas de significado. O próprio publico só pode ganhar com este alargamento de contactos.

A exposição de obras de Henry Moore, que agora se anuncia, oferece-nos como um desses tão necessários banhos de modernidade, tanto mais frutuoso, quanto é certo a obra de Moore constituir uma das mais importantes da arte contemporanea.

A exposição de desenhos, escultura e painéis do notável artista inglês, promovida pelo British Council, por intermédio do Instituto Britanico, será inaugurada no S. N. I., no dia 15, ás 15 horas, com a presença dos srs. ministro da Educação Nacional e embaixador da Grã-Bretanha.

Incluidas no programa da exposição, o crítico de arte Roland Penrose, fundador do Instituto de Arte Contemporanea, de Londres, e uma das mais activas figuras do grupo surrealista britanico, fará uma série de conferências sobre o seu amigo Henry Moore.

Roland Penrose, que já se encontra em Lisboa, falará, primeiro, no Porto, para onde a exposição segue, eventualmente, no dia 13, sobre «Henry Moore: o nascimento de um estilo de escultura». Repetirá essa conferência em Lisboa, no Instituto Britanico, na quarta-feira, ás 18 e 30. A entrada é facultada ao publico, como habitualmente. A seguir, fará no salão de teatro do S. N. I., na sexta-feira, ás 18 e 30, outra conferência sob o tema: «A escultura de Henry Moore em confronto com a arquitectura».

Na impossibilidade da vinda a Portugal do próprio Henry Moore, pois está a trabalhar na sua monumental escultura no átrio do edifício da U. N. E. S. C. O. em Paris, o Instituto Britanico conseguiu do artista uma gravação, ilustrada com projecções, em que o escultor dá algumas impressões pessoais sobre a sua obra. Esta palestra será apresentada no salão do Instituto, no dia 23, ás 18 e 30.

Salão de fotografias da Exposição de Bruxelas

A Camara de Comércio Belga em Portugal, em colaboração com o Foto Clube 6×6, pensa levar a efeito um salão de fotografias, sobre motivos da Exposição Internacional de Bruxelas. Serão admitidas fotografias a preto e branco, sobre papel, e dispositivos a cores. O salão é aberto a todos os Portugueses e estrangeiros residentes em Portugal.

O regulamento do salão e respectivo boletim de inscrição podem ser adquiridos nas principais casas de artigos fotográficos, no Foto Clube 6×6, na Rua das Chagas, 17, 2.º, dto., e na Camara do Comércio Belga em Portugal, na Rua Rodrigues Sampaio, 21, 4.º, porta D.

Leiam o «SEMPRE FIXE»

Os estragos do choque de Pinhal Novo foram observados pelo director-geral da C. P.

PINHAL NOVO, 12 — Para tomar conhecimento directo das proporções dos estragos provocados pelo choque do comboio de passageiros, que partira de Setubal, com a locomotiva que se encontrava em manobras, na estação ferroviária de Pinhal Novo, caso que noticiámos, esteve ontem, ao fim da tarde, nesta vila o sr. eng. Espregueira Mendes, director-geral da C. P., acompanhado de altos funcionários da mesma companhia.

Ao anoitecer, chegaram os srs. engs. Gomes Coelho, chefe dos serviços de tracção; Brusch, chefe da zona de tracção; e Sousa Gomes, chefe da zona de exploração, também da C. P., que, com vários inspectores, examinaram o local do acidente e assistiram a parte dos trabalhos de remoção dos destroços que impedem a circulação na linha ferroviária onde se deu o choque, trabalhos que foram interrompidos ás 22 horas e prosseguem durante todo o dia de hoje. No entanto, o movimento de comboios não deixou de fazer-se como habitualmente.

Transportes colectivos

na cidade de Évora

ÉVORA, 12 — O sr. dr. Vieira da Silva, presidente da Camara Municipal de Évora, encarregou o director-delegado dos Serviços Municipalizados, o agente-técnico de engenharia dr. António Domingos Rodrigues, de elaborar um estudo económico da municipalização dos transportes colectivos, em autocarro, nesta cidade.

O estudo, já concluido, e que tanto interessa a população, será apreciado numa das próximas reuniões camarárias.

Os efeitos do tabaco e os médicos portugueses

«*Sr. director:* — Dificilmente poderia ter maior alegria do que tive hoje (6 de Janeiro) ao ler no «Diário de Lisboa» que um médico, e ainda por cima delegado de Saude, veio a publico dizer aos Portugueses que o tabaco é causador do cancro.

Nem para outra coisa escrevi, pois, lendo uma lista de 386 obras sobre os malefícios do tabaco, escritas por médicos de todo o Mundo, encontrei espanhois, brasileiros e nem um unico português.

Essa relação de livros foi apresentada pelo médico espanhol, dr. Serrano Piqueras, que hoje tem bem mais de 70 anos e, desde que acabou o seu curso e apresentou a tese «O tabaco e o organismo», tem estudado a fundo, como mais ninguém talvez, o assunto, e não conseguiu encontrar qualquer trabalho português.

É pois com muita satisfação que posso agora juntar a essa lista de livros, escritos por sumidades de todo o Mundo, «Como nascem e morrem os Portugueses», da autoria do dr. Montalvão Machado, de Setubal.

Já sabia, infelizmente, que meu pai e agora meu irmão, morreram por causa do tabaco, mas os leitores do «Diário de Lisboa», e agora também da «Republica», é que julgariam que se tratava de uma mania minha, pois um aviador nada devia perceber do caso e os médicos estavam calados.

Muito grato fico pois, ao sr. dr. Montalvão Machado, mas continuo a lamentar que haja só um médico a dar-me razão. De V., etc. — *Ribeiro da Fonseca* (brigadeiro-aviador)».

Escola da Quinta dos Peixinhos

De um anónimo recebemos a importancia de 50 escudos para a escola da Quinta dos Peixinhos, em nome da qual agradecemos.

VOA PARA KARACHI?

ENTÃO DISFRUTE O CONFORTO DA BOAC

Faça da sua viagem para Karachi uma oportunidade de voar pela B O A C — para disfrutar o que há de melhor em viagens aéreas, pelo qual a B O A C tem fama mundial.

Voe para Karachi com o máximo de conforto nos melhores e mais modernos aviões. Aprecie as excelentes refeições com os melhores vinhos, que os luxuosos serviços de Primeira Classe lhe oferecem, descansando numa poltrona completamente reclinável. Ou voe mais econòmicamente pela Classe Turística sem perder o seu conforto. O pessoal cortez da B O A C tem o orgulho de transformar cada viagem, num completo prazer.

Tome os serviços da B O A C para o Oriente até Karachi, partindo de Roma!

Voe de Lisboa — com preço corrido — pelos serviços de ligação.

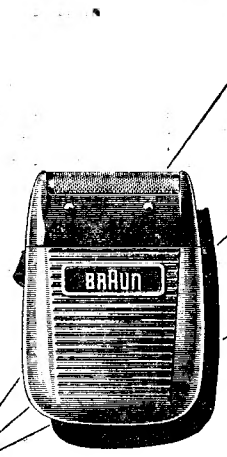
Consulte o seu agente de viagens ou a British European Airways Avenida da Liberdade, 23-27 — Lisboa — Tel.: 3 09 31-2-3

POR TODO O MUNDO A **B·O·A·C** CUIDA DE SI

BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION

AGORA JÁ PODE APARAR AS PATILHAS, O SEU BIGODE, E ATÉ CORTAR O SEU CABELO!...

A NOVA MÁQUINA DE BARBEAR *BRAUN* COMBINADA COM A CÉLEBRE CABEÇA PARA BARBEAR E DISPOSITIVO PARA *CORTAR*



BRAUN

A MÁQUINA DE MAIOR VENDA EM TODO O MUNDO.
VENDE-SE EM TODA A PARTE

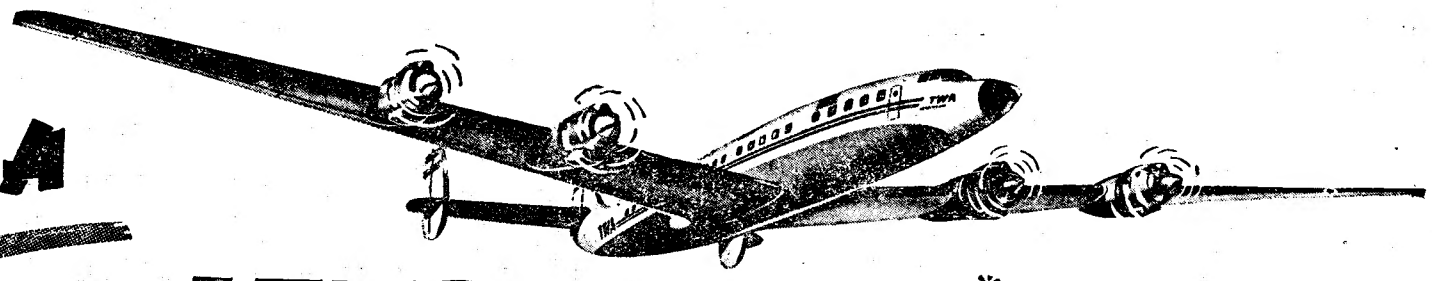
REPRESENTANTES
RADIO INDÚSTRIAS, LDA.
RUA DA MADALENA, 85-S.L • TELEF. 21219 • LISBOA

NOVIDADES EM MALHAS A METRO

VISITE A ÚNICA CASA ESPECIALIZADA

ROLI, LDA.

R. NOVA DA TRINDADE, 6-A — T. 35397



AGORA VOE NO JETSTREAM* o mundialmente famoso avião da TWA de LISBOA para os ESTADOS UNIDOS

* JETSTREAM é um exclusivo da TWA.

PLANO FAMILIAR
Reduções desde 2.893$00 a 8.679$00
Aplicável:
✔ através do Atlântico
✔ entre 15 de Outubro e 31 de Março
✔ em qualquer classe
✔ a esposa e filhos de mais de 12 e menos de 26 anos

PREÇO ESPECIAL PARA EMIGRANTES
Reduções de 30% e 40%
Aplicável:
✔ para América do Norte e Canadá
✔ entre 15 de Outubro e 30 de Junho
✔ em Classe Turística e Económica
✔ 30 Kg. de bagagem grátis

Só a TWA liga Lisboa e Nova-York com 70 das principais cidades da América

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU TWA Lisboa Av. da Liberdade, 258 Telefone 58123

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

DESASTRES DE VIAÇÃO — Na sala de observações do Hospital de São José, deu hoje entrada António Gomes, de 34 anos, ladrilheiro, morador na Rua de Campolide, 252, 2.º, cuja motocicleta foi abalroada, e se incendiou, sendo o fogo apagado com um extintor da Companhia Trem-Automóvel, em frente de cujo quartel se deu o desastre.

— Também ali deu entrada Fernando Ramos, de 29 anos, jornaleiro, de Aldeiagalega da Merceana, que próximo da sua residência foi colhido por uma motocicleta, sofrendo fractura da bacia e duma perna.

— E, ainda, Floripes Maria Augusta, de 52 anos, operária, residente no Alto da Eira, 53, que na Avenida da India, foi colhida por um automóvel, ficando ferida na cabeça.

CONFERÊNCIAS

Reune-se amanhã, ás 22 horas, a Sociedade de Ciências Médicas, com a seguinte ordem da noite: «Medicina psicosomática e medicina social», pelo dr. Amílcar Moura; «Posição actual da proctologia em Inglaterra (a propósito de um estágio no St. Mark's Hospital)», pelo dr. Caria Mendes.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma cadela, um boina um par de luvas, uma esferográfica, um nota de 20 cruzeiros, dois lenços, dois livros de missa, um embrulho, uma caneta, uns óculos graduados, um bolsa de prata, um porta-moedas, duas malas, uma pasta, duas sombrinhas, três guarda-chuvas, três tampões para rodas de automóvel, um «macaco», diversas luvas desirmanadas, dois porta-chaves com chaves e chaves desirmanadas.

MÁ CONSTRUÇÃO de prédios em Queluz

A comissão de inquérito para o efeito nomeada pela Camara de Sintra, averiguou que as causas do recente desmoronamento de um prédio em Queluz se deve a deficiências de construção, de certa gravidade e que em outros prédios que ali estão a ser construidos devem ser suspensos os traablhos, assim como os respectivos técnicos responsáveis.

O presidente da Camara, em reunião municipal, apresentou uma proposta, que foi aprovada por unanimidade, na qual se determina que o engenheiro-chefe do serviço de obras apresente uma relação de todos os técnicos que devem ser suspensos.

Tribunais do Trabalho

Os funcionários dos tribunais do Trabalho, cujas categorias e vencimentos são equiparados aos fixados nos tribunais judiciais, que viram, agora, muito melhorada a situação, com a nova lei organica do Ministério da Justiça, resolveram manifestar o seu reconhecimento ao Governo, na pessoa do titular da pasta das Corporações.

VIDA SOCIAL

EMBAIXADOR DE ESPANHA

De Madrid, regressou o embaixador de Espanha, sr. Ibañez Martin.

O PORTO pelo telefone

Agressão a tiro

PORTO, 12. — Recolheu esta madrugada ao Hospital de Santo António a jornaleira Arcelina de Jesus, de 37 anos, casada, residente em Armamar, que ali foi atingida com um tiro de arma caçadeira, disparado por um seu vizinho. A bala alojou-se-lhe no rosto, perfurando-lhe um olho.

Furto de pratas

O sr. José Manuel Antunes Vale, morador na Rua Anselmo Braamcamp, comunicou á Polícia que lhe furtaram um serviço de chá, de prata, no valor de quinze contos.

Atropelamento

Na Praça Filipa de Lencastre foi gravemente colhido por um automóvel o serralheiro Fernando Oliveira Freitas, de 21 anos, solteiro, morador na Rua Gago Coutinho, 2, que sofreu ferimentos na cabeça, recolhendo em estado de choque á sala de observações do Hospital de Santo António.

Aliança Francesa

«Les cisterciens au Portugal, leurs rôles et son importance»—é o tema da conferência que efectuará hoje, pelas 21 e 30, no Instituto Francês, o rev. Maur Cocherie, monge de Cister que, a pedido da Aliança Francesa, se deslocou a esta cidade.

CARTAZ DO PORTO

para amanhã, dia 13

TEATRO EXPERIMENTAL — As 21 e 45 — A peça «Requiem».
SA DA BANDEIRA—Ás 21 e 30— «A rainha do ferro-velho».
COLISEU — A's 21 e 30 — «Crime Passional».
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 — «Amor de jornalista».
BATALHA — Ás 15 e 30 e 21 e 30— «Jogando com a sorte».
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 «Olhos negros».
NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «Na Rota do Inferno».
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Orgulho e paixão».
S. JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Vagabundos ao luar».
JULIO DINIS — A's 21 e 15 — «Os tios da província».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30. — «Assim morrem os valentes».

SACHA DISTEL
o artista a quem a Televisão americana pagou 5.000 dólares por uma entrevista

Tem Tosse? Bronquite? Rouquidao?
Tome o Chá Nattermann No. 5 Bronchicum
e verificará a sua acção benéfica
Os Chás Nattermann são usados em todo o Mundo
Preparados e controlados cientificamente e embalados na Alemanha
A' venda em todas as farmácias
Peça catálogos aos representantes: JOAO PATRICIO ALVARES FERREIRA, LDA.
R. da Madalena, 78 — LISBOA

Acabe com essa depressão...

Pode ultrapassar esse quebramento que o aflige e que geralmente é causado pela acumulação de detritos no organismo. Os sais Kruschen, com suavidade mas presistentemente, auxiliam a limpeza interior, com a consequente eliminação dos excessos de ácidos orgânicos. Principie o seu tratamento Kruschen.
À venda em todas as farmácias.

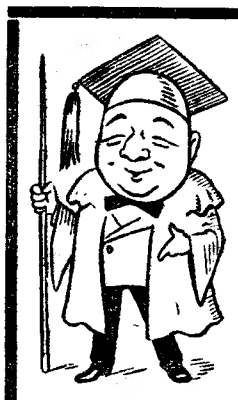
TEATRO
MONUMENTAL
T. 55133 — ..dultos M/17 anos
HOJE, 21,45 HORAS

LISBOA APLAUDE
O EXITO DE COLETTE
« G I G I »
com MILU na protagonista
UM ESPECTÁCULO
DE
VASCO MORGADO
LUGARES DESDE 5$00

UM NOVO TRIUNFO
DE BOM TEATRO ! NO
A's 21,45 horas
AVENIDA
Telef.: 27273

A UMA ENCENAÇÃO NOTÁVEL CORRESPONDEU UM ESPECTÁCULO ADMIRÁVEL!!!
A MODELAR COMPANHIA DO TEATRO DE SEMPRE SUBSIDIADA PELO FUNDO DE TEATRO APRESENTA
Uma peça deliciosa de emoção e beleza que traz a consoladora mensagem que nada pode matar um grande amôr !!!...
A COMÉDIA ROMANTICA
DE ALLAN L. MARTIN
O FIM DO CAMINHO
NUMA TRADUÇÃO DE REDONDO JUNIOR, SOB A DIRECÇÃO DE GINO SAVIOTTI, COM CARMEN DOLORES, ROGÉRIO PAULO, ADELINA CAMPOS, HENRIQUE SANTOS, MÁRIO PEREIRA, ALEXANDRE VIEIRA NOS PRINCIPAIS PAPEIS
Espectáculo P* M/ de 12 anos

BEATRIZ COSTA
EXITO



COSTINHA
no «Prof. de Geografia»

BERTA LORAN
em «Sou um fenómeno!»

NO VARIEDADES
Emp. Teatral Avenida, Ld.* — Telef. 26037
EM 2 SESSÕES ás 20.30 e 22.45 horas
A Revista de que toda a Lisboa fala!
Espec. p.* adultos M/ de 17 anos
Com jeito, vai!
A revista que triunfa e tem:
BEATRIZ COSTA

UM HOMEM DESTEMIDO E IMPLACAVEL !
ACÇÃO !
UM NOVO GÉNERO DE «HERÓI»
Columbia

FILMES COLUMBIA apresenta
RANDOLPH SCOTT
ENTARDECER SANGRENTO
-DECISION AT SUNDOWN-
com
JOHN CARROLL
KAREN STEELE
VALERIE FRENCH
e NOAH BEERY · JOHN ARCHER
ANDREW DUGGAN · JAMES WESTERFIELD
ARGUM. de CHARLES LANG, JR.
da hist. de VERNON L. FLUHARTY
PROD. SCOTT-BROWN
PROD. HARRY JOE BROWN · REALIZ. BUDD BOETTICHER
TECHNICOLOR®

ADULTOS MAIORES DE 17 ANOS
Em complemento : POLICIA INTERNACIONAL
com CINEMASCOPE com VICTOR MATURE ANITA EKBERG
HOJE no OLYMPIA

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Recomeçam amanhã, no Teatro da Trindade, os ensaios do novo original de Luís Francisco Rebelo, «Os pássaros de asas cortadas».

— Só na quinta-feira principiarão, no Teatro Avenida, os ensaios da peça de Pirandelo «Seis personagens á procura de um autor».

— Ingressou na companhia do Teatro Variedades o ensaiador Rosa Mateus, que há semanas regressou do Rio de Janeiro.

— Para a interpretação de uma das figuras do novo filme «O passarinho da Ribeira», foi contratada a actriz Maria Cristina.

— Da companhia brasileira Maria Della Costa, faz agora parte o actor Osvaldo Lousada, que já esteve entre nós duas vezes.

— A «troupe» hungara Pusztay, faz parte da companhia de circo que, na próxima sexta-feira, se estreia no Coliseu.

— Vindos de Tenerife, ultima etapa da sua «tournée» com o Circo Viena que fez uma larga digressão por Espanha, chegam depois de amanhã a Lisboa os palhaços portugueses Emiliano e Kinito.

— Esta semana, ficará organizado em definitivo o elenco que, no

(Continua na 6.ª página)

SOLAR DA HERMINIA
— Telef. 20164 —
HOJE E SEMPRE ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS
HERMINIA
canta para o seu publico
com
Tristão da Silva

o cantor da actualidade—CIDALISA DO CARMO e FERNANDO MAURICIO
Em guitarra: Vítor Ramos e Jose Ramos. Em viola: Alfredo Mendes e José Mendes — Optimo serviço de restaurante a preços acessiveis
(Adultos — Maiores de 17 anos)

(Adultos M. 17 anos) Telef. 779151
Restaurante ALVALADE
APRESENTA
IRENE LECARTE
E
TONY e IDALECIA
(Parelha Portuguesa)
Chás dançantes às Quintas, Sábados e Domingos

abc
Telef. 26783
Emp. Teatral ABC, Ld.*
ADULTOS M/17 ANOS
HOJE ÀS 20.30 E 22.45
JOSÉ MIGUEL apresenta

VINHO NOVO
Alvaro Pereira Aida Baptista
na «Avó e a Neta»
2 horas de espectáculo — Uma gargalhada por minuto

JANTE
NO
CASINO ESTORIL
E VEJA
SACHA DISTEL

UM EXITO
DE 1958
Às 20.30 e 22.45
Adultos—M/17 anos
NO TEATRO
MARIA VITÓRIA
Emp.* «E. Salvador e R. Martins, Ld.*»
SALVADOR
Apresenta a sua melhor revista
POR CAUSA DELAS...
QUE CONTINUA
EM 1959

BIBI FERREIRA
COM
BIBI FERREIRA
ANTÓNIO SILVA
PERLA CRISTAL
COM
BARROSO LOPES
HUMB. MADEIRA
MIMI GASPAR

MIMI GARPAR

AMANHÃ NO MONUMENTAL

UM ESTRANHO ENIGMA QUE SE DESVENDA PERANTE OS NOSSOS OLHOS!

UMA HISTÓRIA QUE DÁ NOVO SIGNIFICADO À PALAVRA «SUSPENSE»

HITCHCOK MERGULHA-NOS NUM SORVEDOURO DE "SUSPENSE" e EMOÇÃO!...

ADULTOS (Maiores de 17 anos)

A PARAMOUNT APRESENTA

JAMES STEWART · KIM NOVAK

NA OBRA PRIMA DE ALFRED HITCHCOCK

A MULHER QUE VIVEU DUAS VEZES

(VERTIGO)

BARBARA BEL GEDDES TOM HELMORE HENRY JONES ALFRED HITCHCOCK ALEC COPPEL & SAMUEL TAYLOR

BASED UPON THE NOVEL D'ENTRE LES MORTS BY PIERRE BOILEAU AND THOMAS NARCEJAC MUSIC BY BERNARD HERRMANN

A obra donde foi extraido este filme encontra-se já à venda numa edição portuguesa de publicações Europa-América

DROGAS QUE MATAM

MAIORES DE 12 ANOS

UM FILME EMOCIONANTE!
O VERDADEIRO INFERNO DOS MOTORISTAS!
UM ASSUNTO QUE SÓ AGORA É COMPLETAMENTE DESVENDADO
com
PETER GRAVES e MALA POWERS
4.ª FEIRA no
ODEON
tel. 26283

A "BOITE" DA MODA E DOS MAIORES EXITOS

Sábados e Domingos

Matinées-dançantes das 18 ás 20 horas, com todo o elenco

Pasapoga

TELEF. 23584

Empresa MANUEL ZEFERINO

ADULTOS M/ DE 17 ANOS

O «BALLET-ESPECTACULO» EM EXITO TOTAL:

NOCHES DE ESPANA y MAYTECHU com SUS «CLAVELES ESPAÑOLES»

UM MOMENTO COM O NOTÁVEL CANTOR ANTONIO ALVARINHO

TODAS AS 5.as-FEIRAS E SÁBADOS:

BAILES DE MASCARAS

Musica de baile por SERGIO E SUA ORQUESTRA

TABUA RASA

Amanhã, na Casa do Alentejo, realiza-se mais um jantar da «Tábua Rasa», de homenagem ao presidente cessante, general Ferreira Martins, cujo elogio será feito pelo poeta Augusto Casimiro. Todas as pessoas que desejarem associar-se á homenagem, podem fazer a sua inscrição pelo telefone 35311,

Uma pega 6$50

CAFÉ DE BALÃO

BAR-RIBATEJO Praça do Areeiro, 11-D

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE — A POUSADA DA SEXTA FELICIDADE — TIVOLI

O HOMEM DE PALHA

SENSACIONAL ESTREIA AMANHÃ

SÃO LUIZ ALVALADE

COM

Luisa Della Noce e Franca Bettoja

e o adorável garoto de «O FERROVIÁRIO»: EDOARDO NEVOLA

COM A PRESENÇA DE PIETRO GERMI E DE FRANCA BETTOJA VINDOS PROPOSITADAMENTE DE ROMA, PARA A APRESENTAÇÃO DO SEU FILME NO CINEMA S. LUIZ

UM GRANDE EXCLUSIVO de FILMES CASTELLO LOPES MAIORES DE 17 ANOS

Realização e interpretação DE PIETRO GERMI

UMA HISTÓRIA INESQUECÍVEL!

com LUISA DELLA NOCE · FRANCA BETTOJA e o extraordinário garoto EDOARDO NEVOLA

SÃO LUIZ — TEL. 27172

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
Ultimos espectáculos
Como vivem, como sentem e como amam as raparigas de hoje

FURIA DE AMAR

com **Natalia Wood** e **Gene Kelly**

Amanhã ás 21.30, Estreia «**O homem de palha**» — (M/17 anos).

EDEN — TEL. 20768

15.30 - 18.30 e 21.30
Um romance excepcional em Eastmancolor

CREPUSCULO NO OCEANO

Emp. Lopo Lauer

com **Rock Hudson** e **Cyd Charisse**

A sua paixão foi mais forte que todas as tempestades do Oceano.

Maiores 17 anos

CONDES — TEL. 22523

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
O emocionante filme de aventuras em Dyamscope e Eastmancolor

O CAVALEIRO DA TORRE

Jean Marais — Eleonora Rossi Drago e Cathia Caro

ODEON — Telefone 26283

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)
3.ª SEMANA
Uma alegre e deliciosa comédia com **Walter Chiari** e **Isabelle Coray**

BONS DIAS AMOR

Cinemascope — Eastmancolor

LIDO — TEL. 48560

Às 21 (M/17 anos)
Cinemascope
O BAILE DOS MALDITOS
Complementos seleccionados

TERRASSE — TEL. 20917

A's 21 (M/17 anos)
VINGADOR SEM PIEDADE
A viuva negra

TIVOLI — TEL. 50595

A's 9.30 da noite (M/12 anos)
ESTREIA
Um grandioso triunfo mundial

A POUSADA DA SEXTA FELICIDADE

Em Cinemascope — Cor de Luxe
com **Ingrid Bergman** e **Curt Jurgens**
A's 6.15 da tarde, Despedida de «**Um certo sorriso**» — (M/17 anos).

POLITEAMA — TEL. 26305

15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA do vibrante filme de coragem, aventura e amor, com o famoso ALAN LADD

MISSÃO NO ALTO MAR

com **Dianna Foster** e **William Bendix**
Warnercolor (Maiores 12 anos)

ALVALADE — Telefone 763081

A's 15.45 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
O melhor filme do ano sobre as reacções das raparigas de hoje

FURIA DE AMAR

Amanhã ás 21.45, Estreia «**O homem de palha**» — (M/17 anos).

MONUMENTAL — TEL. 55131

15.15 e 21.30 (M/12 anos)
Ultimas exibições
2.ª SEMANA
Um homem de pulso de ferro e... uma rapariga irresistível!

O IRRESISTIVEL FORASTEIRO

com **Glenn Ford** e **Shirley Morlaine**
Cinemascope e Metrocolor

Amanhã ás 21.30, Estreia «**A mulher que viveu duas vezes**» — (M/17 anos).

RESTELO — Telefone 610375

21.15 (M/17 anos)
Cinemascope
BAILE DOS MALDITOS
c/ Marlon Brando

CASINO ESTORIL

21.30 (M/17 anos) **DESTINO AO PACIFICO** c/ Denholm Elliot

IMPERIO — Tel.: 55134-5

15.15 e 21.30 (M/12 anos)
A fascinante comédia de George Seaton

AMOR DE JORNALISTA

com **Clark Gable** e **Doris Day**
Um mundo de sorrisos

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

15.15 - 18.15 e 21.30 (M/12 anos)
Uma divertidíssima comédia de tipico sabor parisiense

Noel-Noel, Misha Auer e Darry Cowl

A PÉ, A CAVALO E DE SPUTNIK

Maravilhosa viagem de spoutnik ao mundo do riso!

ROMA — Telefone 727778

15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
Uma viagem tormentosa nos mares do Sul

CREPUSCULO NO OCEANO

com **Rock Hudson, Cyd Clarisse e Arthur Kennedy**
Eastmancolor

AVIS — Telefone 47163

15.30 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)
2.ª SEMANA
Um grande filme em Cinemascope

O SEGREDO DO CULPADO

com **Tony Curtis, Marisa Pavani e Gilbert Roland**

ROYAL — TEL. 845037

Às 21 (M/17 anos)
O MASSACRE DOS DRAGÕES
No progr.: **O padeiro de Valorgue**

CINEMA IDEAL — Telefone 24194

A's 21 (M/17 anos)
CHAMADA PARA A MORTE
Ritmos da Broadway

Já leu o «SEMPRE FIXE»? Então leia!

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

Teatro Variedades, desempenhará a nova revista «Pontapé de saída».

Teatro do Gerifalto

Tiveram merecido êxito as peças anteontem estreadas no Teatro Monumental, em «matinée» juvenil, pelo grupo do «Teatro do Gerifalto» que tanto tem feito, no domínio ao seu alcance, não só pela educação artística do publico mais jovem, como pelo próprio teatro em geral, dando-lhes textos encenações e actores que muitas vezes não desmerecem ao lado dos que se reclamam da arte maior.

Este espectáculo apresenta uma curiosa peça da António Manuel Couto Viana, que agradou em cheio, uma deliciosa pantomima de Ricardo Alberty e deste mesmo autor ainda uma experiência teatral, que denota verdadeiro instinto do tablado e uma rara habilidade para o diálogo simultaneamente poético e «cocasse».

As estreias de hoje

No Tivoli

Título — «A pousada da sexta felicidade».
Produção — Americana.
Realização — Mark Robson.
Intérpretes — Ingrid Bergman, Curt Jurgens, Robert Donat.
Argumento — Uma grande história de amor vivida no mais seu outor ambiente.
Processo — Cinemascópio e colorido.
Classificação — Maiores de 12 anos.

No Olimpia

Título—«Entardecer sangrento».
Produção — Americana.
Realização — Budd Boetticher.
Intérpretes — Randolph Scott, Valery French.
Argumento — Uma luta de 3 anos resolvida num entardecer sangrento.
Processo — Technicolor.
Classificação — Maiores de 17 anos.

No Tivoli

Sessão clássica com «Anastásia Romanoff»

O caso da famosa princesa russa Anastásia tem provocado em toda a Imprensa mundial as mais variadas conjecturas. O cinema apresentou recentemente duas versões sobre o que teria sido a vida da princesa, que se supõe não ter perecido juntamente com a sua fabília.

A versão que o Tivoli amanhã apresenta na sessão clássica das 18 e 30, é a versão alemã com Lili Palmer e Ivan Desny, premiada no festival de Berlim, em 1957.

Sensacional acontecimento

A banda sinfónica portuguesa que ganhou o segundo prémio, no concurso mundial da Holanda, dá amanhã, no Coliseu, um notável concerto. Obras de Borodini, Puccini, Rossini, Rimsky, Korsacov e Falla

Amanhã, no Coliseu, sensacional acontecimento. A notável banda sinfónica do Montijo, que ganhou o segundo prémio, entre cento e sete bandas e fanfarras de todos os países, no concurso mundial da Holanda — realiza ali um grandioso concerto. Se o povo holandês a consagrou com tão alto galardão, justo é que o publico de Lisboa a consagre também, numa verdadeira apoteose. Justo é dizer que a Banda Sinfónica Portuguesa apresenta um programa extraordinário, com obras de difícil execução, mas que ela interpreta magistralmente, sob a direcção do distinto regente António Gonçalves.

Eis o programa. 1.ª parte: *Floripes* (marcha), de Sebastião Ribeiro; *Guilherme Tell* (abertura), de Rossini; *Capricho Varino*, de Silva Marques; *Tosca* (selecção), Puccini e *Danças Guerreiras do Príncipe Igor*, de Borodini.

Segunda parte: *Torre del Oro* (preludio), de Gimenez; *Grande Páscoa Russa*, de Rimsky-Korsakow; *Rapsódia de Agueda*, de Ruy Coelho; *Dança de Fogo*, de Falla; e *Rubia* (marcha).

Unico concerto.

Nova companhia de circo

internacional, estreia sexta-feira, 16, no Coliseu, com as maiores atracções da actualidade

Um inédito espectáculo de prodígios o Coliseu vai dar ao publico Na próxima sexta-feira 16, estreia ali uma nova companhia de grande circo internacional, com as maiores atracções vindas de Londres, Madrid, Paris, Nova York, Haia, e outras capitais. Alguma coisa de assombroso como o publico jamais viu.

Imagem do dia

Constituiu um verdadeiro acontecimento, na pacatez dos Barbados, a chegada inesperada dos tripulantes do balão «Pequeno Mundo», que fez parte da travessia do Atlantico na barquinha do aerostato, já preparada para navegar sobre as águas do mar. A nossa gravura mostra Bushy Eloart levado ás costas de um grupo de nativos

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: máxima, 12°,6; minima, 7°,2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 13°,9; minima, 10°.

O rapto do bebé em Nova York

NOVA YORK, 12. — A Polícia Federal prendeu a sr.ª Jean Iavarone, viuva e mãe de sete filhos, em relação com o rapto do bebé Chionchio.

As autoridades recusam-se a identificar, oficialmente, uma criança encontrada, ontem á noite, na residência daquela mulher, como sendo o bebé Chionchio, mas tudo leva a crer que se trata, realmente, da menina raptada há nove dias, duas hora e meia depois de nascer, do dormitório dos recemnascidos do hospital de São Pedro, em Brooklyn. — (F. P.).

HOJE O TIVOLI APRESENTA A PRIMEIRA GRANDE OBRA-PRIMA DE 1959

Ás 9,30 da noite

UMA MARAVILHOSA HISTÓRIA DE AMOR E DE CORAGEM NUM MUNDO EM QUE A BONDADE VENCE O ÓDIO!

COM

Ingrid Bergman
Curt Jurgens
Robert Donat

20th CENTURY FOX

PRODUÇÃO: BUDDY ADLER
REALIZAÇÃO: MARK ROBSON
ARGUMENTO: ISOBEL LENNART

CINEMASCOPE
COR DE LUXE

A POUSADA DA SEXTA FELICIDADE

Teatro Nacional de Dona Maria II

Todas as noites ás 21 e 45

Aos sábados, ás 16 horas em tardes populares, a preços reduzidos

(12 ANOS)

O PROCESSO DE JESUS

TODA A COMPANHIA

O TEATRO ESTA AQUECIDO

SACHA DISTEL

POR QUEM AS GRANDES VEDETAS SE APAIXONARAM... E APAIXONAM

canta no

CASINO ESTORIL

TRINDADE

HOJE ÀS 21,45 HORAS

(PARA MAIORES DE 12 ANOS)

O T. N. P. APRESENTA A MELHOR PEÇA DE

COSTA FERREIRA

UM HOMEM SÓ

Uma notável criação de RIBEIRINHO

NO PRÓXIMA SÁBADO—O 7.º SÁBADO DO ESTUDANTE

Use BRYLCREEM

para ficar bem penteado durante o dia inteiro

- O Brylcreem conserva a elegância do cabelo durante todo o dia.
- O Brylcreem torna o cabelo macio e brilhante.
- O Brylcreem conserva a saúde do cabelo e do couro cabeludo.

Os homens distintos de todo o mundo, usam Brylcreem, porque lhes mantém o cabelo macio e de belo aspecto natural

O Brylcreem conserva sempre o cabelo penteado, jamais se desgrenhando.

E isto não é tudo! Com massagens o Brylcreem mantém o cabelo e o couro cabeludo limpos e saudáveis.

O Brylcreem proporcionará tudo isto ao SEU cabelo!

A partir de hoje, use BRYLCREEM diàriamente!

O fixador perfeito para qualquer género de cabelo.

Chegou a Lisboa

o director de informação da Feira Industrial Britânica

Para assumir as funções de director do serviço de informação da Feira Industrial Britanica, que se efectuará no Pavilhão da Feira das Industrias Portuguesas, em Lisboa, de 29 de Maio a 14 de Junho, chegou a Lisboa o sr. Geoffrey Stow. Durante a sua estadia em Lisboa desempenhará, igualmente, as funções de primeiro-secretário de Informação da Embaixada.

Geoffrey Stow exerceu já, de 1946 a 1948, o cargo de adido de Imprensa jundo da mesma Embaixada, e fora antes adjunto do adido do Ar durante os ultimos três anos da guerra. De Portugal saiu para o Brasil, em 1948, regressando a Inglaterra em 1952, para prestar serviços no Foreign Office, em Londres.

Em Paris, de onde agora veio, ocupou desde 1955, o cargo de primeiro-secretário de Informação. Acompanha-o sua esposa e filhos, três dos quais nasceram em Lisboa.

Governador civil

de Ponta Delgada

De avião, chegou hoje a Lisboa, vindo dos Açores, o governador civil de Ponta Delgada, sr. dr. Carlos Botelho de Paiva.

As belas linhas arquitectónicas do novo hospital de Nisa

Um magnifico hospital

vai ser inaugurado em Nisa

NISA, 12 — Reconhecida a insuficiência, o desconforto e a pobreza das instalações do velho edifício hospitalar desta vila, projectou o provedor da Santa Casa da Misericórdia, sr. dr. José Augusto Frausto Basso, a edificação do novo hospital, condicionado pela ultima reorganização destas instituições de assistência, isto é, destinado a uma esfera de acção mais lata.

Organizou-se, para o efeito, uma comissão angariadora de donativos que, batendo de porta em porta, conseguiu recolher, de pobres e ricos, a elevada quantia de 1.400 contos. O que esta importancia representa de sacrifícios não é possível avaliar, mas a honra que cabe ao conselho de Nisa é, sem duvida, das mais nobilitantes. Com quantia aproximadamente igual (1.500 contos) concorreu o Estado, que demonstrou o interesse e o carinho que lhe merecem tais iniciativas.

O novo hospital está construido, com a certeza de que é difícil encontrar, em todo o País, outro que possa igualá-lo na beleza da arquitectura, no bom gosto dos acabamentos, no mobiliário e nos multiplos recursos que a medicina e a cirurgia exigem para a sua desejada eficiência. Tudo o considerado necessário foi devidamente previsto e realizado num nível de perfeição que tem merecido aos especialistas da matéria, que a têm visitado, os mais rasgados elogios.

O sr. provedor, consciente da urgência da sua utilização, espera, agora, para as festas da inauguração e para o funcionamento do hospital, a abertura da avenida que lhe dará acesso, dependente de um empréstimo do Estado, já solicitado pelo Município. A generosidade dos habitantes do concelho e o zelo do sr. provedor e do presidente da Camara Muncipal em tão valiosa e simpática obra, bem merece o deferimento urgente, que também ousamos pedir, interpretando a opinião publica.

Livros novos

1 Editada pela sr.ª D. Beatriz de Lemos Peixoto, foi agora publicada uma adaptação da estenografia Pitman para a língua portuguesa. Sendo um método adaptável a todas as línguas, fazia-se muito sentir a sua falta em português. Com efeito, geralmente, os estenógrafos querem saber estenografia em português (língua do País) e inglês (língua comercial) e é de toda a conveniência empregar o mesmo método para as duas línguas.

Esta obra, que já foi composta e impressa na Maranus, do Porto, e é depositária a Livraria Sá da Costa, de Lisboa, encontra-se á venda em todas as livrarias.

2 A Companhia Nacional Editora publicou agora dois livros de Jacques Ploncard D'Assac, respectivamente, intitulados: «A Batalha das Ideias» e «Lenine», traduzidos do francês.

Anedotas e episódios da vida de pessoas célebres

LXXIV — RAINHA VITORIA

A rainha Vitória de Inglaterra, imperatriz das Indias, deixou no espírito do povo inglês uma saudade sem limites.

Quando morreu, toda a Grã-Bretanha se cobriu de luto. Em Londres, não era possível comprar um metro de fazenda preta. Da Alemanha vieram centenas de peças de crepe e, no imponente funeral, os navios de guerra formavam alas á passagem do iate «Amélia» que transportava o corpo da saudosa rainha.

* * *

Baixinha e anafada, pouco lhe importava que as suas opiniões não tivessem o acordo dos outros. Achava a musica de Wagner completamente incompreensível e quando uma dama da côrte lhe replicou que aquela seria a musica do futuro, a rainha terminou a conversa, dizendo:

«O futuro é uma coisa que me aborrece e desejava não ouvir falar mais nesse assunto».

* * *

De uma pontualidade rigorosamente britanica, a rainha Vitória era pessoa de hábitos burgueses. Ás nove e meia da manhã, saía numa pequena carruagem que ela mesma guiava. E, então, parava á porta de casinhas modestas, inquirindo da saude dos donos.

Grande era a sua alegria se, no seu caminho, encontrava o clássico tocador de realejo com o tradicional macaquinho. Parava a carruagem, mantendo largo diálogo com o tocador, preocupando-se com a saude do símio.

Todas estas atitudes a popularizaram.

* * *

Certa vez, protestou, encolerizada, quando o seu ministro das Finanças pretendeu aumentar os impostos sobre a cerveja. Como o imposto iria agravar o preço da bebida tão da preferência dos seus subditos, revoltou-se e o imposto não se consumou.

* * *

Nada a intimidava, tratando-se de dar largas á sua opinião. Mais de uma vez a viram, num serviço religioso, fazer um sinal com o leque ao sacerdote para o avisar de que o sermão já ia comprido...

Um embaixador fez, certo dia, um comentário, não desprestigioso, mas pitoresco, aos hábitos da imperatriz das Indias.

Ao saber do caso, a rainha encolheu os ombros, dizendo:

«Não me interessa. O que realmente me importa, não é o que ele pensa de mim. É o que eu penso dele».

* * *

Durante o seu longo reinado, a Espanha conheceu três monarcas e a Itália quatro reis. Em 189?, ao celebrar-se o 60.º aniversário da sua subida ao trono, pelas ruas de Londres, desfilaram regimentos escoceses, irlandeses, australianos, canadianos, indianos, etc., numa parada do que representava nesse tempo, o poderio britanico, mais tarde abalado por vários acontecimentos.

Ao começar a guerra dos Boers, que tantos prejuizos deu aos Ingleses, a rainha, já octogenária, ia ao embarque dos regimentos, que partiam para a frente da batalha, visitava os feridos nos hospitais e escrevia cartas encorajando soldados e generais.

* * *

Quando a rainha adoeceu com gravidade, o principe de Gales foi chamado com urgência. O irmão do principe, o duque de Connaught, que se encontrava na Alemanha, participou ao imperador Guilherme II que a rainha estava moribunda. Apesar das frias relações que nesse momento havia entre a Inglaterra e a Alemanha, por causa de um telegrama do kaiser, felicitando o presidente dos Boers, por ter repelido um ataque inglês, Guilherme II não resistiu á tentação de ir a Londres ver, pela ultima vez, sua avó.

O kaiser demorou-se uns dias após o funeral e na Alemanha causou estupefacção o facto do imperador ter condecorado com a Ordem da Águia Negra um marechal inglês, vencedor dos Boers, ele que anteriormente felicitara os Boers pelos seus êxitos militares contra os Britanicos!

* * *

Ao subir a bordo do seu iate, rei ao ver a bandeira a meio pau, perguntou ao comandante a razão desse facto:

— A rainha morreu, senhor. — respondeu o oficial, estranhando a pergunta.

— Mas o rei vive. — replicou Eduardo VII, e mandou içar o pavilhão.

* * *

Após o desaparecimento da tão estimada soberana, em cujo reinado apareceram pela primeira vez deputados trabalhistas, que ela recebeu carinhosamente no castelo de Windsor, houve um certo sobressalto na vida política da Inglaterra.

Com «sir» William Harcourt, velho estadista britanico, almoçava um dia, um jovem oficial que também se preocupara com o infausto acontecimento. E perguntou ao estadista:

— E agora? O que irá acontecer?

— Não nos alarmemos. A experiência de uma longa vida, ensina-me que nunca acontece nada...

O jovem oficial que ouviu esta resposta com um sorriso, era Winston Churchill.

L. R.

A PARTIR DE 1 DE JANEIRO DE 1959

TARIFAS ESPECIAIS DE

EMIGRANTES PARA A AMERICA DO SUL

RECIFE 8.029$20

RIO DE JANEIRO 8.584$80

S. PAULO 8.770$20

(incluindo todos os impostos)

Para informações e reservas dirija-se à sua Agência de Viagens ou à

PANAIR DO BRASIL

AVENIDA DA LIBERDADE, 68 • TEL. 31963 • LISBOA

PALACIO DO ATLÂNTICO, SALA 704 — TEL. 32915 — PORTO

A partir do dia 15 no CASINO ESTORIL

e só durante quatro noites em espectáculos extraordinários

SACHA DISTEL

a atracção da actualidade mais disputada em todo o Mundo

e que se faz acompanhar da sua famosa orquestra de «jazz»

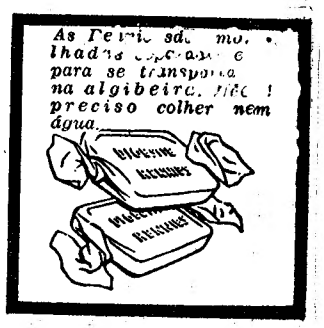
Maiores de 17 anos

ACABE COM ESSE ARDOR DEPRESSA

Esteja onde estiver — desde que tenha Rennie consigo — pode enfrentar a azia, sem receios — aliviando o padecimento de maneira agradável e rápida. Aos primeiros sintomas, chupe duas pastilhas, uma a seguir à outra, e o ardor desaparecerá.

As Rennie proporcionam alívios rápidos porque os anti-ácidos de que se compõem são dissolvidos pela saliva e vão directamente para o estômago. Não são necessárias doses maciças; a sua acção é suave e regulariza ràpidamente as funções digestivas normalizando as secreções ácidas.

Se as Rennie não lhe derem alívio consulte o seu médico.



PASTILHAS RENNIE

Pacotes de 25 e 100 pastilhas a Esc.: 6$50 e 17$50

De ontem para hoje

BENEMERÊNCIA

UM ministro (o da Educação, visto que o da Saude e Assistência ficou retido em casa por doença), o arcebispo de Evora e o chefe do distrito de Portalegre foram a Galveias (Ponte de Sor) inaugurar o Infantário D. Anita, obra de um benemérito (Assis da Silva Gonçalves Roda), que no Brasil conquistou dinheiro e comenda. Construiu, á sua custa, um edifício modelar, fazendo inverter num certificado de renda perpétua a importancia de 3.500 contos, que não basta algumas vezes criar as obras. E' preciso mantê-las. Esta, criada pelo generoso benemérito, recorda a memória da esposa morta e é um padrão modelar de carinho pelas crianças e de compreensão pelos deveres sociais dos que podem ganharam, quase sempre, pelo esforço dos pobres. A dádiva não é só a de quem empresta a Deus mas também a de quem reentrega aos pobres o que lhe fora dado, como empréstimo. Por isso mesmo, quanta obra notável não haveria a fazer, por esse mundo de Cristo, se todos, apoiando as instituições, pudessem aumentar ou fortificar as que existem!

FEIXE DE IMAGENS

O futebol não é só o espectáculo que se desenrola no rectangulo da bola, mas outro mundo de emoções e interesses que vão nascendo e crescendo das bilheteiras ás bancadas do publico. O dia futebolístico de ontem comprova-o porque custou a vida a Dagoberto Cardoso Pereira (guarda-livros, de 48 anos, do Porto) ao ver o seu clube (o Leixões) meter o unico golo do encontro contra o Boavista. Outra ocorrência destacável foi a actividade de um larápio que no decorrer do jogo de Alvalade, entrou nas cabinas dos jogadores do Porto, furtando das carteiras todo o dinheiro que encontrou.

*** Celestino Rodrigues (Olhão) era dono de uma padaria e teve de vir a Lisboa tratar de assuntos de familia. Pediu a um amigo (Vivaldo da Silva) que lhe tomasse conta da loja, na sua ausência e para facilitar-lhe a vida, cedeu-lhe parte da casa, onde ficou a residir com a mulher. No seu regresso, porém, o Vivaldo negou-se á entrega da loja e da habitação. Discutiram, acaloraram-se nas palavras, ambos puxaram de facas e, feridos, sob prisão, foram para ao hospital. O tribunal, depois, decidirá.**

*** Um pai, vendo ultrajada a honra de sua filha menor, lavou a desonra, matando o sedutor. A cena passou-se em Ferreiros (Batalha), sendo autor da morte Manuel Rodrigues e da sedução António da Conceição Santos. Quanto vale a honra de uma criança? Quanto vale a vida de um homem? O tribunal decidiu: Manuel Rodrigues foi condenado a doze anos de prisão maior e 50 contos para a familia da vítima. O réu, porém, recorreu da sentença que achou pesada para um pai defensor de sua filha.**

*** Um gato foi-se aquecer á lareira. Pegou-se-lhe o fogo ao pêlo e, rabichando, correu para o palheiro, a esfregar-se na palha. Ardeu esta, ardeu tudo que lá havia, menos o gato, claro, que se salvou da esfrega. O caso passou-se em Campo Benfeito (Castro Daire) no palheiro de Germano da Costa.**

JORNAL PEQUENO

REGRESSARAM a Lisboa o deputado dr. Vasques Alves Morgado e o dr. José Trindade Martinez, director-geral de Economia do Ministério do Ultramar que, com o subsecretário do Fomento Ultramarino, participaram na I Reunião da Comissão Económica para Africa das Nações Unidas (Adis-Abeba). * Um toro de pinheiro caiu sobre a cabeça de José Cardoso Rito (50 anos, Dornelas, Aguiar d Beira), dando-lhe morte horrorosa. * Quando lavava roupa, caiu á água e morreu Maria José Figueiredo, de 29 anos, casada com Manuel Magista (Ovar). * Vitima de doença subita, morreu em Tortosendo Beatriz da Anunciação Pombo que há dias desaparecera e foi agora encontrada em plena serra por um pastor.

Os directores dos jornais com o presidente e os vice-presidentes da C. M. L. na Casa do Leão

Almoço aos directores dos jornais

oferecido pelo presidente da Câmara

O presidente da Camara Municipal de Lisboa ofereceu hoje um almoço em honra dos directores dos jornais diários da capital, na Casa do Leão, do Castelo de S. Jorge.

No final da refeição, o sr. tenente-coronel Salvação Barreto saudou os seus convidados e manifestou-lhes o seu reconhecimento pelo interesse com que têm acompanhado a obra do Município em prol do desenvolvimento da capital.

Em nome dos convidados, o sr. dr. Augusto de Castro agradeceu o convite, prestou justiça á obra da Camara Municipal e afirmou que a Imprensa de Lisboa continuará a dedicar sempre a maior atenção a todos os assuntos que se relacionam com o progresso da cidade.

Efectuaram-

as cerimónia

do aniversário da Escola

A Escola do Exército, prestigioso estabelecimento militar que há 108 anos se encontra instalado no velho Paço da Bemposta, comemora hoje os 122 anos da sua fundação. A primeira cerimónia efectuou-se na igreja de S. Domingos, onde houve missa de sufrágio pelos alunos e professores falecidos. A fim de estar presente á cerimónia religiosa, abandonou, pouco depois das 9 horas, a Escola do Exército, o corpo de alunos, na sua máxima força e dividido em três companhias: infantaria e aeronáutica, artilharia, cavalaria, engenharia e administração militar, e alunos do curso geral preparatório, estes provenientes do quartel do Batalhão de Engenhos, na Amadora. A formação com bandeiras nacional e de Nuno Alvares, patrono da Infantaria portuguesa, banda de musica do Batalhão de Caçadores 5 e fanfarra da Escola, era comandada pelo sr. tenente-coronel Garcia Pereira e atravessou em marcha garbosa a Rua do Conde Redondo em direcção á Rua Barata Salgueiro e descendo depois a Avenida da Liberdade. Depois de desfilar em continência ao monumento aos Mortos da Grande Guerra, passou pelos Restauradores, Largo D. João da Camara e Rossio, em direcção á igreja de S. Domingos.

Os alunos, que constituiam as 1.ª e 2.ª companhias apresentaram-se

Não há duas espécies de amor...

afirma Claudine Chonez

uma das maiores romancistas

da França dos nossos dias

por URBANO TAVARES RODRIGUES

Uma *terrasse* da *Avenue Montaigne*, perto dos Campos Elíseos. Lá fora, o córtice da chuva, leve, muito leve, refresca a cidade cinzenta, que uma gangrena insidiosa de hora de vésperas subitamente desalenta e devasta, apesar dos «embouteillages» estridentes, dos pinheirinhos de Natal que aquecem as montras com suas quinquilharias de fácil simpatia doirada.

Em breve os arabescos luminosos da noite parisiense polvilharão de uma graça fugidia, embriagante, os momentos reflexos dos transeuntes. E então Paris será mais uma vez a ilusão criada: a cidade «champagne», a cidade amor-perfeito, o «carroussel» das luzes, o festim dos sorrisos...

Duas judias norte-americanas falam de festas, de perfumes, de jornalismo publicitário. Um grupo de jovens do XVIme (o bairro das «boas famílias») discute assanhadamente normas de vida e, ao que parece, a prioridade dos direitos da carne sobre os deveres da alma. Porém, ao invés da frandulagem desbragada—tão generosamente excessiva—de Saint-Germain des Prés, que assumiu as suas ideias na vida, mergulhando de cabeça (em lama ou em água de estrelas), estes «fils à papa» apenas pensam e falam e vibram na linha limite de uma tensão intelectual, sem se decidirem a saltar a cancela dos medos. Iconoclastas, blásfemos, cínicos em palavras, ficam na margem de cá dos gestos. Dentro de poucos anos, quando se comprometerem, quando se atascarem na acção, servir-lhes-á já então a «palavra» menos para a confissão e para a invectiva do que para salivar as máscaras que as contingências lhes afeiçoarem ao rosto. O termo «salaud» está decididamente passando de moda. Nisso eu imaginava precisamente quando entrou no «café» Claudine Chonez, a autora de *Les amants couronnés*, obra que, segundo a lenda depressa divulgada, ela teria entregue ao seu editor — Julliard — afirmando-lhe, num sorriso: *Je vous apporte l'anti-Sagan* (Trago-lhe o contrário da Sagan).

Esperava-a. Depois de ter lido, numa noite, esse primeiro romance verdadeiramente extraordinário da autora dos poemas de «Demain la joie», não podia deixar de a imaginar um pouco á semelhança de Isa, sua personagem, fléxil e caprichosa, arremessando para trás os longos cabelos, coroados de ar puro.

Claudine Chonez, á primeira vista, não correspondia a essa imagem: loira, sim, e elástica, mas quanto mais evidente e vitalmente cerebral. Só nos seus olhos de água-marinha, enormes, insaciados, irónicos e ternos, em conflito com a corte cáustico da boca, eu reconhecia a inocência astuta, a profundidade de amor e a animalidade «*racée*» de Isa.

Les amants couronnés, história simples e, no entanto, difícil de contar: um casal quase feliz — Théo, Isa. São casados, mas, de certo modo, é como se não o fossem, pois continuam «amantes» e um movimento imprevisto pode decidir o futuro. Isa é livre, não por necessidade intelectual ou para pôr á prova seus conceitos de vida, mas espontaneamente, pela lei dos seus sentidos vagabundos. Entretanto, o mesmo amor dos «dias» e das «noites» a prende a Théo, que oscila entre um ciume sufocado de possessor, disposto a olhar por cima do ombro insignificantes «fugas», que não chegam a ser traições, e uma gratidão, uma fome apaixonada de «eleito» apesar de tudo e acima de tudo Até que...

Romance de amor, claro (e porque não?), esse «até que» — a absoluta entrega dela a outro homem, com q[illegible]n Isa passará a viver, afastando-se dele — era necessário para os pôr á prova, para que enfim a coroa da dor e do perdão pudesse reuni-los para além da própria morte. Como? Porquê? Isa voltará e, enferma, não será mais a carne jovem e feliz, senão a agónica sublimação do passado e do presente, a transcendência das sensações e do afecto «experimentado», na esperança e na ansiedade, numa ternura subtilíssima e constante, já bafejada de morte. A ideia de Claudine Chonez é a de que o grande amor não pode realizar-se na «duração» habitual, em circunstancias normais. Será preciso, para que ele «se realize» que haja separação, obstáculo, sacrifício: então poderá projectar-se na eternidade esse grande amor transfigurado.

Estes amantes coroados só depois do adultério e da separação recebem do irónico destino, do certeiro

CLAUDINE CHONEZ

destino, a sua coroa de espinhos e de luz: só para além do egoismo da posse eles chegam ao amor purificado.

Falta, porém, dizer o essencial. «Les amants couronnés» é o romance de um poeta. Três livros de poemas (*«Demain la joie»*, *«Levée d'écrou»* e *«Les portes bougent»*) publicou até hoje Claudine Chonez, além de outros tantos ensaios, sobre Claudel, Leon-Paul Fargue e Giono. O seu estilo cristalino deve o melhor das suas imagens, da sua delicadeza, da sua claridade na singularidade a uma paixão da luz que dele irradia, da luz e de toda uma escala de luzes e de odores, de coloridos paradoxais, de formas simplesmente inesperadas e harmónicas (Claudine Chonez é também

(Continua na 11.ª página)

Faleceu hoje a criança

vítima do acidente de viação

na Avenida da India

que ocasionou a morte imediata dos pais

Frequentemente, a Avenida da India é local de graves acidentes de viação. O de ontem, cerca da meia-noite, impressionou vivamente, pelas circunstancias em que ocorreu e pelas suas trágicas consequências: a morte imediata e horrorosa de um jovem casal, sr. capitão Adelino Mendes e Silva, de 35 anos, e sr.ª D. Natália Vairinho da Cunha e Silva, de 30 anos, e do seu filhinho, Luís Filipe Vairinho da Cunha e Silva, de 7 anos, que não resistiu aos profundos ferimentos recebidos e sucumbiu esta manhã, na sala de observações do Hospital de São José. Neste hospital ainda se encontra internado o sr. Onofre Viegas Gonçalves, condutor do táxi, que saindo da sua mão, em grande velocidade, segundo algumas testemunhas, foi chocar, de frente, violentamente, com o pequeno automóvel em que viajava a infeliz família.

O sr. capitão do Exército, Mendes e Silva, regressara há pouco tempo da India, onde estivera em serviço durante trinta meses. Os três cadáveres foram removidos para o Instituto de Medicina Legal.

Dos passageiros do táxi srs. Aníbal Gonçalves Sampaio, Eduardo Reis Nogueira e Ramiro Peres Pinheiro, todos empregados no comércio e de nacionalidade espanhola, apenas os dois primeiros sofreram ferimentos sem importancia.

A D. Natália Cunha e Silva era uma valorosa desportista

A notícia do desastre causou grande consternação nos círculos desportivos, pois a sr.ª D. Natália Vairinho da Cunha e Silva era uma valorosa atleta. Praticou vários desportos, como atletismo, ciclismo e natação, mas distinguiu-se particularmente como ginasta, modalidade em que representou o País nos Jogos Olímpicos de Helsínquia, em 1952. Representou o Ginásio Clube Português e, ultimamente, o Lisboa Ginásio, em ginástica e badminton.

Era filha do conhecido desportista sr. Helder Cunha, irmã de outra valorosa campeã de ginástica e atletismo, a sr.ª D. Dália Vairinho da Cunha Sammer, e cunhada do professor alemão de Educação Física, sr. Josef Sammer. Também o pequenino Luís Filipe era ginasta do Lisboa Ginásio.

21 feridos

num choque de comboios

BAD MUENDER (Alemanha), 12.— Dois comboios de passageiros chocaram, de frente, na via unica, próximo desta cidade. Ficaram feridas 21 pessoas. — (A. N. I.).

O muito é feito de poucos.
Ganhando menos consegue-se mais.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

O trágico balanço

da catástrofe do Ribadelago

MADRID, 12. — Foi anunciado, esta madrugada, que morreram ou desapareceram em consequência da catástrofe em Ribadelago 132 pessoas, incluindo 66 crianças, 45 mulheres e 21 homens.

Trinta e uma das vítimas são de idade inferior a 6 anos e 23 entre os 6 e os 11 anos. — (R. e F. P.).

Mancha solar

de grande extensão

MARSELHA, 12. — O Observatório local anunciou, esta manhã, que uma mancha muito extensa era visível hoje, no disco solar. E' suficientemente grande para ser observado a olho nu, apenas protegido por um vidro fumado. — (F. P.).

...am-se hoje

...mónias tradicionais

...Escola do Exército

armados de espada e os da 3.ª companhia de espingarda.

Entretanto, iam chegando ao templo onde á entrada eram recebidos pelos srs. general Buceta Martins e tenente-coronel eng.º aeronáutico João de Almeida Viana, as várias individualidades que iam tomando os lugares que lhes estavam reservados.

A cerimónia começou ás 10 horas e foi celebrada pelo sr. arcebispo de Mitilene, acolitado pelos beneficiados dr. Isaias Pereira e Vitor Franco. Dirigiu e fez a explicação das cerimónias o rev.º cónego dr. António dos Reis Rodrigues, capitão-capelão da Escola do Exército. Dois pelotões de 20 alunos prestaram guarda de honra ao altar.

A's lavandas serviram os srs. ministro e subsecretário de Estado do Exército e o comandante da Escola.

A' elevação, a fanfarra tocou a marcha de continência, as formaturas e a guarda de honra ao altar apresentaram armas.

Na capela-mor do lado do Evangelho, sentavam-se os srs. ministro e subsecretário do Exército, 1.º tenente Chuquere, que representava o ministro da Defesa, generais Valente de Carvalho, Anibal Vaz, Cota de Morais, Correia Leal e Afonso Botelho; brigadeiros Raul Pereira de Castro, director do Colégio Militar, Jorge Oom e Carlos Chaby, e professores da Escola. Do lado do Evangelho, viam-se as pessoas de familia do marquês Sá da Bandeira, a directora e subdirectora do Instituto de Odivelas, o comandante e segundo comandante da Escola do Exército, os adidos militares de Espanha, América e Alemanha, comandantes de várias unidades do Governo Militar de Lisboa, oficiais em serviço na Escola do Exército e senhoras de suas familias. No transepto foi colocada uma grande mesa coberta de brocado vermelho e sobre a qual se viam as 75 espadas dos oficiais finalistas em 1957-58. No mesmo local em filas de cadeiras tomaram lugar os alferes seus proprietários.

Terminada a missa, o sr. arcebispo de Mitilene proferiu uma vibrante alocução alusiva á cerimónia.

Depois do toque de sentido, o sr. arcebispo de Mitilene, dirigiu-se para junto das espadas e ali procedeu á sua benção, segundo a fórmula da Idade Média.

Depois seguiu para junto do altar-mor onde benzeu o guião, após o que, em nome da Igreja, o entregou ao sr. general Buceta Martins, que, por sua vez, fez entrega ao comandante do corpo de alunos e este a um aspirante. As cerimónias terminaram com uma patriótica alocução do rev.º cónego dr. Reis Rodrigues. Esteve presente aos actos o rev.º cónego Correia de Sá (Asseca) prior de S. Domingos.

No monumento ao fundador da Escola

Pelas 11 e 30 e perante uma grande multidão contida a distancia, realizou-se a cerimónia da homenagem ao general Marquês de Sá da Bandeira, na Praça D. Luís I.

Uma guarda de honra, constituida por uma companhia do Curso Preparatório da Escola do Exército, com espingarda e baioneta calada, formou em redor do monumento, em frente do qual se colocou um aspirante co muma almofada de veludo vermelho com a espada do fundador da Escola. Perante oficiais-generais, adidos militares estrangeiros, comandantes de unidades, e componentes do corpo docente, á frente do qual se via o sr. coronel Mateus Cabral, como antigo profes-

(Continua na 11.ª página)

O compositor Sedov

é candidato ao «Prémio Lenine»

MOSCOVO, 12. — Solodiev Sedov, o compositor de «Noites suburbanas de Moscovo», o grande êxito musical de 1953, de que se gravaram milhões de discos, encontra-se entre os 100 nomes apresentados como candidatos aos Prémios Lenine deste ano. — (R.).

Os futuros oficiais do nosso Exército perfilados, perante o monumento a Sá da Bandeira

Concursos para professores

Do dr. Mário de Alenquer na Faculdade de Medicina

Esta manhã, na Aula Máxima, da Faculdade de Medicina de Lisboa, começou a prestar provas para professor agregado de Medicina Interna, de referida Faculdade, o sr. dr. Mário de Alenquer, director do Serviço de Tisiologia dos Hospitais Civis de Lisboa. O concorrente apresentou-se perante um juri presidido pelo vice-reitor da Universidade, prof. dr. Gonçalves Rodrigues e constituido pelos profs. drs. João Porto, Vaz Serra e Bruno da Costa, de Coimbra, Cerqueira Gomes e Ferraz Junior e Pereira Viana, do Porto, e todos os catedráticos da Faculdade de Lisboa.

Foi discutido o «curriculum-vitae» do dr. Mário de Alenquer, que foi arguido pelo prof. dr. Bruno da Costa, e a sua tesee, que ocupa um volume de mais de 500 páginas, «Sobre o tratamento da tuberculose pulmonar», foi apreciada pelo prof. dr. Ferraz Junior.

Depois de amanhã, o dr. Mário de Alenquer proferirá uma lição sobre um ponto tirado á sorte.

Do dr. Germano Sacarrão na Faculdade de Ciências

Na Faculdade de Ciências, o sr. dr. Germano da Fonseca Sacarrão, prestou hoje as primeiras provas para professor agregado de Zoologia e Antropologia. As segundas provas estão marcadas para o dia 15, ás 10 horas, e as ultimas, com discussão da tese, para o dia 16, á mesma hora.

A situação em Cuba

(Continuação da 1.ª página)

para manter a ordem nesta capital, após a queda do presidente Baptista.

Durante a noite, nesta capital, um funcionário governamental afirmou que se efectuariam algumas execuções, mas apenas daqueles que tivessem morto ou torturado rebeldes e prisioneiros.

Anuncia-se que houve vários suicídios dos que quiseram assim evitar a prisão e que 77 pessoas se refugiaram em Embaixadas.

Roberto Agramonte, ministro dos Negócios Estrangeiros, declarou julgar que as relações com a Russia permaneceriam como estão actualmente. Cuba não tem relações diplomáticas com a União Soviética.

O correspondente, em Havana, do «Chicago Tribune», anuncia, hoje, no seu jornal, que oficiais do regime de Baptista continuavam a ser julgados como «criminosos de guerra» e eram condenados á morte.

Acrescentou que o ultimo a enfrentar um pelotão de fuzilamento fora o chefe da Polícia de Veradero e Cardenas e que o major-general Eulogio Cantillo, antigo comandante de Santiago, que assumiu a chefia do Exército quando Baptista fugiu, figura á cabeça de uma lista de prisioneiros que deviam ser julgados na Fortaleza de La Cabana. — (R.).

INTERROGAÇÕES

Porque não se faz cinema para as crianças portuguesas?

Exceptuando a quadra do Natal, em que se mobilizam nem sempre com possibilidade de feliz escolha, todos os cursos disponíveis do cinema infantil, é com dificuldade que os pais ou os professores portugueses encontram no decurso do ano espectáculos cinematográficos para crianças. A industria portuguesa de cinema, abalada profundamente por longa crise de que tanto tarda a emergir, teria neste domínio amplas perspectivas de trabalho compensador e socialmente util, que a absolveria de muitos pecados velhos. A experiência demonstra, na verdade, que o cinema infantil consti i em todos os países, quando bem orientado e criterioso, uma fonte pródiga de receitas.

Na Inglaterra, por exemplo, foi apresentada recentemente uma lista de 737 filmes seleccionados para crianças, em que os exibidores poderão fazer a escolha de programas especiais destinados aos pequenos espectadores. Nessa extensa lista incluem-se 308 filmes de enredo, com duração variável entre 8 minutos e 1 hora e 47 minutos; 173 filmes de desenhos animados, com a duração entre 6 e 33 minutos; e 256 filmes diversos, em que predominam as realizações culturais e científicas, com duração de 5 minutos a 1 hora e 18 minutos.

Perante um repertório de tal amplitude não poderiam os exibidores cinematográficos portugueses afirmar que não existem recursos suficientes para a apresentação assídua de programas infantis, tão desejados pelas famílias e pelos orientadores pedagógicos — para não falar das próprias crianças, como maiores interessadas. Mas o que mais deveria sobrelevar nessa lista é a fonte variegada de sugestões que ela oferece aos produtores portugueses, para a elaboração de filmes infantis que bem poderiam preencher com êxito importante margem das suas possibilidades de trabalho. Já foi esta hipótese encarada, alguma vez, pela industria cinematográfica portuguesa? E não caberia devidamente este sector da produção cinematográfica na esfera de acção das instituições oficiais que têm por encargo fomentar a missão cultural e social do cinema?

A reforma das Faculdades de Letras — 6

A formação psicopedagógica dos profissionais da educação

A presente organica das Secções de Ciências Pedagógicas das Faculdades de Letras é quase inteiramente inoperante como instrumento de informação psico-pedagógica de professores do ensino médio e de outros peritos de acção educativa.

A sua posição menor no plano de estudos das Faculdades de Letras procede sobretudo, não exclusivamente, (1) do reduzido elenco de disciplinas e (2) do facto de a frequência não ser coroada por diploma de licenciatura.

O currículo de estudos das Secções de Ciências Pedagógicas continua a ser comparativamente reduzido e nele se incluem disciplinas que fazem parte de outras Secções. Como nenhum professor se encontra oficial ou oficiosamente investido na sua direcção, não é possível promover a coordenação dos programas das respectivas disciplinas, a orientar no sentido de fornecer efectivamente aos futuros mestres e outros peritos uma ao menos razoável formação psico-pedagógica.

Tanto mais imperiosa e urgente se afigura tal orientação e coordenação quanto é sabido que á preparação científica e literária do futuro professor se destina um numero de disciplinas e de anos de formação nada menos que quintuplo do que é destinado á sua formação psico-pedagógica!

Pelas razões apontadas, e outras, é práticamente inviável abordar nos cursos questões fundamentais á formação de mestres que hão-de conduzir rapazes e raparigas entre os 10 e os 18-20 anos: psicologia evolutiva, psicologia geral e diferencial da adolescência e da juventude, psicologia vocacional do aluno e do professor, psico-sociologia das relações escolares e familiares (além da psicologia da aprendizagem, da didáctica geral e especial, da análise comparativa dos movimentos pedagógicos contemporaneos, do estudo das ideias educativas em Portugal), etc.

O professor não tem de ser psicólogo escolar

Não se trata de empenhar o professor em tarefas que competem ao psicólogo, ao psicólogo escolar, ao perito orientador, ao psiquiatra, á

(Continua na 14.ª página)

O dr. Gomes Branco

fala depois de amanhã no Instituto Italiano

O Instituto Italiano de Cultura em Portugal vai entregar, depois de amanhã, ás 19 horas, os prémios que atribuiu aos melhores alunos dos seus cursos, durante o passado ano lectivo. Antes da distribuição, o sr. dr. José Gomes Branco, actual chefe do gabinete do ministro da Educação Nacional e antigo leitor de Português na Universidade de Roma, proferirá uma conferência subordinada ao tema «Alguns aspectos das relações culturais italo-portuguesas», que é aguardada com grande interesse, dadas as comprovadas qualidades de inteligência e ponderação do conferente.

A Exposição Canina Internacional

Como já informámos ontem, a secção de canicultura do Clube dos Caçadores Portugueses em virtude do grande numero de pedidos remetidos da Província, decidiu prolongar por mais alguns dias o prazo de recepção de inscrições para a 31.ª Exposição Canina Internacional, que se realiza nos próximos dias 24 e 25, no pavilhão da Feira das Industrias, sob o patrocínio do «Diário de Lisboa».

O certame é regido pelos regulamentos do C. C. P. e aberto aos exemplares de todas as raças e variedades oficialmente reconhecidas, registadas ou não em livros de origem, e para ele está reservado grande numero de valiosos prémios, entre traças, placas, medalhas e certificados. Para efeito de atribuição de prémios, as variedades gozam dos direitos concedidos ás raças.

Os organizadores procuram conseguir deste verdadeiro salão de Inverno uma manifestação de raro nível, desportiva, espectacular e mundana, para o que muito contribuirão, certamente, as magníficas instalações, cobertas e aquecidas, da Feira das Industrias e um conjunto de exibições complementares que o seleccionado publico bastante apreciará.

Entretanto, prevenimos mais uma vez os interessados em expor os seus animais no grandoso certame, que ainda não fizeram a sua inscrição, de que devem dirigir-se prontamente á secretaria do Clube dos Caçadores Portugueses (Praça D. João da Camara, 4, 3.º, em Lisboa — Telefeone 21478).

Brilhantes Grandes
BOM EMPREGO DE CAPITAL
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telefone 24534

Manhã na praça

Peixe mais barato

Ao cabo de uma semana de tempestade (referimo-nos a preços no mercado, é evidente) voltou hoje a brilhar o sol de uma esperança. Se não havia grande quantidade de peixe ou de legumes na Ribeira, não há duvida de que as qualidades melhoraram e os preços também.

Faltava, é certo, a marmota crescida de tão bom arranjo para casas de familias médias. A que havia tra grande (Cabo Branco e Sesimbra) a 28 e 25$00, ou marmota pequenina, como a de enrolar, a 11$00. A garoupa, que dá tão bom governo como a pescada (cozida, estufada, em filetes, frita, assada ou grelhada) estava a 12$00; o pargo, a 7 e a 14$00; o linguado (pouco) a 25$00 e a faneca, a 10$00; as eirós, a 16, 18 e 20$00; as lulas, a 13, 15 e 16$00; os chocos a 12; o safio, a 11 e o goraz, a 13$00; o robalo, a 19 e a enguia, a 24$00; salmonete, a 30 (vimo-lo só numa banca) e pregado, a 18; ruivo, a 5$50 e 4$00; peixa espada a 9 e a 7$00; besugo a 7$00, bogas, a 4$50 e 5$00, chicharro (grande fartura!) a 2$50. Só o camarão, para manter o luxo da sua presença, se anunciava a 90$00, embora, bem conversado, se desse por menos dez...

Bom, como nem só de peixe vive a nossa mesa, mas ás vezes de outras espécies de alimentos, vendiam-se galinhas de 30 a 45$00 (metades, 18, quartos, 10$00), coelhinhos, a 12$50 e 14$00 ou outros maiores quentinhos e acabados de esfolar. Estavam marcados a 22$00, a freguesa ofereceu 17$50, a vendedeira indignou-se e foi pesá-lo e verificando que tinha 1 quilo e 100 gramas, baixou o preço para 20$00 — o que era,na verdade, boa compra, se a freguesa considerasse que o quilo se está a vender por 22$00 (o preço do cabrito). Quanto aos ovos, vendiam-se a 11 e a 14$00, e os frangos de 21 a 23$00.

Dissemos que o preço dos legumes melhorou para quem compra e é verdade. Pelo menos os grelos e as nabiças, se se mantiveram a 1$00 (ou dois quinze) aumentaram de volume, em relação ás semanas anteriores. Os molhos grandes (não os maiores de todos, mas ainda assim bem bons) anunciavam-se a 4$50 mas vendiam-se por menos; os lohos de couves, a $50, as couves, a 1$50, as cenouras a 2$00 o quilo, a alface, dois olhinhos, 1$20, as cabeças de nabo (grandes) a 1$00 e $80, as couve-flores, a 1$50 ou de 4 a 5$00; as ervilhas, a 7, 9 e 10$00, as favas, a 7$50, a abóbora, a 2$00; os molhos de bróculo (grandes) a 7$00.

Por fim, a fruta, ou seja as laranjas, de 6 a 12$00, as tangerinas, de 2$50 a 7$00, a maçã reineta, a 18 e a 25$00, as bananas, de 6$50 para cima, e o ananás, de 21 a 30$00.

DONA DE CASA

Exames para juizes

no Supremo Tribunal

Na sala das sessões do Supremo Tribunal de Justiça, recomeçaram as provas orais dos exames para juízes de Direito.

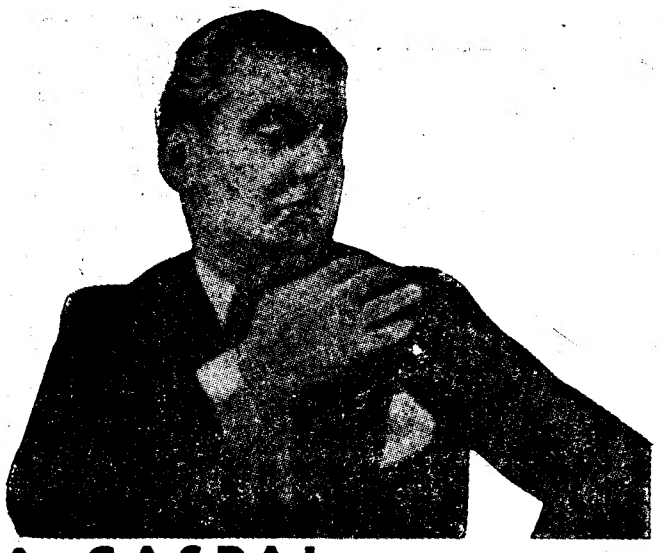
Ante um juri presidido pelo sr. conselheiro António da Cruz Alvura, concorreram hoje os srs. drs. José Marques e António Arlindo Teixeira Martins, que versam as matérias de Direito e Processo Penal e Comercial.

Amanhã, principiam as provas de Direito Civil e Processo Civil, a que concorrem, de novo, os vinte e seis delegados do procurador da Republica.

Portugal na N. A. T. O.

Partiu para Paris o sr. coronel Santos Paiva, que vai representar Portugal na reunião da comissão dos directores do Sistema de Manutenção e Preparação de Sobrecelentes, da N. A. T. O.

SACHA DISTEL
NO
CASINO ESTORIL
EM ESPECTÁCULO
EXTRAORDINÁRIO



A CASPA!

Não deixe de prestar atenção a este sintoma duma doença muito séria do couro cabeludo. Se não tomar as devida precauções depressa ficará sem cabelo. É preciso agir enquanto ainda é tempo; o tratamento é fácil: todas as manhãs complete o seu arranjo pessoal com uma fricção de PETRÓLEO HAHN que faz parar a queda do cabelo, elimina a caspa, suprime a comichão e fortifica o couro cabeludo. Recomendado pelo corpo médico, o PETRÓLEO HAHN é soberano para conservar a beleza e estimular o crescimento do cabelo.

PETRÓLEO HAHN

À venda em toda a parte — Ets. F. Vibert, S. A. – Lyon

ACESSÓRIOS E PEÇAS PARA TODAS AS MARCAS DE VEÍCULOS AUTOMÓVEIS

ACESSÓRIOS E PEÇAS PARA TODAS AS MARCAS DE VEÍCULOS AUTOMÓVEIS

MARCHAL

A ILUMINAÇÃO PERFEITA
FARÓIS • ÓPTICAS • PROJECTORES
FARÓIS E ÓPTICAS COM A NOVA LUZ ASSIMÉTRICA (CÓDIGO EUROPEU)

Representantes
C. SANTOS LDA.
Lisboa – Av. da Liberdade, 29-41
Porto – R. de Sta. Catarina, 160-168
Coimbra – Av. Fernão de Magalhães, 70-78
Braga – Av. Marechal Gomes da Costa

Um bocadinho e...basta!
É creme de barbear
Gillette

Um bocadinho basta, para lhe proporcionar toda a espuma de que precisa. É um creme de barbear digno das Laminas e Máquinas Gillette. Na realidade, foi fabricado... para completar a arte de "bem barbear". É isto que ele proporciona: faz rápidamente uma espuma abundante. Contem K34, o novo antiséptico para o rôsto que conserva a maciez da pele.

Compre uma bisnaga ainda hoje

Atentados bombistas em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 12. — Durante a noite, rebentaram duas bombas de grande potência nas imediações de dois estabelecimentos comerciais do centro da cidade. Os edifícios sofreram grandes danos materiais e quebraram-se muitas vidraças dos prédios vizinhos. Não houve mortos nem feridos.

Ignoram-se os motivos do atentado, que se segue a outros dois cometidos em condições identicas, na noite de 9 para 10 do corrente, contra o edifício da Universidade Católica e o veículo de um diplomata holandês. — (F. P.).

GIORGIO
o grande sucesso do momento
por **NELLA COLOMBO**
em discos Durium
PHILCO
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 7

PASTELARIA RESTAURANTE COLOMBO
SALÃO DE CHÁ
Dispõe de Salões privativos para Casamentos, Lanches e Banquetes. Serviço de 1.ª qualidade sem aumento de preço
AV. DA REPÚBLICA 10-H
Telefone 49225

ADULTOS
Exames 3.ª e 4.ª classes
rápidos c/ diplomas garantidos
Largo Chão Loureiro, 1-2.º
Tel. 862244, das 9-23 horas

REDEX PROTECÇÃO ECONOMIA SEGURANÇA FORÇA SERVICE

Para suprimir a auto-ignição
USE SEMPRE
REDEX
NA GASOLINA
Dirija-se ao seu garagista ou à Agência Geral
ROMA, LDA. — Rua do Salitre, 84, 5.º, D.º — Tel. 46541
LISBOA

Leia o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

Centro de Medicina Dentária
Assistência exclusivamente médica
PREÇOS DE POLICLINICA
Consultas permanentes das 9 ás 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 68 41 91

A «anti-Sagan» acredita no amor

mas também revoluciona os conceitos morais

(Continuação da página central)

escultora e tem o seu «atelier», embora a sua muleta profissional seja a crítica literária e teatral na rádio), que a sua sensorialidade levanta de entre a seara das ideias.

E' ela própria quem confessa:

—Seria incapaz de compôr grandes frescos, com tipos muito diferenciados. Neste meu romance apenas exprimi uma ideia íntima, não a minha vida, mas o íntimo das minhas ideias sobre o amor, sobre uma certa forma de amor...

Logo, porém, suspendendo-se, a corrigir e a completar o seu pensamento, ela cita uma frase de Lacorouaire:

—Não há (aliás) duas espécies de amor: há apenas um unico amor.

Tal, em sumula, a lição, ainda que despremeditada, que deste livro tão fino e ardente se recolhe nas páginas finais, onde do amor de Isa moribunda Théo herda o amor dos outros, uma indefinível espécie de santidade amorosa, de nostálgica fraternidade, sensual, triste e vibrante... Romance nada moralizador, ao primeiro contacto, e fruto no entanto de uma vocação moralista, cheio todo ele de juizos morais, embora ao revés dos chavões consagrados.

A margem, mas informada — o que não deixa de ser importante — das modas e das correntes, Claudine Chonez, a *anti-Sagan* (que, não obstante essa *boutade*, estima e aprecia a autora de «*Bonjour Tristesse*»), obteve duas vezes no concilio do prémio Théophraste Renaudot, finalmente atribuido a Édouard Glissant pelo seu romance «*La lézarde*», e conquistou de repente, senão ainda a celebridade mundial — mas as suas próximas criações serão, assim ela o promete, mais voltadas para o exterior — um dos maiores sucessos do ano junto da crítica e do publico letrado. Novela psicológica, tradição francesa, poesia, «charme» do estilo, eis algumas das epígrafes que o seu livro continua a suscitar. O que mais interessa assinalar, porém, é o seu êxito dentro de uma posição tradicionalista-humanista, na qual o homem «domina», em face do chamado «novo estilo» pos-existencialista, que estabelece, pelo menos, uma igualdade do homem e dos objectos. Não que o romance de Claudine Chonez seja uma insurreição ou uma reacção contra essa escola que apresenta renovadamente, depois da «Nausea» de Sartre, o homem não já presa dos objectos, enojado pela sua absurdidade, mas por eles modificado, em sucessivas relações de circunstancia. Simplesmente, a ficção de Claudine Chonez (excepto na medida em que a forma daquela corrente sobreleva o fundo e se espraia pela época como uma vaga, que forçosamente a teria de atingir) pouco tem a ver com a *decepção* dos heróis sartreanos ou post-sartreanos, com o *amor-cocktail*, com o *desespero sorridente* ou com a angustia do *homem abandonado no Mundo*.

Não foi isso que ela buscou, no seu isolamento obstinado, estranha (ainda que advertida) ás renovações da fórmula realista tentadas por Samuel Beckett e Claude Simon, á *Escola do Olhar*, que Alain Robbe-Grillet e Michel Butor estão em vias de lançar. O que ela quis, conseguiu-o, artisticamente. Valeu a pena, não valeu? Há diversas formas de andar para a frente e quantas vezes, sem propósitos de modernidade, uma simples, inocente, perspectiva original (e esta palavra exclui toda ou qualquer confusão com academismo) não se valoriza no futuro, sobretudo se a linguagem a impõe, como neste caso em que, aliás, uma janela generosa finalmente abre o romance de uma consciência para o vasto mundo dos outros!

* * *

Penultimas perguntas, já apressadas. O «café» encheu-se de casacões de pelo de lama, de cabeleiras platinadas e olhos meigos e trocistas, de namorados, de «chansonniers» ociosos e senhoras das sete horas. De uma mesa próxima, Nicole Védrès, a autora célebre de «L'éxécuteur», magra e loura, rosto espirituoso, acena amigavelmente para Claudine Chonez. Apresentações, palavras de ocasião e de novo o interrogatório, agora abrupto, descosido:

—As suas preferências, no domínio plástico?

Escultora, Claudine Chonez, menciona escultores—todos eles da vanguarda:

—Laurens, Moore, Gillioli

—Na literatura?

Responde, como poeta, citando poetas (supõe-se, é claro, que estão fora de causa Dante e Shakespeare, tão gratos por todo esse mundo á entrevista tipo radiofónico):

—Apolinaire, Éluard.

—E na musica?

Aqui, Claudine Chonez, que adora a musica, mas não possui na matéria, ao que afirma, cultura especializada, confessa sem rebuço o seu «grande amor» por Mozart. E que não aprecia musica concreta nem musica electrónica.

—Que mais a apaixona?

—A ciência. E em especial a biologia. A genética, onde se encontram as fontes da vida. A célula bioquímica. (Acredita no extraordinário futuro da ciência no nosso século. O seu grande mito é Prometeu).

Ultimos dados para a ficha de Claudine Chonez. Vive num «atelier». Licenciada em Letras, frequentou a Escola de Belas-Artes. Adora viajar, olhar, estar deitada ao sol e ser ela própria, sem constrangimentos. Colabora regularmente nas «*Nouvelles Littéraires*» e em «*France Observateur*». Durante a guerra, foi «correspondente» em várias frentes. Fez a campanha de Itália e esteve na linha de fogo em Monte Cassino; acompanhou as tropas francesas no desembarque, na hora da libertação, e presenciou toda a campanha da Alsácia. Em resumo, uma vida ampla e arrojada para chegar enfim ao pórtico de uma obra imposta de dentro, e por ora voluntariamente limitada, de análise em profundidade.

URBANO TAVARES RODRIGUES

Foi inaugurada

uma exposição sobre a actividade da Junta de Investigações do Ultramar

No Centro de Zoologia, da Junta de Investigações do Ultramar, foi hoje, pelas 11 horas, inaugurada uma exposição das actividades do primeiro decénio dos estudos e trabalhos do referido centro e das missões que lhe estão adestritas.

Procedeu á inauguração o ministro do Ultramar, que era acompanhado pelo seu secretário, sr. dr. Nuno Ferreira. Aguardavam ali o sr. almirante Lopes Alves o presidente da comissão executiva, prof. Carrington da Costa, e director do centro, prof. Fernando Frade.

Durante a visita, que foi demorada, ás salas da exposição e gabinetes de estudo, o ministro pôde tomar conhecimento das diversas modalidades de investigação de Zoologia pura e aplicada de que se ocupa o referido centro.

A exposição é constituida por organogramas dos departamentos e missões, quadros demonstrativos dos itinerários, prospecções e outros trabalhos do Ultramar, assim como outras demonstrações relativas ás investigações de gabinete, tais como colecções zoológicas, dioramas representativos dos ambientes biológicos, métodos de trabalho no campo e gabinete, relacionados particularmente com os laboratórios de entomologia pura e aplicada (luta biológica e apicultura) parasitologia, patologia comparada e hidrobiologia e piscicultura, ornitologia, protecção e conservação da fauna, etc.

Ultimas notícias

Muitos feridos

num desastre de viação

CORUNHA, 12. — Ficaram feridas 23 pessoas, seis das quais com gravidade, esta manhã, devido ao choque de um autocarro com um «trolley».

O acidente ocorreu quando o autocarro, que ia para Vilaboa, se precipitou sobre um «trolley» superlotado. Todos os feridos se encontravam no «trolley». — (A. N. I.).

■

A resposta ocidental a Moscovo

LONDRES, 12. — As potências ocidentais iniciaram hoje consultas diplomáticas sobre as ultimas propostas russas acerca de Berlim e da realização de uma conferência de paz com a Alemanha — anuncia-se, oficialmente.

O Foreign Office revela que os «Três Grandes» ocidentais também consultarão o Governo de Bonn. — (A. N. I.).

*

PARIS, 12. — O Conselho Permanente da N. A. T. O. reune-se esta tarde, no palácio de Chaillot, para discutir a questão alemã. Indicam os meios competentes que a discussão versará, além da comunicação soviética de sábado, todo o problema alemão em geral. As consultas devem prolongar-se por algum tempo. — (F. P.).

■

Vaga de frio na Grã-Bretanha

LONDRES, 12. — O fim-de-semana, na Inglaterra, foi assinalado pela pior vaga de frio dos ultimos dez anos, a qual deixou inumeros motoristas retidos pela neve. O duque de Edimburgo e seu filho, o príncipe de Gales, também foram afectados pelo mau tempo e tiveram de se recolher numa estalagem muito modesta, em Norfolk, devido a uma inundação.

Em Cheshire morreu uma criança de dez anos afogada e outra foi salva a custo quando era arrastada pelas águas de um rio que transbordou.

Muitas aldeias estão isoladas e a neve atinge grande altura em muitas estradas, tornando o transito impossível. — (A. N. I.).

Teriam surgido dificuldades

entre o Governo belga sobre a declaração oficial quanto ao futuro do Congo?

BRUXELAS, 12. — Parece terem surgido dificuldades na redacção da declaração governamental sobre o futuro do Congo. Anunciava-se, com efeito, depois da reunião do conselho de ministros ontem reunido, que os membros do Governo encarregaram Van Hemelryck, ministro do Congo e Ruanda Urundi, de redigir um texto definitivo, mas que ele se retirara, antes de terminada a reunião, dizendo-se fatigado.

No entanto, Meyers, ministro da Saude, declarou que fora aprovado o texto definitivo da declaração governamental sobre o Congo, embora confirmando a retirada de Van Hemelryck. — (F. P.).

Providências de ordem social foram tomadas em Leopoldville

LEOPOLDVILLE, 12. — A vida começa a retomar o seu aspecto normal, nesta cidade — segundo declarou o burgomestre, Tordeur, acrescentando que, no entanto, se não aliviaria o dispositivo em vigor para a manutenção da ordem publica.

Declarou, também, que foram tomadas providências especiais para se dar emprego a todos os que nada têm para fazer, assim como para melhorar as condições de trabalho e os salários de algumas categorias de operários.

Por seu turno, Bomans, governador da provincia de Leopoldville, falando pela rádio, indicou que alguns milhares de trabalhadores iriam ser utilizados em várias obras publicas. Anunciou, também, que, há quatro meses, se estuda a instalação, em meios rurais, de individuos que queiram abandonar as cidades. Disse haver grandes possibilidades na região de Thysville e no planalto de Bateke, onde já se está a realizar uma primeira experiência de re-instalação.

Havia ainda, ontem, certo nervosismo no meio da população africana. Várias camadas da população negra pediram medidas de segurança adequadas, e reprovaram os actos de violência ocorridos na semana passada.

Para facilitar o regresso á tranquilidade, os jornais resolveram não publicar nem resoluções nem documentos provenientes de organizações indigenas ou europeias. — (F. P.).

Incidentes na capital da República da Guiné

PARIS, 12. — Notícias de Dakar revelam que houve novo incidente em Conakry, capital da nova Republica da Guiné, quando um grupo de polícias nativos armados e acompanhados por um representante do Ministério do Interior tomou conta de diversos edificios pertencentes ao antigo aquartelamento francês de Mangin. Os edificios estavam ocupados por funcionários nativos, civis, pagos pelo Governo francês. Outra parte do aquartelamento continua ocupada por um pequeno destacamento de soldados franceses que aguardam ordem de retirar. Os polícias que expulsaram os funcionários civis apreenderam os filmes tirados por alguns sobre o incidente.

A primeira divergência com as autoridades da Guiné surgiu na sexta-feira, quando o Governo local mandou retirar a bandeira francesa que flutuava num mastro em frente do aquartelamento de Mangin. Contudo, segundo instruções do alto comissário francês em Dakar, a bandeira voltou a ser içada pelo destacamento que ainda se encontra em Mangin. — (A. N. I.).

CARREIRAS AÉREAS

Real Aerovias Brasil

Por ter sido nomeado representante da Companhia de Aviação Real Aerovias Brasil, no México, para onde seguirá em breve, deixou de exercer as funções de chefe de promoção de vendas da Panair, em Lisboa, o sr. João Guerreiro Tello, que há uma década tem ocupado diversos cargos ligados á aviação comercial, depois de ter tirado o Curso de Especialização na P. A. A., onde trabalhou de 1952 a 1955.

A importante companhia Real Aerovias do Brasil tem a sétima frota aérea do Mundo, com 116 aviões. No índice de aproveitamento, ocupa o oitavo lugar, possuindo cerca de 7.000 funcionários. Só no ano de 1957, os aviões da Real Aerovias Brasil transportaram milhares de passageiros e com o aproveitamento de 132.615.000 toneladas quilómetro. A sua rede aérea, abrange não só as linhas aéreas internas brasileiras, como as do exterior e para o exterior, servindo a América do Sul e os Estados Unidos da América do Norte.

DE LUTO

D. Virgínia de Carvalho

Após doloroso sofrimento, faleceu a sr.ª D. Virgínia de Carvalho, de 62 anos, natural de Lisboa, viuva, mãe extremosa do sr. Cesário de Carvalho, sócio gerente da Sociedade de Construção e Madeiras, sogra da sr.ª D. Ema Baptista de Carvalho, avó do sr. José Baptista de Carvalho. O funeral, a cargo da Agência Mega, realiza-se amanhã, pelas 14 e 30 horas, da Igreja de S. João de Brito, para o cemitério dos Prazeres.

D. Laura Dias de Figueiredo Agostinho

Faleceu a sr.ª D. Laura Dias de Figueiredo Agostinho, de 58 anos de idade, natural de Tondela, casada com o sr. João de Figueiredo Agostinho, sócio gerente da firma Figueiredos & C.ª, mãe das sr.as D. Maria Alice, D. Maria de Lourdes e D. Maria Adelaide de Figueiredo Agostinho; cunhada dos srs. António de Figueiredo Agostinho e Artur de Figueiredo Agostinho, sócios da firma Figueiredo Irmão, Lda.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 8 e 30 horas, da Igreja de S. João de Deus, onde o seu corpo se encontra depositado para jazigo de família, no cemitério de Loureiro de Silgueiros.

Artur dos Santos

Com 83 anos de idade, faleceu hoje o conhecido professor de Educação Física, Artur dos Santos, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Eugénia Ferreira dos Santos e pai da sr.ª D. Maria Eugénia Ferreira dos Santos Cannas e dos srs. Vasco e Jaime Ferreira dos Santos, funcionários do Banco Fonsecas, Santos & Vianna.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 12 horas, da Igreja de Benfica, para jazigo de família no cemitério do Alto de São João.

D. Maria Carlota Ferreira

EVORA, 12 — Faleceu, na sua residência, Rua dos Mercadores, 3, 1.º, a sr.ª D. Maria Carlota Ferreira, de 87 anos, viuva, natural desta cidade.

Mocidade Portuguesa

Um recente decreto dá nova redacção a vários artigos do regulamento da Mocidade Portuguesa e do estatuto da respectiva secção feminina.

As cerimónias comemorativas

do aniversário da Escola do Exército

(Continuação da página central)

sor e representante da C. U. P., o sr. general Buceta Martins recebeu de dois alunos o emblema da Escola, composto de flores, que por sua vez entregou a outros dois cadetes que o colocaram na base do monumento.

Entretanto, em formatura espectacular e marcha garbosa, as duas companhias de alunos, de espada desembainhada, com as bandeiras nacional e de Nuno Alvares e o guião, com banda de musica e fanfarra, desfilaram perante o monumento após o que regressaram á Escola.

No Batalhão de Engenhos na Amadora, e antes do almoço, o Curso Preparatório da Escola assistiu, na sala dos alunos, ao acto de descerramento do retrato do patrono do seu curso, tendo todos recebido um folheto com a biografia de Duarte Pacheco Pereira.

Igual cerimónia efectuou-se também no ginásio da Escola do Exército.

A sessão da tarde

A tarde foi reservada para a sessão solene na Escola do Exército, sob a presidência do Chefe do Estado, para distribuição das espadas e diplomas aos oficiais que concluiram os seus cursos e entrega do prémio «Alcazar de Toledo» e ainda para apresentação da proclamação do patrono do curso entrado este ano — Duarte Pacheco Pereira — cujo elogio será feito em alocução proferida pelo professor da Escola sr. major Sales Grade, que descreverá a vida daquele capitão da India, que foi ali vice-rei, como guerreiro, navegador, roteirista, matemático, geógrafo e cartógrafo. Terminará por exortar os alunos a seguirem o exemplo patriótico, de homem de bem e digno do seu patrono.

Uma formatura constituida pelas 1.ª e 2.ª companhias do corpo de alunos, com bandeira, banda de musica e fanfarra, sob o comando do sr. tenente-coronel Garcia Pereira, prosta honras ao Chefe do Estado.

AMANHÃ
V. EX.ª ESTARA MAIS SATISFEITO DO QUE HOJE POR TER DECIDIDO USAR
A PASTA DENTIFRICA Laurodentil

Publicações

Album comemorativo da Exposição Têxtil Internacional

A direcção da Associação Industrial Portuense publicou agora um luxuoso album, profusamente ilustrado, comemorativo da Exposição Têxtil Internacional, organizada por aquela instituição, e que se efectuou em Julho e Agosto do ano passado, no recinto do Palácio de Cristal do Porto, «uma brilhante realização que — como se diz no interessante prefácio em português, francês, inglês e alemão — muito honrou o espírito de iniciativa da entidade que a promoveu e todos quantos com ela colaboraram no sentido de pôr em prática o magnifico certame».

«Actividades Económicas»

Saiu o numero 24 da revista «Actividades Económicas». Numa oportuna entrevista, o director do Centro das Actividades Económicas de Angola, sr. João Ildefonso Bordalo, analisa «A grave situação do café», criada pela tendência crescente dos cafés soluveis O professor Guilherme Rosa apresenta um desenvolvido e oportuno estudo sobre «A reorganização de unidades fabris, com vista ao 2. Plano de Fomento e á integração económica europeia: o papel decisivo que caberá á contabilidade «ex ante» (ou «a priori») da Produção». O categorizado madeirense dr. Alvaro Reis Gomes, faz várias considerações sobre «O problema da falta de transportes entre o continente e as ilhas».

«Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira»

Foi distribuido pelo mercado livreiro o fascículo n.º 454 da «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira» magnífica obra de cultura, da responsabilidade da Editorial Enciclopédia, Lda., da Rua António Maria Cardoso, 33, em Lisboa.

Neste fascículo termina a actualização da letra A e começa a da letra B, incluindo artigos muito importantes como Aviação, avião, Avis, Azeredo (biografia), Azevedo (biografia), Bacelar (biografia), bacitracina, bacteriologia, etc., com trabalhos de colaboração original do eng.º Almeida Fernandes, prof. João de Vasconcelos, dr. Pedro Godinho, coronel Ribeiro de Almeida, Eduardo Ala Cerqueira, prof. Baeta Neves, Cristiano Lima, dr. Travassos Valdez, prof. Peres de Carvalho, Lopes de Oliveira, capitão Mimoso Serra, dr. Lyster Franco, padre Acácio Casimiro S. J., prof. Manuel Valadares, Eduardo Zuquete, dr. Dias Amado, eng.º Barroso Ramos, dr. António Sérgio, etc.

Não descurou, em devido tempo, a Editorial Enciclopédia, Lda., o problema da difusão da obra a que metera ombros, pois, no desejo de a colocar ao alcance até das bolsas mais modestas, criou uma original modalidade de venda a prazo, pelo dilatado período de 30 meses, com imediata entrega dos volumes já publicados, em numero de 37 presentemente, mediante pagamentos mensais suaves.

«Noticias da Africa do Sul»

A revista «Noticias da Africa do Sul», editada pelos Serviços de Imprensa da Embaixada Sul-Africana, que tem como redactor principal o nosso camarada de Imprensa sr. Manuel de Ornelas, publicou mais um interessante numero, sobre o desenvolvimento cultural e artistico daquele país, com excelentes gravuras e boa ordenação gráfica.

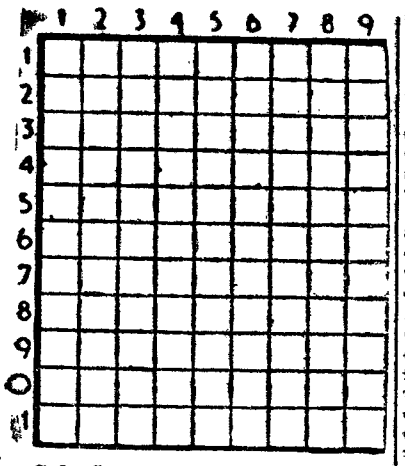
Palavras cruzadas

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 3549

HORIZONTAIS: 1 — Símbolo químico da prata. Nome de mulher. 2 — Base aérea no concelho de Alenquer. Nascido. 3 — Observou. Rio de Africa que desagua no Mediterraneo. 4 — Em partes iguais. Pena de escrever. 5 — Imperfeitas. Pedras de amolar. 6 — Som. Isolados. 7 — Vagueares. 8 — Cortam com serrote. Nota musical. 9 — Deusas. Escarnecer. 10 — General inglês que comandou as forças expedicionárias inglesas na segunda Guerra Mundial. Transmitem gratuitamente a outrem. 11 — Rera. Apelido.

VERTICAIS: 1 — Freguesia do concelho de óbidos. Pertences. 2 — Grande pintor espanhol. O mesmo que traidor. 3 — Pronome pessoal. Falecera. 4 — Cabelo branco. Freguesia do concelho de Loures. 5 — Em as. Chefe abissínio. 6 — Substancia que tinge de azul. Preposição. Oferta. 7 — Amofinamos. Letra grega. 8 — Corpusculos levíssimos que se vêem no ar quando banhados por uma réstea de luz. Soletravas. 9 — Artigo definido. Cidade de Itália.



Solução do problema n.º 3548

HORIZONTAIS: 1 — Mais. Aula. 2 — Saturno. 3 — Menos. 4 — Sá. Eis. Pá. 5 — Trancaram. 6 — Ais. Aia. 7 — Vã. Asa. Sr. 8 — LV. Me. 9 — Tua. Olá. 10 — Gualdrapa. 11 — Eis. Sal.

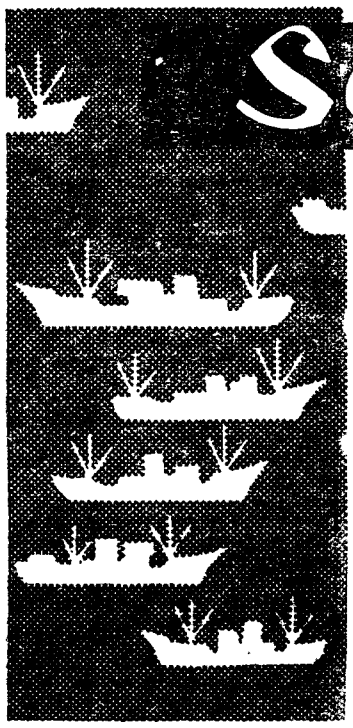
VERTICAIS: 1 — Estava. Gê. 2 — As. Ária. Tui. 3 — Iam. As. Luas. 4 — Steen. Aval. 5 — Unicos. De. 6 — Arosa. Amor. 7 — Uns. Rã. Elas. 8 — Ló. Pais. Apa. 9 — Camara. Al.

Vedações de trânsito

Em virtude do perigo iminente de desabamento do respectivo pavimento num troço da Rua Manuel Soares Guedes, foi esta vedada ao trânsito de veículos até que sejam concluidos os respectivos trabalhos de consolidação.

Para se proceder á reparação do respectivo pavimento, a Calçada da Mouraria vai ser vedada ao trânsito de veículos, durante 15 dias, a partir do próximo dia 16. Neste mesmo dia também será vedado, durante 20 dias, ao trânsito de veículos o troço da Rua Bernardim Ribeiro compreendido entre a Rua Sociedade Farmacêutica e a Rua Luciano Cordeiro, a fim de se proceder ao rebaixamento de um colector.

CONFECÇÕES PRONTAS A VESTIR
SÉCIA
BOUTIQUE
31 — Rua da Conceição
Telefone 30546 — LISBOA



Sociedade Geral

Para: FUNCHAL, S. VICENTE, PRAIA e BISSAU
N/M «ANA MAFALDA» em 25 de Janeiro
Carrega em Lisboa para BISSAU a 22 e para CABO VERDE a 23 de Janeiro
Carga frigorífica dia 24 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES
N/M «RITA MARIA» em 14 de Janeiro
Carrega em Lisboa de 9 a 12 de Janeiro
Carga frigorífica dia 13 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES
A carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão, Anvers e Havre
N/M «BRAGA»
Até 14 de Janeiro e em Lisboa sómente para MATADI a 21
N/M «BRAGANÇA»
De 24 de Janeiro a 5 de Fevereiro e em Lisboa sómente para MATADI a 11 de Fevereiro

Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN
A carga nos portos de ANGOLA
N/M «BORBA»
Até 15 de Janeiro
N/M «BELAS»
De 17 de Janeiro a 3 de Fevereiro. Recebe também carga para o HAVRE

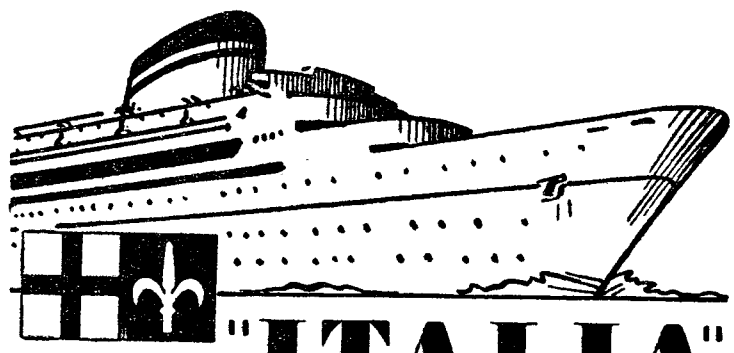
LISBOA: RUA DO COMÉRCIO, 39 — TELEF. 2 63 14/5 • PORTO: RUA SÁ DA BANDEIRA, 82 — TELEF. 2 73 63

C.C.N.
COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE AFRICA	
«IMPÉRIO» 17 de Janeiro	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala.** Carrega em Lisboa até 14 de Janeiro.
«UIGE» 10 de Fevereiro	Com escala prévia por **Leixões**, para: **Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa de 2 a 4 de Fevereiro.
«LUANDA» 13 de Fevereiro	Com escala por **Leixões**, para **Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa até 11 de Fevereiro.
«PÁTRIA» 20 de Fevereiro	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala.** Carrega em Lisboa de 15 a 17 de Fevereiro.
LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«VERA CRUZ» 4 de Fevereiro (ás 12 horas)	Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 3 de Janeiro 13 de Fevereiro (ás 16 horas)	Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63—Telefs. 30131/8—PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9—Telf. 23342



"ITALIA"
NAVIGAZIONE
PRÓXIMAS SAIDAS

PARA:
Halifax e New York
«VULCANIA»
25 DE JANEIRO
«SATURNIA»
11 DE FEVEREIRO

PARA:
Gibraltar, Nápoles e Génova
«GIULIO CESARE»
16 DE JANEIRO

OS AGENTES GERAIS:
E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA
(Secção Marítima)
Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 31581 (10 linhas)

O Poder Executivo em França

(Continuação da 1.ª página)

técnicos de direito publico foi a seguir, detidamente apreciado por uma Comissão Constitucional em que os partidos políticos estavam representados. Depois, a sua revisão foi feita pelo alto organismo jurisdicional da administração, o Conselho de Estado, e, por fim, o Conselho de Ministros deu-lhe a ultima e definitiva redacção.

O projecto, assim cuidadosamente articulado e publicado em 4 de Setembro de 1958, foi submetido ao referendo popular em 28 do mesmo mês, formalidade admitida pela Constituição de 1946, que vigorava nesta data, e não ao plebiscito. Os dois termos, referendo e plesbicito, são técnicamente indiferentes. Mas, no ponto de vista político, divergem na essência e no significado. O referendo é uma manifestação de democracia semi-directa em que o povo é o legislador ou o constituinte regular e soberano; o plebiscito, porém, é um acto cesariano. Pelo referendo, o povo pronuncia-se livremente, pode aprovar ou rejeitar, exprimindo-se por um *sim* ou *não*. Pelo plebisicito, ao contrário, o povo demite-se da sua soberania, cujo exercício confia a um homem, sem que possa recuperá-la pela via legal, calvo a revolucionária.

A França tem, desde há poucos dias, um novo Presidente da Republica eleito, o general de Gaulle, e um novo governo. Pela Constituição de 1875 o Presidente tinha treze atribuições principais que lhe eram explicitamente conferidas, mas, na realidade, nominais por serem exercidas de facto pelos ministros responsáveis, salvo a iniciativa da nomeação do Presidente do Conselho e o direito de graça. A Constituição de 1946 consagrou esta situação. De sorte que, pelas duas leis constitucionais referidas, o Chefe do Governo se substituia ao Chefe do Estado, que apenas conservava uma suprema magistratura de influência, variável segundo os homens nela investidos e as circunstancias.

Agora o caso mudou de figura jurídica. A Constituição vigente introduziu alterações de princípio e modificações de estrutura na organização do Poder Executivo, na qual o Presidente da Republica tem latas atribuições, efectivas, algumas delas autónomas, através das quais pode desempenhar um papel político primacial, de alto relevo, na vida nacional. Suprimiu-se o cargo de Presidente do Conselho e criou-se o de Primeiro Ministro. Houve, pois, uma mudança de nome e uma mudança de categoria e de funções. Com efeito, a Constituição de 1958 distingue um poder presidencial e um poder governamental.

Na Inglaterra, por exemplo, berço do regime parlamentar, como sistema de governo, o Primeiro Ministro funda a sua força na vontade do povo, que se manifesta na votação eleitoral que assegura a maioria na Camara dos Comuns a uma organização partidária. Na França das III e IV Republicas, onde não havia fortes nucleos partidários como na Inglaterra, mas pequenos partidos, ou, mais exactamente, grupos políticos, o Presidente do Conselho baseava a sua autoridade numa maioria parlamentar formada adrede pelo seu ascendente sobre a assembleia legislativa e pelo acordo dos grupos.

Ora, no sistema instituido pela Constituição vigente, o dinamismo anterior é fundamentalmente invertido. O Presidente da Republica escolhe com liberdade a pessoa por ele julgada idonea para exercer o cargo de Primeiro Ministro, seja pelas suas qualidades seja pela conformidade das suas vistas com as dele próprio. Evidentemente o Parlamento terá de estar de acordo, porque no seio dele se efectiva a responsabilidade do governo. Mas até este momento, a confiança das Camaras se presume. Hoje a Assembleia Nacional deixou de ser «a arena onde se disputa o Poder». O Primeiro Ministro poderá ser nomeado ou dentre um dos membros que exprima a maioria do Parlamento ou em razão das suas capacidades pessoais. Se a escolha recai num deputado ou num senador, o Primeiro Ministro nomeado terá de renunciar imediatamente ao seu mandato parlamentar. Os outros ministros, sendo membros do Parlamento, são obrigados também a demitirem-se das funções legislativas. Esta incompatibilidade é um dos elementos da estabilidade do governo, porquanto os ministros já não terão de obedecer ás intimativas dos grupos parlamentares de que façam parte.

Desta sorte, a força política do Primeiro Ministro não emana do Parlamento, como anteriormente sob o regime das constituições de 1875 e 1946, mas sim da livre vontade do Presidente da Republica. O Primeiro Ministro é, na verdade, seu dependente. A Constituição de 1958 não estatui que o Chefe do Estado pode demitir o Primeiro Ministro. Apenas estabelece que aceita o seu pedido de demissão em virtude de ter sido objecto de um voto de censura da Asembleia Nacional desaprovando os seus actos políticos. Mas nenhuma disposição da lei Constitucional impede o Presidente de demitir o Primeiro Ministro se se produzir a eventualidade de um desacordo profundo com ele, hipótese que será porventura rara, por ser contrária á lógica do sistema.

Confrontando os poderes presidenciais e os governamentais como são enunciados na Constituição vigente, verifica-se que os segundos são complementares dos primeiros. Com efeito, não se compreende que o Primeiro Ministro possa actuar de modo distinto e independente das grandes missões nacionais de que a lei constitucional incumbe ao Presidente da Republica. Que força política poderá apresentar o Primeiro Ministro fora daquela que lhe dá o facto da nomeação pelo Chefe do Estado? Na opinião autorizada de Marcel Prelot, professor da ciência política da Faculdade de Direito de Paris, que fez um breve estudo, lucido e imparcial, da Constituição de 1958, o poder governamental é uma simples expressão do poder presidencial. Ou mais exactamente, segundo o seu parecer: — *O Presidente da Republica detém o poder governamental, cujo Primeiro Ministro é o órgão executivo.*

Quais são, pois, os poderes presidenciais? Para não alongar este artigo, evito de os mencionar aqui. Todavia direi que convém distinguir, entre eles, os que o Chefe do Estado pode exercer autónomamente, sem que o Primeiro Ministro tenha de se associar com a sua assinatura no respectivo acto, e aqueles em que a referenda do Primeiro Ministro ou do Ministro competente é necessária. As atribuições do Presidente que podem ser exercidas livremente são as que constam dos artigos 8, 11, 12, 16, 18, 54, 56 e 61, referidos no artigo 19 da Constituição. Todos os demais actos do Presidente são referendados pelo Minstro competente.

Os poderes governamentais consistem na determinação e conduta política da Nação. Para este efeito o governo dispõe da administração e da força armada, é responsável diante do Parlamento nas condições fixadas na Constituição. O Primeiro Ministro dirige a acção do governo, é responsável pela defesa nacional, assegura a execução das leis, exerce a função regulamentar, nomeia os funcionários civis e militares, salvo aqueles cuja nomeação é da competência do Conselho de Ministros, pode delegar certas das suas atribuições nos ministros, preside excepcionalmente os conselhos de ministros em virtude de uma delegação expressa do Presidente e para uma ordem do dia determinada, porquanto a presidência dessas reuniões ministeriais pertence exclusivamente ao Chefe do Estado. Os actos do Primeiro Ministro são referendados pelos ministros encarregados da sua execução.

Tal é, nas suas linhas gerais, suscintas, a organização do Poder Executivo na França actual. Se se confrontam os poderes presidenciais e os poderes governamentais, segundo a Constituição vigente, pode dizer-se, como já referi atrás, que os segundos são complementares dos primeiros. Desta sorte, tem razão o citado professor Marcel Prelot para concluir que o Primeiro Ministro desempenhará em França o papel de um administrador-chefe e não o de um *leader* político da Nação, como anteriormente.

ALBERTO XAVIER

Não aumentará

o preço do pão em Agueda

AGUEDA, 12. — Alguns moageiros de ramas, deste concelho, pretendiam aumentar os preços de laboração de moagem á maquia e a dinheiro, o que chegaram a anunciar na Imprensa local. Deslocou-se, por isso, a esta vila, um inspector da fiscalização da I G. A., que procedeu a averiguações e, por ordem do director dos serviços anunciou que não seria consentido esse aumento. A determinação foi bem recebida, pois assim não será agravado o custo do pão dos pequenos agricultores e operários da região.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O homem do sobretudo cinzento

TRANSILVANIA, 17 horas. Quando o homem de sobretudo cinzento entrou no café ninguém o olhou. Era um homem pálido e banal e não merecia sequer um olhar. O homem sentou-se e pediu um café mas o criado não o atendeu, considerando-o minusculo e indistinto.

O homem de sobretudo cinzento estava sentado numa mesa mal colocada, de dias de grande movimento. Era uma mesa posta a meio do café, a impedir a passagem. A multidão entrava e saía e empurrava o homem de sobretudo cinzento sem o ver. Era quase invisível, o homem de sobretudo cinzento, tão parecido se mostrava com a parede. Pisaram-no, empurraram-no e deram-lhe cotoveladas nas costas.

Um rapaz sentou-se á mesa do homem de sobretudo cinzento e só dez minutos depois o descobriu. Sorriu uma desculpa e foi-se embora a dizer:

— Tem graça não tinha reparado naquele sujeito...

Quando o homem dos jornais rompeu pelo café a anunciar as notícias da tarde, o homem de sobretudo cinzento esbracejou, mas ninguém o viu. Toda a gente teve o seu jornal menos ele. O homem de sobretudo cinzento chamou o engraxador e o engraxador olhou em volta mas não viu ninguém e foi-se embora, a encolher os ombros. Todos os outros homens tinham amigos e fumegavam os cigarros nos beiços menos o homem de sobretudo cinzento.

O homem de sobretudo cinzento olhava em volta, com desespero e muito enxovalhado e pediu um prato de bolos, mas o criado não o atendeu.

Um homem grande tirou as cadeiras da mesa do homem de sobretudo cinzento sem pedir sequer licença. Um outro homem puxou mesmo pelo cadeira onde estava sentado o homem de sobretudo cinzento.

— Ah, está aí, o senhor...

A cinza de um charuto caiu-lhe no sobretudo cinzento, atirada de uma outra mesa. Um velho foi vender atacadores a todas as mesas menos á do homem de sobretudo cinzento. Uma voz exigiu:

— Tirem daí essa mesa vazia, está a empatar!

Dois indivíduos chegaram, lançaram um olhar por sobre o café, não acharam mesa boa e foram sentar-se na do homem de sobretudo cinzento.

— Que sorte, esta mesa estar vazia.

— A esta hora o movimento é enorme.

— Claro, é a hora da saída dos empregos.

— Pois é.

— Vamos ao nosso assunto importante?

— Sim.

— É uma coisa delicada.

— Diga lá.

— Repare que é necessário que o assunto fique entre nós.

— Claro.

— Se alguém ouvisse, as consequências eram extremamente graves.

O homem de sobretudo cinzento tossiu, nervoso.

— Foi você que tossiu? — perguntou um homem ao outro.

— Não, julgava que tinha sido você.

— É estranho.

— Muito estranho.

— Mas vamos ao assunto.

— Fale baixo, que podem ouvir-nos.

O homem de sobretudo cinzento deu uma punhada na mesa.

— Não é necessário esmurrar a mesa — disse um homem ao outro.

— Com certeza.

— Nesse caso não a esmurre.

— Mas eu não esmurrei nada.

— É estranho, pareceu-me ouvir um murro na mesa.

— Muito estranho.

O homem de sobretudo cinzento pôs-se de pé e gritou:

— Eu estou aqui!

Os outros dois olharam-no.

— De onde veio este cavalheiro?

— Sim, de onde teria vindo?

O homem de sobretudo cinzento excitou-se:

— Esta mesa é minha!

— Sua? Mas nós estamos aqui sentados há minutos.

— O sr. chegou agora...

— É falso! — bradou o homem de sobretudo cinzento.

— O senhor está a ser incorrecto! Retire-se imediatamente!

O homem de sobretudo cinzento foi-se embora. Mal pôs o pé na rua foi atropelado por um automóvel. Transportaram-no ao hospital.

— O seu nome?

— Borislow Petrus, primeiro-ministro da Transilvania.

— Excelência! — exclamaram os médicos.

No dia seguinte a mesa do café onde estivera sentado Borislow Petrus, primeiro-ministro, dava entrada no Museu Nacional da Transilvania.

Condensação do conto de **PIOTR MOLIN**

ACABE COM ESSA TOSSE

Não sofra mais. **Trate já essa tosse com Xarope Famel.**

Alívio rápido. O Famel acalma as dores e a irritação, permitindo-lhe descansar e dormir de noite.

- O Famel actua com eficácia, atacando a tosse onde quer que ela se instale.
- As propriedades específicas do Famel favorecem a convalescença.

Xarope Famel

Reclamações locais

Uma atracção turística não explorada: o Monte de S. Brás

TABUA, 10 — O Monte de S. Brás, a um quilómetro desta vila e no limite da povoação da Barrosa, onde anualmente se realiza a tradicional festa em honra do santo com o mesmo nome, merecia um pouco mais de atenção das autoridades competentes. E' com pesar que a população local assiste, por vezes, a diálogos de forasteiros que ali vão. A falta de acesso conveniente e de urbanidade, a par com a necessidade de um miradoiro, são imperdoáveis.

Supomos ter havido já um legado á Camara Municipal para a realização de obras naquele local, sem que no entanto nada se veja. A população desta região deseja que estas faltas sejam suprimidas na medida do possível para que o Monte de S. Brás, um dos de maior beleza panoramica da região, seja mais visitado.

A Sopa dos Pobres, de Leiria, precisa de novas instalações

LEIRIA, 10 — Está a funcionar em precárias circunstancias de sanidade e higiene, a benemérita instituição de caridade local Sopa dos Pobres, que é mantida quase exclusivamente por donativos de particulares e onde são distribuidos diàriamente muitos litros de sopa por outros tantos necessitados.

E' confranjedor verificar o aspecto das actuais instalações, que há muito tempo já foram condenadas, reconhecendo-se uma necessidade a sua substituição.

Foi com tal propósito que alguns beneméritos (entre eles alguns já falecidos) ofereceram vários donativos em dinheiro para construção de uma sede própria e condigna daquela instituição de beneficência local, tendo até a Camara colaborado também, cedendo o terreno necessário para tal fim.

Seis anos estão passados desde que se pensou na substituição daquele velho e inestético barracão onde funciona a Sopa dos Pobres, aguardando-se desde essa longa data a necessária comparticipação que ainda não chegou.

Queda desastrosa

perto de Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 12. *(Pelo telefone).* — O soldado 7/58 do Batalhão de Caçadores 9, José Gomes Pereira, natural de Ponte de Lima, quando se dirigia a esta cidade em bicicleta, ao passar no lugar de Forjões, caiu desastrosamente, ficando muito ferido na cabeça, pelo que recolheu, sem fala, ao Hospital da Misericórdia local.

Caixa de Previdência

da Companhia Marconi

Por despacho do ministro das Corporações, foi autorizada a Caixa de Previdência da Companhia Portuguesa Rádio-Marconi a elevar de três para quatro mil escudos o limite superior de vencimentos sujeitos a contribuição.

A reforma das Faculdades de Letras

(Continuação da página central)

assistente social. Mas torná-lo ao menos consciente de problemas de que muitas vezes não suspeita, dar alicerces mais seguros ao tacto e ao bom-senso indispensáveis á arte de educar, torná-lo receptivo á colaboração de especialistas que ainda não temos, pelo menos em numero significativo, mas que haveremos de ter *se quisermos desprendermo-nos do empirismo pedagógico que é o de todos nós.*

Em consequência desse empirismo, defender a necessidade de tal colaboração e de formação diversamente orientada dos professores é habitualmente contraditado antes de ser entendido!

Confissão de incapacidade

Por isso ainda, nós, professores, para além de toda a boa vontade e simpatia, nos sentimos incapazes, enleados na confusa presciência de problemas que nos excedem, incapazes, dizia, de verdadeiramente entender e ajudar os milhares de rapazes e de raparigas que, no decorrer dos anos, se sentam diante de nós, sensíveis ou apáticos, activos ou inertes, curiosos ou indiferentes, generosos ou precocemente nauseados, tranquilos ou instáveis, adaptados ou inadaptados — mas todos dignos de amor e, consciente ou inconscientemente, sedentos de compreensão. Cada um a compreender, ajudar e estimar na sua individualidade original, entretecida embora dos mil e um fins que o prendem a pessoas, grupos e situações presentes e passadas, fora e dentro da escola, mundo complexo e em permanente mudança, onde nós próprios figuramos, as mais das vezes ignorantes do alcance real da nossa presença. Assim o penso e sinto; por mim o digo.

A Psicologia nas F. L.

A ambiguidade de fins prosseguidos pelas F. L. explica que, mesmo integrados em Secções Pedagógicas, os estudos de psicologia que aí se praticam não sejam necessàriamente orientados no propósito de servir a formação psico-pedagógica dos futuros mestres (e de outras autoridades educativas). Eles podem ser iniciados, até com minucia, no estudo, por exemplo, das bases biológicas da vida mental (anatomia e fisiologia do sistema nervoso, principalmente), ou de psico-física, ou de psicologia animal, etc., *tão legítimos como quaisquer outros estudos do ponto de vista estritamente científico* mas de muito duvidoso préstimo, verificamo-lo todos depois, se o não sabíamos já, nas situações concretas da vida escolar: elas envolvem pessoas agindo e reagindo na sua integridade anímica e espiritual e na trama densa e complexa das suas relações humanas.

O desajustamento entre o que tem de saber-se para vir a ser professor (e metodólogo, director de estabelecimento escolar, inspector de ensino, etc.) e o que deve saber-se para desempenhar o cargo não é coisa especìficamente lusitana. Lembremos as provas de «agregação» em França; e registemos o juízo de um humorista (anglo-saxónico) com o justo exagero próprio da espécie: «E' como se a um rapaz que desejasse fazer-se piloto-aviador se pedisse que decorasse os verbos irregulares franceses»...

Por outro lado, *a inexistência de uma licenciatura em Ciências Pedagógicas em Faculdades que, além do mais, visam deliberadamente a formação do magistério secundário,* torna legalmente impossível apresentar dissertações sobre matéria pedagógica e didáctica, o que tem impelido candidatos a satisfazer preceitos de lei com violência da sua mais funda e espontanea vocação.

Quadros técnicos da Educação Nacional

Por tudo quanto ficou dito, não é apenas afectada a formação de professores, mas também a de outras autoridades investidas em funções de direcção, orientação e inspecção pedagógica.

Ouvimos já ao prof. Delfim Santos esta justa observação: o Ministério da Educação assegura, como aliás lhe compete, a formação escolar de quadros técnicos que servem em outras secretarias de Estado: juristas, economistas e financeiros, arquitectos, médicos e higienistas, zootécnicos, agrónomos, silvicultores, e outros engenheiros. Mas não forma quadros especializados dos seus próprios serviços! Nem pode fazê-lo, sem criar uma licenciatura de Ciências Psicológicas e Pedagógicas e um Instituto Superior de Educação ou coisa que o valha.

Ou se os forma, não os aproveita. E' o que concluo de declarações recentes (em entrevista concedida a um jornal desportivo) feitas pelo prof. José Esteves, subdirector do Instituto Nacional de Educação Física, a unica escola superior inteiramente dedicada á formação de pessoal docente:

«Não obstante o I. N. E. F. formar professores desde 1942, não há um unico desses diplomados nos seguintes e importantes organismos ou cargos nacionais: Direcção-Geral dos Desportos, Camara Corporativa, Direcção dos Serviços de Educação Física da Mocidade Portuguesa, da M. P. F. e da F. N. A. T., presidências dos Conselhos Provinciais de Educação Física de Moçambique e de Angola, etc. Por outras palavras eu digo mesmo: com excepção do lugar de subdirector do I. N. E. F. não há mais nenhum professor habilitado pelo Instituto a exercer qualquer actividade directiva oficial na ginástica e no desporto do País. Quer dizer: parece que uma das condições essenciais para se ocupar qualquer desses cargos, é, exactamente, a de não ter frequentado o I. N. E. F., do que resultam necessàriamente, inconvenientes consideráveis».

Paradoxal se afigura também estoutra situação: os futuros professores efectivos dos Liceus e das Escolas Técnicas têm de prestar provas exigentes de admissão e de conclusão dos estágios a que são obrigados.

Mas, entretanto, estiveram e virão a estar subordinados a autoridades escolares (metodólogos, directores de estabelecimentos, inspectores, etc.) que não tiveram de frequentar cursos de especialização complementar para o exercício dos seus elevados cargos; nem foram seleccionados mediante concurso publico; nem parece indispensável a apresentação do currículo que credite a sua competência para tarefas de orientação pedagógica.

Estranho ao meio, não sei se são fundamentados maliciosos juízos que correm sobre as razões que teriam levado alguns a pretender e a alcançar posições dessa responsabilidade. Por conseguinte, não os repito.

Mas se há razão nos reparos é evidente ser a situação ingrata para aqueles que enobrecem o cargo em vez de ser prestigiados por ele. Têm por si apenas o tempo, que separa o trigo do joio. E a consideração devida a quem ocupa um cargo por direito próprio.

RUI GRACIO

(Continua)

Continua por esclarecer o caso de contrabando descoberto no Campo Pequeno

Os contrabandistas continuam em acção. O ultimo caso, ocorrido em pleno dia, no Campo Pequeno, como já foi noticiado, apresenta-se muito complicado e com desfecho imprevisível, pois sai fora do ambito das autoridades judiciais alfandegárias, que não efectuaram qualquer prisão, por não terem apanhado os protagonistas em flagrante delito.

Os investigadores tiveram de actuar numa garagem, em cuja porta existe uma chapa indicando que pertence a determinada legação de um país estrangeiro. Contigua a essa garagem existe uma arrecadação que pertence a um conhecido contrabandista, que foi surpreendido pela fiscalização, no momento em que esta iniciava a busca, á porta da referida garagem, com uma furgoneta de sua propriedade carregada de fardos de palha, os quais se encontravam encamados de maneira a permitir a introdução de caixas com produtos que foram apreendidos.

O representante do país que figura como proprietário da garagem foi chamado ás autoridades a fim de esclarecer o caso, declarando por escrito, que a garagem não pertence á legação, nem é sua propriedade pessoal, acentuando, ainda, que não interveio no arrendamento. O caso, neste aspecto, terá que ser esclarecido pelas autoridades judiciais. Ao citado contrabandista não foi aplicada qualquer multa, até ao momento, pois o processo ainda se encontra em instrução.

BOMBEIROS

Voluntários de Lisboa

A Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa recebeu a visita do tenente-coronel Ribeiro Viana, inspector de incêndios da Zona Sul e 1.° comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros, que, acompanhado do 2.° comandante, major Rogério Cansado, e dos chefes Rodrigues, Carmo e Almeida, ali foi para agradecer aos dirigentes e comandos daquela e das outras corporações de Lisboa a parte que tinham tomado na homenagem que recentemente se efectuara no quartel da Avenida D. Carlos I, para a entrega, áquele oficial, da medalha de ouro da cidade.

Depois da passagem de dois documentários, o presidente da Associação, em nome de todos os presentes, saudou o tenente-coronel Ribeiro Viana.

Voluntários de Barcelos

BARCELOS, 12. *(Pelo telefone).* — A velha corporação dos Bombeiros Voluntários de Barcelos festejou o seu 75.° aniversário com cerimónias comemorativas que se encerraram com a tradicional ceia, servida por senhoras da sôciedade local e reunindo cerca de duzentos convidados. No Circulo Católico, o rev.° Abel Varzim, proferiu uma palestra alusiva a que assistiram autoridades locais.

Voluntários de Arganil

Vai ser construído, em Arganil, um quartel para os Bombeiros Voluntários, que será dotado dos elementos indispensáveis á sua altruística missão.

ACE of CLUBS
UM PRODUCTO DECCA

The ACE OF CLUBS

saiu 2.ª série de DISCOS

137$50

1.ª SÉRIE já publicada

BEETHOVEN
Sinfonia n.° 5
ACL 1

BEETHOVEN
Sinfonia n.° 6
ACL 2

TCHAIKOVSKY
Sinfonia n.° 5
ACL 3

MENDELSSOHN
Concerto para violino Op. 64
Sinfonia n.° 4 (Italiana)
ACL 4

BEETHOVEN
Concerto para violino Op. 61
ACL 5

RACHMANINOFF
Concerto para piano n.° 2
ACL 6

ROSSINI RESPIGHI
La boutique fantasque
ACL 7

CHOPIN
Les Sylphides

TCHAIKOVSKY
A Bela Adormecida
ACL 8

BIZET
Carmen
Arlesiana
ACL 9

TCHAIKOVSKY
1812
Hamlet
ACL 10

TCHAIKOVSKY
ROMEU E JULIETA — Fantasia Abertura
Orquestra Filarmónica de Londres
dirigida por **Eduard Van Beinum**
CAPRICHO ITALIANO OP. 45
Orquestra do Conservatório de Paris
dirigida por **Carl Schuricht**
ACL 11

MUSIC FROM SPAIN
Falla — La Vida Breve: ança
Granados — Danzas españolas
Turina — La Procesion del Rocio
Albéniz — Ibéria
Orquestra do Conservatório de Paris
dirigida por **Enrique Jorda**
ACL 12

FRANCK
Sinfonia em Ré menor
Variações Sinfónicas *
Eileen Joyce *
Orquestra do Conservatório de Paris
dirigida por **Charles Munch**
ACL 13

BRAHMS
Sinfonia N.° 3 em Fá maior, OP. 90
Orquestra Filarmónica de Viena
dirigida por **Karl Bohm**
ACL 14

FAMOUS OVERTURES BY ROSSINI
Gazza Ladra — Guilherme Tell
Semiramis — Scala di Seta
Orquestra de Concertgebouw de Amesterdão
dirigida por **Eduard van Beinum**
ACL 15

RICHARD STRAUSS
Diabruras de Till Eulenspiegel
Don Juan
Orquestra Sinfónica de Viena
dirigida por **Clemens Krauss**
ACL 16

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
Rua Nova do Almada, 97 – Lisboa

DIARIO DE LISBOA

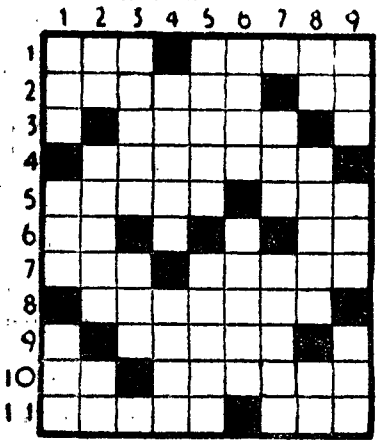
HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» dava no dia 12 de Janeiro de 1929 a notícia da inauguração do «Maxim's», instalado no palácio que foi do marquês de Castelo Melhor e depois do marquês da Foz. Uma grande sala do restaurante e «dancing» surgia próxima do antigo salão de espelhos e dourados, onde o pincel de mestre Columbano deixou marcado o seu génio. A iluminação do «dancing» era original e devia-se ao francês Jacopozzi, autor das maravilhosas iluminações da Torre Eifel e da Praça da Concórdia, de Paris. Todos os dias se realizariam no «Maxim's» jantares-concertos, com uma orquestra regida pelo notabilíssimo violinista Luís Barbosa. Em seguida tocariam, durante toda a noite, orquestras de «jazz» e de tangos, e seriam contratados artistas de variedades, etc.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1476



HORIZONTAIS: 1 — Favorito e ministro de Assuero, rei dos Persas, que quis exterminar os Judeus o que foi evitado pela rainha Ester. Pedra fina e opaca da natureza da ágata. 2 — Pascer. Nesse lugar. 3 — Parte do corpo que contém os pulmões e o coração. 4 — Admireis. 5 — Robusto. Preposição e artigo (pl.). 6 — Lingua antigamente falada ao Sul do Loire. Estrépito de desmoronamento. 7 — Iniciais que designam a Real Força Aérea inglesa. O escol. 8 — Cochiche. 9 — Ri. 10 — Preposição e artigo. Antigas moedas portuguesas. 10 — Botilhões. Data.

VERTICAIS: 1 — Marisco de Cabo Verde e do Senegal. Tempo do verbo ir. Nome de mulher. 2 — Imperfeita. Covas pouco fundas com água. O mais. 3 — Eliminar. Capital do Marrocos francês. 4 — Tampa para panela. Engoma. 5 — Nome de homem. Solitários. 6 — Habilidade. Povo. 7 — Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Época geológica. 8 — Deus dos pastores. Ventura. Ceu. 9 — Ena! Romancista francês autor de «Judeu errante». Gasta.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1475

HORIZONTAIS: 1 — Sapatadas. 2 — Elar. Toso. 3 — Ara. Rás. 4 — Adensarem. 5 — AO. Doi. Ia. 6 — POBRE. O. 7 — Ti. Sc. 8 — Só. Aru. Oc. 9 — Uras. Soba. 10 — Anta. OIRO. 11 — Mães. Uses.

VERTICAIS: 1 — SE. Aal. Suam. 2 — Alado. TORNA. 3 — Pare. Pi. Até. 4 — Arando. Asas. 5 — Sob. 6 — Atrair. Usou. 7 — Doar. És. Ois. 8 — Assei. COBRE. 9 — Só. Mão. Coas.

(Provérbio: AO POBRE O OIRO SE TORNA COBRE).

PULLOVERS

para homem e senhora

Echarpes de lã Mohair

TORRE EIFFEL

104 - Rua do Carmo - 106

Fatos usados

Vamos a casa, e compramos ao balcão todo o vestuário para homem e rapaz, calçado, etc. e pagamos aos melhores preços.

R. S. Bento, 58-60 — Tel. 663031

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO E — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Casta, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Universitária — Rua 0, 29-D — Bairro Santos (Próximo ao Hospital de Santa Maria), T. 778953; Central do Lumiar — Dua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Europa — Estrada da Portela, lote 5, Tel. 710131; Cartaxo — Avenida da Igreja, 21-C, Tel. 776358; Nova Lisboa—Rua Guilhermina Suggia, 12, Tel. 727721; Avis — Avenida de Roma, 56-B/C, Tel. 776070; João XXI — Avenida João XXI, 16-A, Tel. 726462; Campo Pequeno (Do) — Avenida da Republica, 58-D/E, Tel. 771661; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar, 20, Tel. 44995; Cardeira — Avenida Duque de Avila, 32-C, Tel. 43495; Lungenit, Lda. — Avenida da Republica, 55-A, Tel. 772132; Oliveira Chagas — Rua Viriato, 29-29-A (frente ao «Avis Hotel»), Tel. 48966; Mundial — Largo D. Estefania, 9, Tel. 45578; Ducal — Avenida Duque de Loulé, 21, Tel. 48946; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Pinto — Rua de Xabregas, 63-65, Tel. 381185; Luzmar — Rua 2, 16-A — Bairro de Santa Engrácia (á Picheleira), Tel. P. P. C. 728395-720703 Oriente — Rua Lopes, 120, Tel. 843381; Nunes — Rua Angela Pinto, 32, Tel. 48756; Europa — Avenida General Roçadas, 25-A, Tel. 843880; Santo António — Rua Leite Vasconcelos, 72-C, Rosa & Viegas — Rua de S. Vicente, 31, Tel. 864351; Nacional — Rua S. João da Praça, 26, Tel. 863632; Matos — Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101/A, Tel. 682333; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Pátria — Calçada dos Mestres, 30-A (Junto á Rua das Amoreiras), Tel. 680627; D. João V — Rua D. João V, 16-C, Tel. 682772; Castro Fonseca — Rua 4 de Infantaria, 26, Tel. 688857; Ourique—Rua Freitas Gazul, 32-B, Tel. 671667; Rodrigues & Aires — Rua da Lapa, 52-54, Tel. 662246; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Remísio — Rua dos Jerónimos, 14-C, Tel. 631699; Teles — Rua João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira — Rua da Creche, 2. Tel. 631635; Carrasco — Rua Presidente Arriaga, 39, Tel. 667460; Modelar — Largo Dr. António Sousa Macedo, 7-A, Poço Novo, Tel. 278996; Véritas — R. da Misericórdia, 133, Tel. 24554; Silmar — Rua de S. Lázaro, 188, Tel. 42829; Nacional — Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Costa — Praça da Figueira, 6-B/C, Tel. 28381; Barral — Rua Aurea, 126, Tel. 31535 — A —.

EFEMÉRIDES

No dia 12 de Janeiro de 1945 os Alemães retrocederam cem milhas na frente belga.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — A's 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Cançonetas italianas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — Às 19, Crónica tauromáquica, por Leopoldo Nunes; 19 e 15, Passatempo musical; 19 e 30, Alegria no trabalho; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, O pianista Luciano Sangiorgi e seu conjunto de ritmo; 20 e 30, Zarzuela; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Conjuntos instrumentais; 21 e 30, As viagens maravilhosas, por Miguel Trigueiros; 22, programa de musica portuguesa, organizado e dirigido por Belo Marques; 22 e 30, História do teatro, pelo dr. Eurico Lisboa, filho; 23, Musica de sempre; 23 e 15, Danças transmitidas do Hotel Embaixador, 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B» — Às 19, «Concerto para clarinete e piano», de Tomasi, por Delecluse e Jacques Delecluse; 19 e 20, Leituras portuguesas; 19 e 30, «Preces sem palavras», de Vila-Lobos, pelo Grupo Coral de Pamplona, dirigido por Morondo; «Quatro pequenas orações», de Poulenc, pelo Coro Mastreechter Star Martin, dirigido por Koekelkoren; e «Três canções», de Ravel, pelo Conjunto vocal de Paris, dirigido por Jouve; ás 10 e 50, Noticiário regional; 20, Festival Semanas Musicais de Ascona de 1958: «La Follia», de Corelli, para violino e orquestra, por Isaac Stern e orquestra de arco; e «Concerto n.º 2, em mi maior», de Bach, para violino e orquestra de arco; 20 e 35, 4.º acto da ópera «Werther», de Massenet, distribuição: «Carlos», soprano Tassinari; «Werther», tenor Tagliavini; coro de crianças e Orq. Sinf. de Turim, da Radiodifusão italiana, sob a direcção de Molinari-Pradelli; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Conversando com a sr.ª D. Maria Serpa dos Santos acerca das bactérias na vida moderna; 21 e 40, Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto; no intervalo: Tempo de poesia; 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 17, Opereta; 17 e 30, Ritmos de baile; 18, Cozinha alentejana; 18 e 15, Imagens por musica; 18 e 45, Interludio feminino; 19, Cançonetas; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Solistas; 20 e 30, Motivos portugueses; 21 e 15, Nilla Pizzi; 21 e 30, Trechos recreativos; 22, Novos discos; 23 e 17, Conjuntos; 23 e 30, Ritmos de baile do Maxime; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Brasil; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Baile.

Estação de Miramar — Às 18 e 15, Nilla Pizzi; 18 e 30, Conjuntos instrumentais; 19 e 15, Orquestras e canções; 19 e 45, Curso de língua inglesa; 20, Boletim informativo: 20 e 10, Imagens por musica; 20 e 45, Conjuntos vocais; 21, Noticiário; 21 e 15, Fernando Farinha; 21 e 30, Os grandes esquecidos; 22 e 45, Melodias; 23, Concerto; 22 e 30, Intermédio musical; 0, baile.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 30, Terço e benção; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Panorama musical de Paris; 20, Canções que o Mundo canta; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, As ultimas novidades; 21 e 30, Musica portuguesa; 21 e 50, Orquestra de Gordon Jenkins e coro; 22, Livros e leituras; 22 e 20, Musica de Viena; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Rádio Graça; da 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 21: abertura da emissão; 21 e 2: noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 10: jornal de actualidades internacionais; 21 e 20: «Culinária»; 21 e 45: «Tauromaquia»; 22: «O destino não quis»; 22 e 20: «Os casos do domingo desportivo»; 22 e 45: «Revista da Europa»; 23: «Musica e artistas»; 23 e 15: actualidades nacionais e ultimas notícias; e 23 e 30: fecho da emissão.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco e o ceu estava pouco nublado por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado a Sudoeste dos Açores.

Temperaturas ás 9 horas: Porto, 1°; Portalegre, 3°; Coimbra, 6°; Lisboa, 7°; Faro, 12° e Funchal, 14°.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Ceu pouco nublado, vento fraco a moderado de Norte. Pequena descida de temperatura.

— Temperaturas registadas hoje na Costa do Sol, ás 9 horas: na atmosfera, 8°,4; na água do mar, 13°,2.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21.30 — «O processo de Jesus».
MONUMENTAL — Ás 21,45 — «Gigi».
AVENIDA — A's 21.45 — «O fim do caminho».
MARIA VITORIA — A's 20.30 e 22.45 — «Por causa delas...».
VARIEDADES — A's 20.30 e 22.45 — «Com jeito, vai!».
TRINDADE — A's 21.45 — «Um homem só».
A B C — A's 20.30 e 22 45 — «Vinho novo»

CINEMAS

TIVOLI — «A pousada da sexta felicidade».
SÃO LUIS — «Fúria de amar».
SÃO JORGE — «A pe, a cavalo e de «sputnik»
IMPÉRIO — «Amor de jornalista».
EDEN — «Crepúsculo no oceano».
POLITEAMA — «Missão no alto mar».
CONDES — «O cavaleiro da Torre».
ODEON — «Bons dias amor».
ROMA — «Crepúsculo no oceano».
AVIS — «O segredo do culpado».
MONUMENTAL — «O irresistivel forasteiro».
ALVALADE — «Fúria de amar».
OLIMPIA — «Entardecer sangrento».
IDEAL — «Chamada para a morte».
vitória».
RESTELO — «O baile dos malditos».
PROMOTORA — «Uma estranha na cidade».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	943$00	942$00	944$00
Cons. 3 % T. 10	983$00	982$50	983$50
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.017$00	1.016$00	1.018$00
Tercenárias 4 % 1940	2.215$00	2.212$00	2.220$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.015$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.010$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.005$00	—
Externo 1.ª série s/juro	1.270$00	1.270$00	1.275$00
Ext. 1.ª série car. »	1.270$00	1.270$00	1.275$00
Externo 2.ª série »	—	1.270$00	—
Ext. 2.ª série car. »	—	1.270$00	—
Externo 3.ª série »	—	1.370$00	—
Ext. 3.ª série car. »	—	1.370$00	1.400$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	190$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	515$00	—
Norte de Portugal 5 %	105$00	105$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	920$00	—
Gás Elect. 4 %	957$00	957$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	955$00	956$00	—
Gás Elect. 5 %	1.012$00	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	84$50	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	97$00
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	100$00	99$50	100$00
Metropolitano	1.012$00	1.012$00	1.015$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	490$00
Angola	—	700$00	750$00
Espirito Santo	—	8.700$00	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	—	—
Ultramarino	1.625$00	1.625$00	1.626$00
Seguros			
Mundial	549$00	548$00	549$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	2.500$00
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. das Neves	1.670$00	1.665$00	1.680$00
Agric. Colonial	—	—	800$00
Açucar de Angola	815$00	813$00	815$00
Boror	—	2.200$00	2.250$00
Cabinda	340$00	330$00	350$00
Cadá	—	—	—
Colonial do Buzi	—	3.300$00	3.500$00
Ag. Cassequel	290$00	289$00	291$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	1.950$00	2.000$00
Incomati	—	3.300$00	3.500$00
Moçambique	144$00	143$50	144$00
Zambézia	140$00	139$00	141$00
Diamantes T 100	752$00	748$00	751$00
Lobito T 10	1.480$00	1.475$00	1.485$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	525$00	550$00
Cimentos Leiria	496$00	495$00	500$00
Crédito Predial	—	41$50	43$00
Industrial Aliança	—	—	305$00
Portugal e Colónias	—	397$00	400$00
Nacional Navegação	1.745$00	—	—
Colonial Navegação	—	1.045$00	1.070$00
Port. de Celulose	—	—	—
Portuguesa de Pesca	—	1.415$00	1.430$00
Port. de Tabacos	295$00	283$00	295$50
Tabacos de Portugal	—	740$00	750$00
Sacor	3 300$00	3.300$00	3.350$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	285$00	295$00
Aguas Lisboa 1936	—	285$00	—
Eléct. das Beiras	—	1.240$00	1.260$00
Gás e Electricidade	295$50	295$50	296$00
H. Alto Alentejo	139$00	136$00	139$00
H. E. Cavado	1.215$00	1.215$00	1.218$00
H. E. Zêzere	—	1.190$00	1.215$00
Nac. de Electricidade	—	1.295$00	1.300$00
União Eléct. Port.	189$00	188$50	189$50

GREMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS
Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$25	79$75
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 a 2	28$25	28$55
Dólares de 50 a 1000	28$45	28$75
Argentina	$39,5	$44,5
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$54	$56
Brasil	$18	$20
Canadá	29$10	29$60
Congo Belga	$53	$55
Dinamarca	3$95	4$25
Espanha	$48,8	$50,3
França	$05,55	$05,85
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,45	$04,65
Marrocos	$05,8	$06,3
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$57	6$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	270$00	280$00
Portugal — Barra	32$55	32$95
Portugal — Barra Fino	32$85	33$35

PINTO DE MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 60.000 contos

Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos

Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99—Tel. PPC 366056 (5 linhas)

PORTO: Rua Sá da Bandeira 53—Tel. 20133—PPC—

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras

RUA DO OURO, 72 TELEF. 21273 Papeis de crédito

A Rússia está pronta a retirar

parte das suas tropas da Alemanha se os Americanos fizerem o mesmo

— afirmou Mikoyan em Los Angeles

LOS ANGELES, 12. — A chegada do vice-primeiro-ministro russo Mikoyan, vindo, de avião, de San Francisco, decorreu normalmente e sem incidentes, pois o aparelho foi desviado do aeroporto da cidade para o aeródromo próximo de Burbank, em consequência das condições atmosféricas.

No aeroporto de Los Angeles, brigadas da Polícia principiaram a cercar manifestantes, portadores de ovos e cartazes hungaros, horas antes da chegada. Apesar disso, cerca de 1.000 não arredaram pé.

Não houve, também, manifestações em Burbank. O automóvel de Mikoyan seguiu rápidamente para o «Ambassador Hotel», onde jornalistas o aguardavam.

Respondendo aos jornalistas, durante uma conferência de Imprensa, disse que a União Soviética estava pronta a retirar um terço das suas tropas da Alemanha Oriental, se os Americanos procedessem da mesma maneira em relação á Alemanha Ocidental.

Mikoyan fora interrogado se, em resultado da sua proposta para tornar Berlim uma cidade livre, a Russia retiraria as 22 divisões, actualmente estacionadas na Alemanha Oriental. Respondeu:

— Não temos quaisquer divisões em Berlim. Se os Americanos estivessem prontos a retirar as suas divisões da Alemanha Ocidental, então nós estariamos preparados para agir da mesma forma, em relação á Alemanha Oriental. Estamos prontos a retirar um terço das nossas tropas, se procederdes da mesma maneira, como início, pois, a seguir, podiamos concordar sobre novas retiradas.

As questões internas na Rússia

Em resposta a perguntas sobre a situação na Russia, disse que os observadores ocidentais, que viram indícios de conflito entre os dirigentes soviéticos, estavam enganados. E quanto aos pedidos de esclarecimento sobre a sorte de alguns dirigentes russos, afirmou: — «A Imprensa norte-americana está sempre a procurar descobrir cisões no Governo soviético».

A respeito do general Ivan Serov, disse que ao ser demitido do seu cargo de chefe da Polícia Secreta, fora transferido para outra posição de responsabilidade no Exército russo.

Sob uma barragem de interrogações, Mikoyan desmentiu a morte do antigo primeiro-ministro Georgi Malenkov ou que o mesmo tenha sido executado. E comentou: —«Só os senhores é que o executaram. Ele está agora encarregado de uma empresa de energia eléctrica».

Interrogado sobre o romance de Pasternak, «Dr. Jivago», e se não seria publicado na União Soviética, retorquiu: — «O livro não tem qualquer interesse para nós».

Ripostou, depois, entre risadas, a um jornalista, que quis saber como é que ele conseguira sobreviver a tantas mudanças no Governo soviético: — «Já lhes disse que tenho tido muita sorte!»

Certo jornalista perguntou-lhe por que não se manifestara contra os excessos durante a vida de Estaline. Mikoyan replicou:

— Informámos Estaline quando julgámos que ele estava errado. Mas, outros homens que o cercavam pensavam que deviam manter as suas diferenças dentro da familia oficial.

Sobre as notícias de que o antigo ministro dos Negócios Estrangeiros, Molotov, actualmente embaixador na Mongólia Exterior, poderia, em breve, ser nomeado para idênticas funções na Holanda, disse que as tinha lido, mas não as confirmou nem desmentiu.

Interrogado sobre a maneira como Molotov, expulso e acusado de conspirador, podia ser escolhido para tal cargo, Mikoyan respondeu:

— Seria melhor que o senhor encarasse as coisas segundo o nosso ponto de vista: Molotov não concordava com as reformas, e portanto foi substituido. Uma vez que as divergências não causariam qualquer divergência na Holanda, ele poderia ir para lá.

O estadista russo, que assiste hoje a um almoço em sua honra e visitará, segundo se julga, um estudio cinematográfico, parte desta cidade amanhã de manhã.—(R. e A. N. I.).

A partida de San Francisco

SAN FRANCISCO, 12. — O primeiro-vice-presidente do Conselho da União Soviética, Mikoyan, seguiu, ontem, de avião, para Los Angeles. A sua partida, ao contrário do que acontecera com a chegada, foi tranquila. Não houve manifestações hostis. Um cordão de polícias fardados e de agentes á paisana, continha a respeitável distancia uma pequena multidão de curiosos, que foram assistir á largada do avião.

Edmund Brown, governador da Califórnia, recebeu Mikoyan, antes deste partir, pedindo desculpa pelos incidentes verificados, quando da sua chegada.

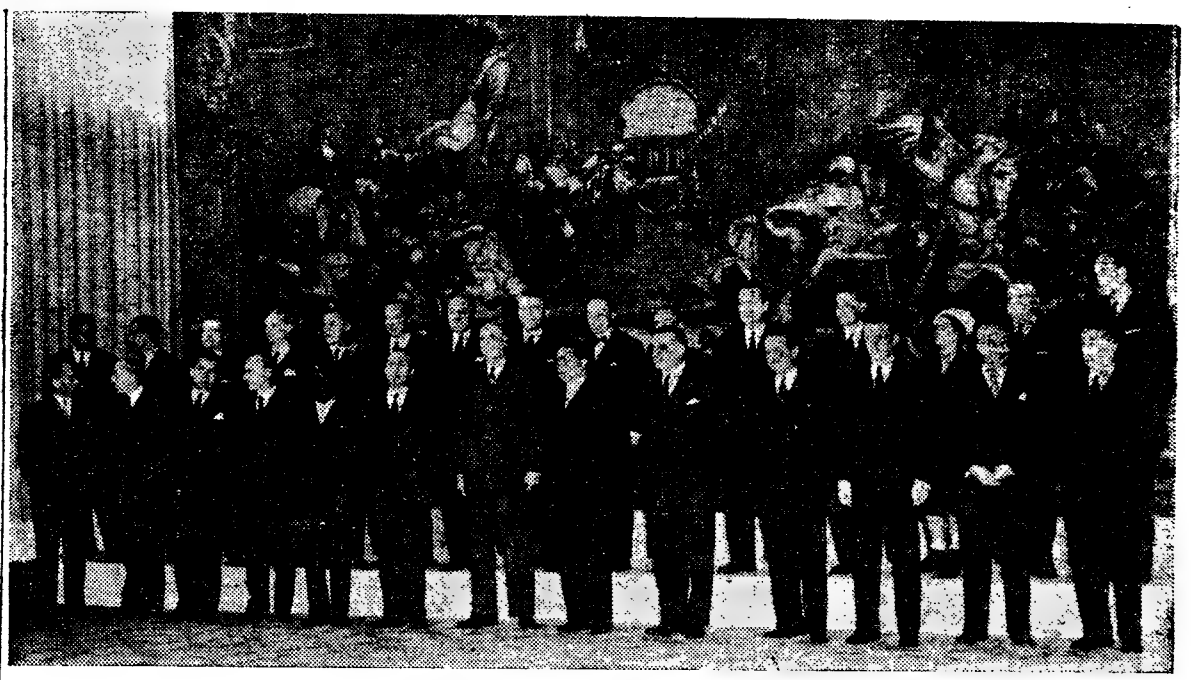
Ontem, Mikoyan visitou a casa de um «americano médio», Daniel Quilan, com os quais foi fotografado. Em seguida, falou com o dono da casa sobre os problemas domésticos: custo de vida, salários, preço do aluguer de casa, etc. Visivelmente satisfeito, Mikoyan regressou ao seu carro, continuando a visitar a cidade. — (F. P.).

A situação

em Leopoldville

BRUXELAS, 12. — As autoridades de Léopoldville ordenaram a dissolução da A. B. A. K. O. — segundo informa a agência «Belga». O governador-geral demitiu e resolveu mandar prender Artur Pinzi, burgomestre da comuna de Kalumu, e Gaston Diomi, burgomestre de Ngiri Ngiri, por «recusa de colaboração com as autoridades, incitação a novas perturbações da ordem e extorsão de assinaturas doutros burgomestres». E' proíbida a distribuição de panfletos anónimos no Congo Belga.

O navio de transporte de tropas «Kamina», que seguia com destino a Antuérpia com soldados pára-quedistas, cujo prazo de serviço já havia expirado, suspendeu a viagem num porto de escala, e os soldados estão a ser reenviados para Leopoldville, de avião. — (F. P. e A. N. I.).



O novo Governo da presidência de Michel Debré, com o general de Gaulle, no Palácio do Eliseu

Novos foguetões cósmicos

serão lançados da Rússia para voos em volta do Sol

(Continuação da 1.ª página)

a segunda velocidade cósmica (necessária para ultrapassar a gravidade terrestre), no momento em que deixou de funcionar o seu ultimo andar.

Cerca de uma hora depois do lançamento, o foguetão penetrou na zona da constelação da «Cabeleira de Berenice»; a seguir, afastou-se em direcção da «Virgem» e aproximou-se da Lua. Enquanto passava por ela encontrava-se entre as estrelas «Spica» e «Alfa» da referida constelação do Zodiaco.

Em 34 horas chegou às proximidades da Lua

A «Tass» revelou, ainda, que o foguetão demorara 34 horas para chegar ás proximidades da Lua. De acordo com dados mais exactos, a menor distancia entre o foguetão e a Lua era de 5.000 a 6.000 quilómetros, ou cerca de uma vez e meia o diametro daquele astro.

A uma distancia de cerca de um milhão de quilómetros do Globo, a gravidade terrestre afectara tão ligeiramente o foguetão, que, pode-se afirmar, ele se movimentou unicamente sob a influência atractiva do Sol.

Em, ou em cerca dos dias 7 ou 8 do corrente o engenho penetrara numa órbita independente, á volta do Sol, sendo a velocidade da sua movimentação, nessa altura, de cerca de 32 quilómetros por segundo.

A «Tass», cujas informações sobre a viagem do foguetão eram separadas da notícia do «Pravda», acrescenta que o foguetão descreveria um círculo em volta do Sol dentro de 450 dias. Segundo se presume, a excentricidade da sua órbita em torno do astro é de 0,148, isto é, maior que a da órbita da Terra.

Atingirá a distancia mínima do Sol, de cerca de 146 milhões de quilómetros, pela primeira vez, dentro de dias, e a distancia máxima, de quase 197 milhões de quilómetros, nos princípios de Setembro.

Em relação á Terra, a distancia do planeta artificial variará de 350 milhões a um milhão de kms. — (R.).

Descrição da aparelhagem científica

MOSCOVO, 12 — O «Pravda» insere uma nota circunstanciada, com fotografias, descrevendo o foguetão cósmico e nomeadamente o ultimo piso do engenho onde se encontram os aparelhos científicos, e acrescentando pormenores sobre o cometa de sódio, criado artificalmente, a partir do foguetão.

Os aparelhos científicos colocados no foguetão funcionaram normalmente e muitas indicações foram retransmitidas, em grafia, para a Terra. A sua análise preliminar mostra, desde já, que se trata de descobertas extremamente interessantes, as quais serão divulgadas oportunamente.

«O lançamento do foguetão cósmico prova que a Humanidade entrou na era dos voos no espaço — acrescenta a nota, dizendo que o engenho foi lançado na trajectória designada com grande precisão, graças a um sistema automático de orientação. «A próxima etapa será constituída por novos voos em redor do Sol, pela exploração dos planetas do Sistema, e, enfim, pelo voo do homem para os outros planetas».

O ultimo piso do engenho pesa 1472 quilos sem contar o peso do combustível. Além dos aparelhos destinados a assegurar-lhe o voo normal, o ultimo andar do foguetão cósmico leva um recipiente hermético e amovível com a seguinte aparelhagem: dois postos emissores, que trabalham nas frequências de 19.997 e 19.995 megaciclos; um contador de raios cósmicos e um aparelho destinado a produzir uma nuvem de sódio. Este recipiente, situado na parte superior do ultimo piso, é protegido do calor, por um cone ejectável. O recipiente consta de duas meias-caixas esféricas fechadas herméticamente. Contém os quatro sectores das antenas do posto emissor dispostas simétricamente ao longo de um tubo de alumínio na extremidade do qual estão instalados um instrumento para medir o campo magnético terrestre e um detector do campo magnético lunar. As antenas afastam-se depois da ejecção do cone protector. Uma das meias-caixas contém dois contadores de fotões e dois aparelhos de quartzo piezo-eléctrico para o estado dos micrometeóritos. As duas meias-caixas do recipiente são de uma liga de alumínio e magnésio.

O recipiente está cheio de um gás sob a pressão de 1,3 atmosferas. A sua temperatura é mantida a cerca de 20° C. Garantem-se estas condições mediante um coeficiente de sinido de radiação. A circulação do gás recolhe o calor exalado pelos instrumentos e transmite-o á meia-caixa do recipiente que tem uma função de radiador *sui generis*.

Foi medida a trajectória do engenho a uma distância de 500 mil kms.

O peso total dos aparelhos científicos e das fontes de energia no ultimo piso do foguetão é de 361,3 quilos. Um bloco telemétrico transmite para a Terra medições que interessam a temperatura e a pressão no interior do recipiente. Este possui ainda uma aparelho registador da intensidade e da variação dos raios cósmicos e dos fotões nas radiações cósmicas.

O equipamento radiofónico e científico do recipiente é alimentado a electricidade por uma bateria de acumuladores de prata e zinco e por um acumulador de óxido de mercurio. O recipiente separar-se-á do ultimo piso do foguetão quando os propulsores do engenho tiverem cessado de funcionar.

Dentro do recipiente, encontra-se ainda uma delgada fita metálica que tem gravada numa face os dizeres: «União das Republicas Socialistas Soviéticas», e na outra, as armas da U. R. S. S. e «Janeiro de 1959». Fizeram-se estas gravações mediante um processo foto-químico, o qual garante a sua inalterabilidade. O mesmo recipiente transporta, igualmente, um objecto esférico, cuja superfície é coberta de elementos pentagonais em aço ultra-resistente e com as mesmas gravações que a fita.

Para seguir o voo do foguetão, medir os parametros da sua órbita e colher em grafia as indicações transmitidas pelo emissor do engenho, postos de radar automáticos, de radiotelemetria, estações radiocléctricas de observação e de fotografia do cometa artificial, foram instalados em diversas regiões da U. R. S. S.

Os dados obtidos são coordenados por cérebros electrónicos. Apesar das condições meteorológicas, desfavoráveis, foi possível tirar muitas fotografias do cometa artificial. A utilização de potentes rádio emissores terrestres e de postos receptores ultrassensíveis, permitiu medir a trajectória do foguetão até uma distancia da ordem de 500.000 kms. — (F. P.).

Como se formou o cometa artificial

MOSCOVO, 12 — «A nuvem de sódio que formou o cometa artificial foi criada no estado de imponderabilidade e de vácuo quase total do espaço cósmico» — anuncia a agência «Tass», sublinhando que este fenómeno luminoso que ocorreu a uns 113.000 kms. de altura, foi perfeitamente visível na Asia Central, no Cáucaso, no Próximo Oriente, na Africa e na India. Pôde ser fotografado em boas condições pelos observatórios astronómicos situados na parte meridional da U. R. S. S.

O cometa artificial formou-se ás 3 e 57 (locais), hora escolhida especialmente a fim de tornar o fenomeno visível para o maior numero possível de estações de observação óptica na Terra. Foi possível, mediante a emissão de um quilo de vapor de sódio com o emprego de um vaporizador especial instalado a bordo do foguetão cósmico. A dispersão do sódio durou de 5 a 7 segundos.— (F. P.).

Dorme mal?

Experimente V. Ex.ª os colchões de molas
30 anos de bom fabrico
Fornecedor dos principais Hotéis
AGUIAR RAMALHO, LDA.
Rua Actor Vale, 16-B—Lisboa
Telef. 831244

Diário de Lisboa

CORTA-MATO

O Benfica novamente em evidência

Com o decorrer da temporada e, sobretudo, com a efectivação regular das competições de corta-mato, todas efectuadas no Vale do Jamor, e dentro do traçado que servirá para o «Cross» das Nações, a realizar daqui a 72 dias, já se pode ter a indicação dos valores máximos da especialidade aqueles que podem e devem ser chamados a representar o País naquela famosa competição.

Nas provas de ontem, dois atletas estiveram a grande altura: Manuel Lopes, do Benfica, no campeonato nacional de principiantes; e Joaquim Ferreira, do Sporting, na

(Continua na 7.ª página)

MANUEL LOPES

À BEIRA DO ABISMO

Sporting (inconsistente) e F. C. Porto (autoritário) escreveram um belo tratado de emoção

por FERNANDO SOROMENHO

O publico, com certa razão, anda um bocado desconfiado com as evoluções do nosso futebol. A prova vai buscar-se á receita geral, apurada até á data: cerca de 1.200 contos a menos em relação á época transacta. Esse mesmo publico pensa que o «menu» não passa disto: feijão e arroz e arroz e feijão; arroz misturado com feijão e feijão misturado com arroz. Por vezes, infelizmente na maioria dos casos, assim sucede. Mas quando não acontece, um suspiro de saudade brota, espontaneo e sincero.

A «ementa» de ontem, no Alvalade, foi uma surpresa, a despeito de se prever uma «alimentação» substancial com prejuizo de uma qualidade indispensável. É que os dois convivas, sentindo um vazio no estômago, trataram de ingerir o máximo que lhes foi possível, sem receio de qualquer congestão. O que interessava era aproveitar a refeição, talvez decisiva para um futuro de radiosas esperanças. Afinal, nenhum dos dois ficou satisfeito, mas nós, que assistimos, ficámos satisfeitos — impressionados com a «voracidade» dos glutões e pela destreza com que ambos manejaram os «garfos» e até as «facas».

Traduzindo estas imagens para o plano futebolístico, queremos significar que o jogo foi enérgico, vibrante e emotivo; que cada uma das equipas se empenhou a fundo para vencer; que o empate não agradou a nenhuma delas e que do choque de duas vontades identicas só beneficiou o próprio futebol.

■

«À beira do abismo» foi a imagem que frequentemente se estampou no nosso espírito, enquanto os ponteiros do relógio marcavam a sua

(Continua na página central)

A perna estendida de Octávio de Sá não foi o suficiente para impedir a trajectória da bola. Era o 2.º golo do F. C. Porto, de autoria de Hernani que rematou livre de adversários. Um lance simples, essencialmente prático e que convenceu os Nortenhos de que o triunfo lhes não fugiria

O «vendaval» Mataleu destroçou o Caldas

Por PEDRO CARVALHO

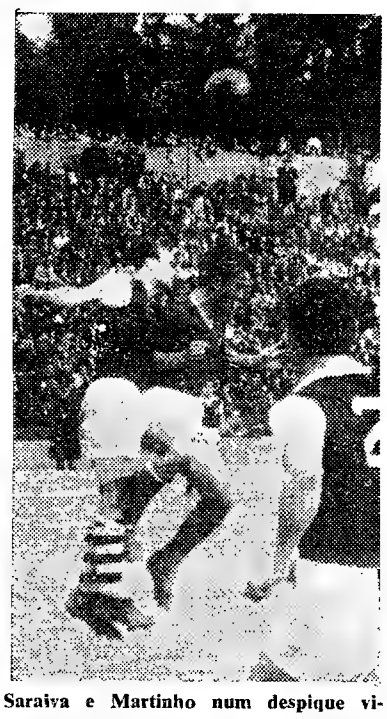
Adivinhava-se difícil a deslocação dos Belenenses á cidade da rainha D. Leonor. Porém, se para os «azuis» esta saída se revestia de certo perigo, outro tanto sucedia para o próprio Caldas, para quem a visita do clube do Restelo, não era nada tranquilizadora, pois havia interesses de maior a defender. Com efeito, para o subguia da classificação o vir a somar mais dois pontos podia muito bem representar uma subida ao lugar cimeiro da tabela, dado que os Belelenenses jogavam indirectamente em Coimbra...

Entretanto, o Caldas, com a possibilidade de vencer a poderosa turma dos «azuis», embora numa luta desigual, mas contrabalançada por jogar em casa e por consequência num ambiente que lhe era favorável, também o resultado do jogo se revestia do maior interesse.

Assim, e não obstante a disparidade de forças, tornava-se difícil prognosticar qual seria o vencedor.

✠

Contrariando as dificuldades do prognóstico mais arriscado, a equipa dos «azuis» realizou ontem, com efeito, uma exibição em cheio — como soe dizer-se—em que veio ao de cima, não só a magnífica estrutura da turma belenense, mas, principalmente, toda a gama de recursos do jogador Mataleu, a quem se pode chamar aliás com propriedade, o «homem-golo». Quatro dos seis tentos marcados pela equipa de Belém, foram outros tantos «apontamentos» do fogoso Moçambicano.



Saraiva e Martinho num despique vigor o

A equipa do Caldas foi aquilo que, na realidade, é e não aquilo que os seus prosélitos pretendem que seja.

Colocada na posição de vencedora, durante escassos segundos, nem sequer veio a ter tempo para saborear o tento que obteve. O «vento azul» começou então a fustigar, sem dó nem piedade, as «espigas».

Perdendo toda aquela dose de genica com que enfrentou corajosa-

(Continua na 7.ª página)

Conselhos oportunos

A A. F. L. lembra que futebol sem correcção não é desporto e assim nota aos jogadores: o futebol gera amizades que duram a vida inteira; a quesília acontece num minuto, de que todos se arrependem; vale a pena ser correcto, que é riqueza ter amigos.

Ao público solicita: reflexão em cada atitude tomada; sinceridade em cada aplauso e sensatez nos momentos mais agradáveis ou nos instantes menos felizes.

O APRUMO E O DESPORTO DEVEM ANDAR DE MÃOS DADAS.

A velocidade do Benfica desorientou a Académica

Por ANTÓNIO CURADO

Académica-Benfica teve a maior assistência desta época no estádio municipal. A expectativa era grande, não só porque os encontros entre estudantes e «encarnados» têm sido sempre acontecimento de flagrante notoriedade, mas também porque ambas as equipas por circunstancias diferentes, tinham todo o empenho na conquista de pontos. Disto resulta Coimbra ter sido «invadida» por milhares de entusiastas.

Dado o recente reatamento de relações entre o Benfica e a Académica os jogadores das duas turmas entraram simultaneamente em campo, ocorrência que motivou do grande publico farta e estrondosa ovação.

Após essa manifestação de regozijo estudantes e benfiquistas dispuseram-se á luta. Durante a primeira trintena de minutos, os locais souberam impor o seu ritmo, formando conjunto calmo, preciso, operando com grande eficiência na defesa e no ataque. Sem duvida que, nesse período, os Conimbricenses fizeram alarde do seu caracteristico jogo, obrigando os benfiquistas a recuar para a defensiva, sem deixar-lhes possibilidades para ordenar os seus avanços.

Para premiar esse domnio, não faltou até aos escolares a oportunidade de abrir o activo. Aos seus atacantes, porém, designadamente André e Chipenda, faltou a precisa inspiração na zona de remate. Ainda a Académica beneficiava de evidente supremacia, quando surgiu o primeiro tento de Mendes, a culminar fugida rápida dos «encarnados». Um golo contra a corrente do jogo, com certas culpas para Teixeira, mas que esteve na origem da reviravolta que se operou.

O Benfica acordou do marasmo em que se deixara envolver; por

(Continua na 7.ª página)

Perdigão remata rodeado por três jogadores do Académico no encontro ontem disputado no Porto a contar para o campeonato nacional de hóquei em patins

(Ver notícia na pág. 6)

O "onze" da Covilhã ultrapassou mais um obstáculo

O Sporting da Covilhã passou mais um difícil obstáculo. E embora a partida se realizasse em sua casa o certo é que, pelas circunstancias, sobejamente conhecidas pelos adeptos do futebol, a tarefa não consentia exagerados optimismos.

O Toriense, no primeiro tempo, denunciou, claramente, as suas intenções — empatar o prélio. E para tanto empregou a táctica adequada, ou seja, a da defesa cerrada, dispondo, na frente, apenas de duas pedras — Azevedo e Bezerra.

Os locais, entretanto, lançaram-se ao ataque assediando a grande área dos visitantes, por todas as formas e feitios. Contudo, os remates destes iam sendo sempre neutralizados pela floresta de pernas dos Torrienses e pela boa exibição do seu guarda-redes, Montero.

(Continua na 6.ª página)

OS JOGOS DA 2.ª DIVISÃO

TORNEIO DA ZONA SUL

Todos os grupos algarvios venceram

Na 19.ª jornada do torneio da Zona Sul os resultados que se verificaram foram os que a seguir recordamos:

Atlético-Oriental	5-2	(1-0)
Estoril-Montijo	0-1	(2-5)
Serpa-Arroios	0-2	(1-7)
Juventude-Sacavenense	2-2	(0-0)
Portimonense-Almada	3-0	(1-4)
Olhanense-Desp. Beja	7-2	(1-2)
Coruchense-Farense	0-3	(1-0)

Entre parentesis indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª volta.

A classificação passou a ser a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
ATLÉTICO	19	15	2	2	77-24	32
Olhanense	19	12	3	4	51-23	27
Montijo	19	11	2	6	39-31	24
Farense	19	10	3	6	45-21	23
Portimonense	19	9	4	6	27-34	22
Almada	19	9	3	7	32-25	21
Estoril	19	9	3	7	32-29	21
Oriental	19	9	1	9	32-29	19
Juventude	19	6	5	8	20-34	17
Arroios	18	5	3	10	26-42	13
Serpa	19	6	—	13	35-61	12
Sacavenense	19	3	6	10	18-36	12
Desp. Beja	18	4	3	11	23-55	11
«O Coruchense»	19	3	4	12	30-43	10

Quatro desafios tiveram desfechos iguais aos da 1.ª volta: vitórias do Atlético, do Montijo, do Arroios e empate Juventude-Sacavenense; três permitiram desforras do Portimonense, Olhanense e Farense.

A vantagem de jogar em casa falou claro, pois o Atlético fez melhor do que na 1.ª volta e o Montijo e o Arroios ficaram áquem; por outro lado, as desforras do Portimonense e do Olhanense foram obtidas em casa. Mas, foi contrariada por outro lado, pois os visitantes somaram tantos pontos como os visitados.

E' curioso referir que as três equipas algarvias ganharam os seus desafios, ao contrário do que sucedera há 13 jornadas em que todas foram batidas.

Na frente da classificação... nada de novo. O Atlético e o Olhanense ganharam conservando as suas posições de guia e de sub-guia e a distancia entre si.

EM OLHÃO

Vitória justa

dos Algarvios

No primeiro tempo, os Bejenses actuaram com personalidade. E a sua resposta ao primeiro golo dos Olhanenses deixou a impressão de que poderia vir a obter resultado honroso.

Os Olhanenses, porém, no segundo meio-tempo, modificaram o seu plano táctico, e passaram a visar as balizas contrárias de qualquer angulo.

Regressando, então, á esquematização do seu jogo, com passe curto, os locais lograram desfeitear, com facilidade, a defesa alentejana, se bem que esta não merecesse tão pesada derrota.

A partir do quarto tento, os bejenses entregaram-se, práticamente, pois o terreno, pesado, devido á chuva miudinha que caiu, trouxe-lhes fadiga prematura.

Dos visitantes toda a defesa cumpriu, com evidência para Sanina e, ainda, para Perdigão, Meira e Rosa. Dos locais, distinguiram-se Alfredo, Parra, Angelo e Nuno. Os restantes, entretanto, também cumpriram.

A arbitragem de Viriato Maximiano, de Lisboa, esteve certa.

PEDRO MARTINS

O guardião estorilcno capta uma bola alta com aparente facilidade

EM SERPA

O Arroios impressionou bem

merecendo o triunfo

As equipas entraram no terreno com enorme empenho de abrir o activo, tendo os locais perdido, imediatamente, duas excelentes oportunidades, mas obrigando a defesa contrária a ceder alguns «cantos».

Aos 8 minutos, Martins, do Arroios, recebeu ordem de expulsão por agredir Cecilio. Este facto em nada diminuiu a estrutura do «onze» lisboeta, que continuou a mostrar-se mais homogeneo, notando-se uma maior aplicação por parte dos outros elementos, esforçaram-se por «tapar» a falta. Do seu esforço, resultou a marcação do primeiro tento, apontado por Custódio, com um remate um pouco feliz.

Os Serpenses empenharam-se em igualar e dominaram por largo período, mas o intervalo chegou sem alteração no marcador.

Na segunda parte, os locais dominaram intensamente, mas a falta de ordenação nas suas jogadas de ataque impediu-os de modificar o resultado, apesar da sorte, neste capítulo, ter bafejado bastante os visitantes. Num contra-ataque, o Arroios aumentou a contagem, por Dário, mantendo-se esta até final, não obstante a boa luta oferecida pelos donos da casa.

Na equipa do Arroios não há jogadores a destacar, pois todos eles se adaptaram bem ás exigências do jogo. No Serpa, Baião, Janeiro, Quim, Cecilio e Patalino foram os melhores.

A arbitragem teve muitos erros, mas sem influência no resultado.

ANTONIO AFONSO

EM PORTIMÃO

Os donos da casa

quiseram ganhar...

A tarde esteve regular, embora sem sol. Mas a chuva da noite contribuiu para o campo se apresentar bastante enlameado.

Nos primeiros lances, adivinhou-se que se iria assistir a prélio renhido. Os locais com a sua linha média em bom plano e com uma defesa acertada, foram sempre mais «team», que o adversário. E se bem que tivessem chegado ao intervalo igualados, a sua actuação satisfez, pela primeira vez esta época, a vasta assistência.

As defesas impuseram-se, com jogo viril, aos avançados contrários, tornando estéril qualquer tentativa de atirar ao golo, fosse qual fosse o angulo de tiro.

Os visitantes, porém, começaram a ceder, a um quarto de hora do fim, e a ascendência dos locais concretizou-se, quando Arquiminio transformou uma grande penalidade.

Os visitantes formam equipa de valor, com relevo para os sectores médio e defensivo.

Nos locais não há nomes a salientar, pois todos jogaram bem. Querer é poder...

MARTINHO MERGULHÃO

Excelente jogo do Montijo

ante um Estoril pouco inspirado

A equipa do Montijo jogou ontem como não tinhamos visto ainda, com um poderio de jogo muito certo, equilibrado e um á-vontade digno de assinalar, tratando-se de um encontro como este, de muita importancia para decidir, embora não definitivamente, a sua posição. Esse equlibrio de jogo, porém, não se manteve em toda a partida, mas, por outro lado mostrou a sua capacidade na defesa quando fortemente assediada.

Quer dizer, portanto, que os Montijenses, quando não estava ainda resolvida a questão do vencedor, fizeram uma partida a merecer nota de honra, jogando sem pressas, com um médio, André, a orientar excelentemente os companheiros, que corresponderam por completo á capacidade global da equipa.

Ganharam vantagem no marcador, com um golo solitário ao expirar a primeira parte, mas, após o reatamento, tiveram que modificar um pouco a manobra, pois o Estoril, cerrando os dentes, lutou desesperadamente para, ao menos, igualar. Mas, o certo é que o grupo da Costa do Sol não estava «nos seus dias» e desenvolveu uma partida em que denotou falta de firmeza, sobretudo no ataque, embora tivesse de contar com uma defesa que não lhe deu largas de qualquer espécie.

Estes dois aspectos do jogo forneceram animação á partida, mas esta perdeu um pouco do seu ar espectacular no segundo tempo, quando o Montijo, que parecia satisfeito com a vantagem, se preocupou mais com a defesa. Como o Estoril, pouco certo, não manobrou como convinha, o jogo passou a ser feito mais de improviso por parte do Montijo, embora tivesse continuado, do lado estorilense uma mesma toada pouco eficiente.

A vitória dos visitantes não oferece duvidas quanto ao seu merecimento, tendo-se perdido as perspectivas de um encontro verdadeiramente emocionante devido ao fraco jogo dos da Costa do Sol.

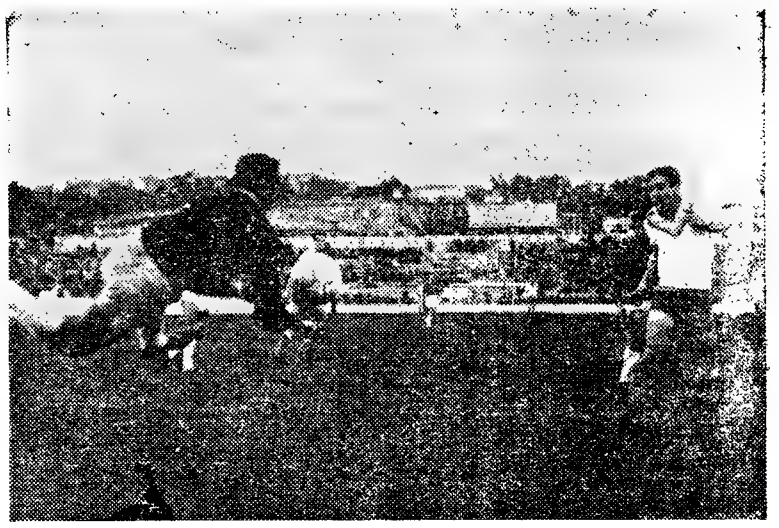
A arbitragem do sr. Braga Barros foi muito boa.

J. LANÇA

Calculador electrónico

nos Jogos Olimpicos

SQUAW VALLEY (Califórnia), 12. — Os elementos sobre classificação e pontuação serão anunciados em cerca de dois minutos, nos Jogos Olimpicos de Inverno de 1960, a realizar aqui, devido á utilização de um calculador electrónico que fornecerá todos os elementos, escritos, em duas linguas — inglês e francês — nas provas de patinagem (velocidade e artística) e todas as de esqui. — (A. N. I.).



O guarda-redes do Oriental entra, decidido, a uma bola perseguida por Angeja e evita o perigo que se avizinhava para as suas balizas

NA TAPADINHA

O Atlético venceu

com a serenidade de um campeão

Nos primeiros 30 minutos do encontro pensou-se que o Oriental, era capaz de uma surpresa. O facto de ser a equipa que marcou em primeiro lugar e, ainda, porque os seus jogadores preferiam o passe por alto, ao contrário dos Alcantarenses, que se perdiam no jogo «miudo», de difícil esquematização, atendendo ao estado do terreno, demasiado «pesado» para «bonitos», fez crer aue ela seria possível.

No entanto, tal não aconteceu, pois os Alcantarenses nunca admitiram tal hipótese e muito naturalmente vieram a impor ao adversário o seu jogo mais pensado e, a partir de certa altura, mais largo, mais objectivo.

O domínio dos visitados passou, então, para o campo dos numeros, graças ao apoio dado pelo sector médio aos avançados, que se desmarcavam com a-propósito, aparecendo, por vezes, isolados frente ao guardião Soares.

O posto ocupado pelo Atlético na tabela, está, sem duvida, de acordo com a personalidade demonstrada pela equipa. Nota-se-lhe boa preparação física e, sobretudo, confiança nos seus recursos.

O Oriental, que, a espaços, dava a sensação de querer reagir, teve, apesar de tudo, na defesa o seu melhor sector. Os médios foram levados também a árdua tarefa defensiva, mas quando dos momentos «bons» da equipa, o seu sector atacante não correspondia. Uma linha avançada onde, apenas, dois jogadores se mostram intencionais não dá muitas possibilidades ao êxito.

A equipa lutou animosamente, tentando opor ao antagonista um sistema de jogo que o confundisse e a verdade é que em princípio conseguiu tirar algum partido. Mas, depois, o valor do adversário veio ao de cima. Nessa altura impunha-se jogar mais com a cabeça do que com o coração, mas isso não aconteceu.

Os numeros estão certos. O Atlético jogou como um campeão e o Oriental confirmou a nossa impressão de há oito dias: está a jogar mais. O resultado desfavorável e, vamos lá, a sua expressão numérica não são razões para desanimo.

Elementos a destacar nos vencidos, a defesa como já dissemos, Luz, Luciano e Pina. Nos Alcantarenses, todos cumpriram, no entanto Germano, Mesiano, Albano, Inácio e Angeja, salientaram-se.

Pormenor interessante: ao contrário dos visitantes, a defesa dos locais terá sido o seu sector mais fraco. Pinho o guarda-redes, começou mal, mas foi ganhando confiança pelo tempo adiante, não conseguindo contudo, atingir plano de evidência.

O árbitro Raul Martins, não esteve mal, apesar de um princípio hesitante, pois recompôs-se e bem, com o auxílio eficaz dos fiscais de linha.

JOAQUIM PEDRO

EM CORUCHE

Partida

emocionante

O encontro que se realizou em Coruche era aguardado, na região, com certa expectativa.

A vitória sorriu ao visitante e fez jus a ela. Embora a sorte o favorecesse, especialmente no primeiro golo, foi a equipa que melhor evolucionou no terreno, com mais sentido prático, adaptando-se melhor ao estado lamacento do terreno.

Os locais realizaram, também, uma boa partida. E se tivessem marcado um ou dois golos, o facto não deslustraria a feição do jogo.

Os visitantes apresentaram um bom «team» com excelente preparação física, facto que lhes facilitou imenso a manobra num terreno lamacento e pesado. A equipa local teve, na sua defesa, o melhor sector e, nos golos, sofridos, só podemos assacar-lhe responsabilidades num deles.

A arbitragem, na primeira parte, esteve boa. Mas, na segunda, descontrolou-se, especialmente, na validade do terceiro golo, marcado em nítida posição de «fora de jogo»!

VITOR AMARO

EM ÉVORA

Tarde cinzenta

do clube visitado

Decididamente, o Juventude ainda não se dispôs esta época a brindar os Eborenses com exibição consentanea com a sua capacidade e, ao mesmo tempo, que a leve a fazer as pases com o seu publico.

Ontem, o Juventude, ante o Sacavenense amedrontado pelo seu «stoper», ter marcado nas suas balizas o primeiro golo dos juventudistas, não aproveitou o «handicap» e continuou a trilhar o caminho das dificuldades, que é regra no seu terreno.

Inferiorizados pelo complexo da má estrela que parece pairar no seu campo, os Eborenses acabaram por ceder ao adversário a iniciativa do jogo e a turma sacavenense, que na primeira parte, poucos apontamentos de nota tinha oferecido, acabou por subir a plano aceitável, aproveitando, da melhor maneira, a predisposição atacante de Moreira, Américo e Rui, apoiados pelo binário médio.

O empate foi, portanto, desfecho lógico.

Nos Eborenses, Canhão, Casimiro, Castiglia e Abegoaria, distinguíram-se. Nos Sacavenenses, Juvenal e os cinco elementos já apontados, sobressairam.

CESAR DE CARVALHO

TORNEIO DA ZONA NORTE

Chuva de golos — nada menos de 39

Decorreu a 19.ª jornada do campeonato nacional da 2.ª Divisão. Pelo que respeita á Zona Norte disputaram-se os encontros, cujos resultados relembramos:

Leixões-Boavista	**1-1**	**(2-2)**
Gil Vicente-Oliveirense	**3-0**	**(1-2)**
Vianense-Chaves	**4-2**	**(2-2)**
Espinho-Tirsense	**3-3**	**(1-2)**
Vila Real-Peniche	**2-2**	**(0-4)**
Sanjoanense-Marinhense	**4-7**	**(1-3)**
Salgueiros-Portalegrense	**6-1**	**(2-0)**

Entre parentesis indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª volta.

A classificação passou a ser esta:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
LEIXÕES	19	12	5	2	42-17	29
Boavista	19	11	4	4	51-31	26
Salgueiros	19	10	2	7	44-25	22
Oliveirense	19	9	3	7	32-34	21
Marinhense	19	9	2	8	38-27	20
Peniche	19	7	6	6	36-33	20
Sp. Espinho	19	8	4	7	26-25	20
Desp. Chaves ...	19	8	3	8	33-31	19
Vila Real	19	7	5	7	28-29	19
Tirsense	19	7	5	7	39-46	19
Sanjoanense	19	5	6	8	27-37	16
Gil Vicente	19	6	4	9	26-38	16
Vianense	19	6	2	11	32-35	14
Portalegrense	19	2	1	16	16-57	5

Balanço do confronto com os resultados da 6.ª jornada — a correspondente da 1.ª volta: três confirmações (empate do Leixões-Boavista e vitórias do Marinhense e Salgueiros) uma desforra (a do Gil Vicente) e três rectificações (vitória do Vianense, antes um empate; empates do Espinho e do Vila Real, antes derrotados).

O empate de Matosinhos se não valorizou o despique para a conquista do primeiro lugar, também não o afectou. A diferença de três pontos mantem-se e faltam ainda sete encontros. o Salgueiros adiantou-se á Oliveirense e voltou ao 3.º lugar, por permuta. E, práticamente, nada mais há para referir a não ser a chuva de golos que se registou — nada menos de 39 em sete jogos, o que dá uma média de 5,55 por desafio

Leixões e Boavista dignos adversários

O encontro de Matosinhos teve o ambiente próprio dos acontecimentos importantes. Multidão imensa, bandeiras e paixão intensa que provocou mesmo um caso mortal de síncope. Em tal peleja era difícil a acção dos jogadores, mas a verdade é que tanto o Leixões como o Boavista souberam estar á altura das circunstancias, realizando exibição que, á parte alguns lances de natural nervosismo, se situou em nível bastante agradável. Matosinhenses e «axadrezados» afirmaram-se como equipas de boa articulação, justificando as suas aspirações de promoção á divisão superior.

Mais prático e rápido no sector ofensivo, o Leixões teve certo ascendente, no primeiro tempo, traduzido com um golo aos quinze minutos.

Defesa do guarda-redes do Portalegrense que tira a bola da cabeça de um seu defesa

Na segunda metade, os locais cedo mostraram a preocupação de garantir o escasso resultado, jogando deliberadamente no sistema de «ferrolho», com base em Raul I e fazendo recuar ainda Auleta.

O Boavista sentiu-se mais á vontade para organizar os seus ataques e, aos oitenta minutos, estabeleceu o empate, que se tornou merecido, tanto mais que actuou, quase desde começo, com Manero lesionado, o que representou contrariedade sensível para o seu trabalho global.

O Portalegrense foi adversário frágil para o Salgueiros

No campo «Vidal Pinheiro», o Portalegrense só no primeiro quarto de hora conseguiu afirmar presença. Passado esse período, o Salgueiros assenhoreou-se, por completo, do comando da partida e algumas reacções dos visitantes foram apenas notas episódicas da superioridade dos «encarnados», que ao intervalo dispunham de 5-1, a seu favor.

Com a ausência de vários titulares, o Salgueiros não teve dificuldades ante a fragilidade do fraco adversário, o qual, embora esforçado, careceu sempre de capacidade ofensiva e segurança na retaguarda.

A Oliveirence cedeu nitidamente em Barcelos

A equipa de Oliveira de Azemeis, que oito dias antes dera impressão de regresso á boa forma, não confirmou essa impressão em Barcelos. Na primeira parte, a mais movimentada, ainda os Oliveirenses lograram sustentar feição de equilíbrio, sofrendo apenas um golo, respondendo bem a todos os ataques dos locais.

No segundo tempo, porém, o Gil Vicente imprimindo maior velocidade á sua acção, ganhou ascendente, obrigando os visitantes a retrair-se na defesa. O marcador registou mais duas bolas para os Barcelenses, traduzindo o seu domínio, ao passo que a Oliveirense se limitava a defender com acerto.

O Marinhense surpreendeu a Sanjoanense

O ataque da Marinha Grande cometeu proeza inédita em S. João da Madeira, onde jamais qualquer visitante tinha logrado marcar sete golos nas redes da equipa local.

O desfecho, verdadeiramente sensacional, teve a sua explicação na maneira decidida como agiram os dianteiros marinhenses, os quais, manobrando sempre com excelente sentido prático e revelando grande oportunidade e certeza no remate, aproveitaram sábiamente todas as oportunidades que construiram e a defesa local, algo incerta, lhes concedeu:

A Sanjoanense parecia disposta a vencer, mas, a breve trecho, essa impressão desvanecia-se com a aparição sucessiva de golos dos forasteiros.

O Vianense impôs-se com dificuldade ao Chaves

Teve movimento e emoção o encontro de Viana do Castelo, mas, técnicamente, a exibição de Vianenses e Flavienses não foi notável.

O Vianense, menos ligado que habitualmente, conseguiu no entanto dois golos de vantagem na parte inicial da partida e isso deu-lhe animo bastante para resistir depois á reacção do Chaves e assegurar o triunfo final, obtendo mais dois golos no período em que a sua equipa atingiu maior rendimento.

O Chaves lutou sem desfalecimento, minorou a marca com dois tentos, sem nunca ter conseguido, no entanto, impor-se aos locais, que dominaram intensamente próximo do fim.

O Tirsense criou fortes embaraços ao Espinho

Foi cheia de energia a luta que se desenrolou no campo da Avenida, aonde o Tirsense se deslocou possuido da mais firme disposição de bater-se pelo resultado, que ao intervalo era significativamente de 2-1, a seu favor.

Decididos em todos os lances, os visitantes, embora tivessem perdido o concurso de Birílio, lesionado, tornaram dificílima a tarefa do Espinho, aumentando a marca para 3-1, logo após o recomeço e obrigando a equipa da casa a procurar desesperadamente o empate, que só conseguiu a cinco minutos do fim.

A boa organização do Peniche assegurou um empate em Vila Real

Na capital de Trás-os-Montes, o Peniche converteu-se em adversário perigoso para o Vila Real, evolucionando, com facilidade, no sentido do ataque e dificultando, com a sua boa organização global a acção da equipa adversária.

Na primeira meia hora, os Trasmontanos tiveram ainda aparente superioridade, com vantagem territorial, cabendo-lhes a obtenção do primeiro golo.

No seguimento, entretanto, a melhor actuação coube aos Penichenses, que poderiam ter ido além da igualdade com que o encontro terminou.

O avançado do Boavista, Adriano, remata apesar da oposição de Raul e Santana

Esta noite na Federação realiza-se o sorteio dos jogos da 1.ª fase do «Nacional» da 3.ª Divisão

Realiza-se esta noite, na sede da Federação Portuguesa de Futebol, o sorteio dos jogos relativos á primeira fase do «Nacional» da 3.ª Divisão. Estão apurados, depois dos «Regionais», os seguintes clubes:

AVEIRO — Beira-Mar, Ovarense, Feirense e Pejão.

BEJA — Moura, Aljustrelense, Despertar e S. Domingos.

BRAGA — Fafe, Limianos e Arcos de Valdevez.

BRAGANÇA — Mirandela e Desportivo de Bragança.

CASTELO BRANCO — S. L. Castelo Branco, Sernache e Cebolense.

COIMBRA — Naval, União, Marialvas e Lousanense.

EVORA — Estrela de Vendas Novas, União de Montemor e S. L. Evora.

FARO — Lusitano, Silves, Louletano e Unidos Sambrasense.

GUARDA — Desportivo da Guarda.

LEIRIA — Ginásio de Alcobaça, Valado de Frades, Mirense e Marrazes.

LISBOA — S. L. Olivais, Alhandra, Casa Pia A. C., Vila-franquense, Futebol Benfica e Vitória.

PORTALEGRENSE — «O Elvas», Estrela de Portalegre e Campomaiorense.

PORTO — Paredes, Leça, Académico, Penafiel e Avintes.

SANTAREM — Torres Novas, Ferroviários do Entroncamento, União Operário, «Os Leões» e Tramagal.

SETUBAL — Cova da Piedade, Seixal, Amora, Sesimbra e Luso.

VILA REAL — Regua e Murça.

VISEU — Académico, Lusitano de Vildemoinhos, Mortagua e Mangualde.

A primeira fase movimenta 62 equipas, que disputam 8 séries.

Resultados de ontem

Na ultima jornada dos Regionais, registaram-se os seguintes resultados:

AVEIRO — Beira-Mar, 2-Agueda, 3; Lamas, 0-Pejão, 0; Arrifanense, 4-Lourosa, 1; Feirense, 7-Vista Alegre, 1; Ovarense, 0-Cesarense, 1. Os campeões destacados perderam em Agueda.

BEJA — Ferreirense, 0-Aljustrelense, 5; S. Domingos, 1-Moura, 1. O Moura ganhou a prova.

BRAGA — Famalicão, 1-Limianos, 1; Arcos, 10-Cabeceirense, 1; Fafe, 7-Taipas, 0; Esposende, 0-Monção, 2. O Desportivo de Fafe classificou-se em primeiro lugar.

GUARDA — Desportivo, 2Sporting de Gouveia, 0. Vitória do Desportivo da Guarda.

PORTO — Avintes, 2-Desportivo das Aves, 0; Penafiel, 5-Varzim, 0. Rio Ave, 2-Paredes, 2; Leça, 2-Vilanovense, 1; Académico, 3-Castelo da Maia, 0. O Paredes conquistou o título regional.

SANTAREM — «Os Leões», 3-Alferrarede, 0; Tramagal, 4-Torres Novas, 2; Benavente, 2-União de Tomar, 0; Ferroviários, 2-Alcanenense, 1; Almeirim, 3-União Operária, 0. Os Torrejanos são virtualmente vencedores da prova.

SETUBAL — Palmelense, 1-Sesimbra, 1; Luso, 2-Costa de Caparica, 2; Santantoniense, 2-Seixal, 3; Moitense, 1-Amora, 0; Ginásio do Sul, 1-Cova da Piedade, 0. Os Piedenses já eram virtuais vencedores da competição.

VILA REAL — Régua, 7-Murça, 1. O Régua ganhou a prova.

REGIONAL DE HANDEBOL

A anulação do Benfica-Sporting provoca alterações na tabela

A nona jornada do regional de handebol da Divisão de Honra, proporcionou dois encontros em que se defrontavam equipas de valor muito igual e todas elas, muito justamente, com pretensões a uma boa classificação, uma vez que, quanto ao título, se lhes apresentam maiores dificuldades. Os «leões» estão bem lançados no cimo da tabela e não é fácil desalojá-los dessa posição privilegiada.

Daqueles dois encontros, o de maior importancia disputou-se em Marvila, entre o Oriental e o Almada, embora, quanto a interesse, estivesse (para efeitos de classificação) relacionado directamente com o encontro do Campo Grande, Benfica-Belenenses.

O certo é que, se não desiludiu, o encontro de Marvila apresentou características diferentes das que se julgavam, pois o Almada, desfalcado dos seus principais elementos, pôde, ainda assim, averbar justa vitória, contra o que se esperava, logo que as equipas deram entrada em campo. O facto de os Almadenses poderem, deste modo, somar os três pontos da vitória, com um conjunto onde apareceram muitos novos, revela, da sua parte, os recursos com que pode contar. Naturalmente, o Oriental teve muitas fases de jogo superior ao do adversário, mas fez jogo complicativo, do que resultou disparos á baliza nas piores condições., muitos deles embatendo na trave. Ao contrário, o Almada, fazendo um jogo aberto e eficiente, não só soube opôr-se, com êxito, aos ataques contrários, como, ainda, em contra-ofensivas rápidas, pôde arrancar um belo triunfo (5-3). Note-se, de passagem, que o Oriental foi o unico que impôs uma derrota ao «leader».

O Benfica, por seu lado, marcou excelente posição ao vencer o Belenenses (11-6) numa partida que se esperava mais difícil para as suas cores. Como, por outro lado, o jogo da primeira volta entre o Benfica e o Sporting, que os «leões» haviam ganho, foi anulado, segue-se que os «encarnados» ainda podem tentar a sua sorte para mais altos voos.

Os «leões» não tiveram dificuldades de maior para vencer o Liberdade (15-3) e o Glória, na sua deslocação a Alverca, conseguiu um bom resultado, vencendo por 5-4.

O aspecto da prova toma agora outro rumo, com a repetição da partida Benfica-Sporting, embora os «leões» continuem os favoritos do torneio.

A classificação, rectificada com a anulação daquele jogo, é agora a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Almada	9	7	—	2	87-55	23
Sporting ...	8	7	—	1	90-47	22
Benfica	8	6	1	1	54-40	21
Oriental	9	5	—	4	42-44	19
Glória	9	4	—	5	40-56	17
Belenenses .	9	4	—	5	53-51	17
Alverca	9	1	1	7	40-62	12
Liberdade ..	9	—	—	9	37-88	9

O Cova da Piedade campeão da I Divisão

Apenas com uma derrota e um empate em toda a prova, o Cova da Piedade, além da mais regular, foi a equipa que, no campeonato regional da I Divisão, mais bem estruturada se mostrou, conquistando com muito mérito o título de campeão no torneio que terminou ontem.

Essa derrota e esse empate foram-lhe impostos na primeira volta, pelo Ginásio do Sul e Alhandra, respectivamente, mas obteve a desforra na segunda fase da prova, visto que venceu todos os jogos que disputou.

Em segundo lugar, ficou o Ginásio do Sul, seguindo-se-lhe, Alhandra, Ac. Amadora, Hoquei e Rio de Janeiro.

Benfica, Sporting e Almada em igualdade à frente do regional de juniores

Ao fim da segunda jornada do regional de juniores, o Benfica, Almada e Sporting seguem á frente da classificação, sem derrotas, em igualdade.

Na jornada de ontem, os «encarnados» defrontaram, fora de casa, o Cova da Piedade, e ganharam (3-0), mostrando, embora desta vez com mais dificuldade, o bom jogo revelado na jornada inaugural. Também o Sporting, que defrontou o Belenenses, no campo deste, contou segunda vitória, desta vez por 6-2. O resultado mais equilibrado verificou-se no encontro entre o Oriental e o Almada, em Marvila (3-2). Depois destes jogos, a classificação ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Benfica	2	2	—	—	14- 2	6
Sporting ...	2	2	—	—	11- 3	6
Almada	2	2	—	—	7- 3	6
Belenenses .	2	—	—	2	3-10	2
Oriental	2	—	—	2	4-14	2
C. da Pied.	2	—	—	2	1- 8	2

Hipotecas

15 a 3.800 contos emprestamos rápidamente sobre 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Juro baixo e dispensa de amortizações. CASA LARES — Rua da Prata, 291, 2.º-Dt.º — Tel. 25487.

Que o estudo da A. F. L. sobre a regulamentação do futebol português é um dos trabalhos até agora mais bem delineados.

Os trabalhos e sugestões para a definitiva elaboração do Código de regulamentação do futebol português, no que concerne ás relações, direitos e deveres de clubes e jogadores, com a consequente separação entre profissionalismo e amadorismo, continuam a merecer carinhoso estudo. Agora apraz-nos apreciar o cuidadoso trabalho apresentado pela Associação de Futebol de Lisboa, entidade que tem procurado, elogiávelmente, colaborar, decisiva e influentemente, para o progresso e desenvolvimento do futebol nacional. Embora não tivessemos feito um estudo profundo do projecto em causa, deixou-nos, pela leitura que fizemos, a agradável impressão de que este seja um dos melhores, — senão o melhor — trabalhos até agora delineados. E maior foi a nossa satisfação quando verificámos que algumas das nossas modestas e despretensiosas sugestões, aqui apresentadas como por exemplo, os casos do «direito de opção», das «três categorias de jogadores», das «indemnizações» e do «nome mais apropriado a ser dado ao futuro Estatuto» foram aproveitadas neste excelente projecto. Efectivamente, procurando estabelecer normas que, sendo bem projectadas, mas não tendo carácter definitivo, possam servir para um trabalho de grande envergadura que possibilite, no futuro, a estrutura perfeita de uma regulamentação sem falhas, a associação lisbocta, traz um contributo de inestimável valor aos estudos e observações que estão a fazer-se, merecendo, por isto, o seu esforço, ser bem compreendido e alvo dos mais encomiásticos elogios.

Oxalá as demais entidades interessadas no assunto tragam também a sua participação á causa, para benefício do futebol português e para que se normalize uma situação equivoca que não se coaduna com o progresso alcançado, entre nós, pelo desporto-rei.

*

Dentro de breves dias, deverão começar os preparativos da selecção militar portuguesa que tão brilhantemente conquistou o Torneio Internacional do ano passado, com vistas aos jogos da fase eliminatória do campeonato, do corrente ano. Embora continuemos a estranhar que não se tivesse emprestado o devido realce ao expressivo triunfo com tanto brilho alcançado depois de uma campanha altamente meritória, somos daqueles que consideram este feito como um dos mais importantes contributos á consolidação do prestigio e do renome do «association» português no plano internacional.

Agora, com a responsabilidade do título alcançado, os militares portugueses entrarão na próxima competição com amplas possibilidades. Na fase de apuramento, caberá á nossa representação enfrentar as equipas representativas da Holanda e da Grécia, com jogos em duas «mãos», sendo, naturalmente, um em cada país. Daí, portanto, o nosso empenho em traçar, com a devida e indispensável antecedência, os planos de trabalho, a fim de que possamos defender condignamente o ceptro que ostentamos. E, embora saibamos das dificuldades que se nos irão deparar, confiamos justificadamente no valor dos nossos comandados e iremos encetar esta nova jornada, esperançados e serenos.

*

Antes de fazer a nossa costumada apreciação do jogo que efectuámos, não queremos deixar de exteriorizar a nossa grande satisfação pelo facto de se terem reatado as relações de amizade que sempre ligaram a Associação Académica de Coimbra ao Sport Lisboa e Benfica. Confessamo-nos deveras sensibilizados com o tratamento que foi dispensado aos nossos rapazes, quer por parte dos dirigentes, quer pelos seus leais e correctos jogadores. Estão, pois, de parabens as duas gloriosas colectividades e, consequentemente, o desporto nacional.

O jogo que disputámos ontem no aprazivel estádio do Calhabé (que lindo campo vai ficar quando estiverem terminadas as obras), apesar do mau estado do terreno, agradou-nos bastante. Os primeiros vinte minutos, por força de um estudado retraimento dos nossos, que procuravam «tomar o pulso» ao adversário, pertenceram nitidamente aos locais. Exibindo aquele seu já característico padrão de jogo, com jogadas bem delineadas e triangulações excelentemente bem esquematizadas, os estudantes lograram vincar superioridade, manobrando bem e obrigando a nossa defesa a acautelar-se para não ser desfeiteada. Logo, porém, que passámos a impor a nossa toada de jogo largo e acutilante, superiorizámo-nos nas acções, assumindo a nossa turma o comando absoluto. A nossa defesa esteve sempre segura e vigilante, conseguindo, deste modo, evitar os perigosos contra-ataques contrários. No ataque, fez-se sentir o efeito das recentes doenças que tiraram possibilidades físicas a alguns dos nossos rapazes, embora marcássemos sempre nítido ascendente técnico e territorial.

O jogo, como já dissemos, foi agradável de seguir, pois houve movimentação e entusiasmo, com ataques alternados e com as duas equipas, dentro do possível, tentando jogar bem. Se de um lado o Benfica fez valer a sua superioridade actual, pelo outro, a Académica deu sempre réplica animosa, com realce para o excelente trabalho de Torres, Gil, Rocha e Jorge Humberto, nunca se deixando dominar e descendo sempre ao nosso meio campo com perigo e intencionalidade.

Ficámos mesmo, com a impressão de que a equipa estudantil, com o retorno dos jogadores que se encontram lesionados, ainda irá obter bons resultados, safando-se da incómoda situação em que se encontra no momento.

Pela nossa parte, o «timinho» passou mais um obstáculo dificilimo e continuará a trabalhar para manter a invejável posição que ocupa.

Os internacionais Hernâni e Travaços

duas figuras dominantes em Alvalade

(Continuação da 1.ª página)

cadência matemática e pachorrenta.

O Sporting começou em estilo impressionante no desejo de esmagar, sem reticências, a frescura dos Nortenhos e conseguiu um golo, mercê de um excelente serviço de «mestre Zé» (Travaços) que Hugo concluiu com inegável prontidão. Os «leões» estimularam-se a si próprios, apesar da «marcação pegajosa» dos adversários que teimosamente se negavam em conceder um centímetro de liberdade aos avançados lisboetas. Por via desa disposição, alguns lances, apenas viris, foram mal interpretados pelas supostas vítimas e pelos respectivos prosélitos; mas noutros foi evidente o intuito de criar um complexo de medo.

O árbitro, porém, não quis cair no abismo e, sem mais aquelas, convocou uma assembleia geral e discursou convenientemente. Naquele momento salvou o espectáculo. A pausa para meditação equivaleu a uma pedrinha de gelo num carvão incandescente.

■

Pressentia-se que o Sporting, de posse do golo, mas com Vadinho lesionado, dificilmente resistiria á lógica reacção dos visitantes — vigorosos na defesa e ágeis e perigosos no ataque. O empate foi suficiente ilustração. E logo a seguir, Octávio de Sá evitou o... abismo. Desconjuntou-se, por completo, o grupo leonino, dado que Valente e Fernando Mendes não atinavam com a melhor posição ou se esqueciam de acudir ás fontes da manobra portuense: Hernani e Teixeira. Em contrapartida, os visitantes cresciam assustadoramente, impondo-se á consideração geral. Era uma equipa com principio, meio e um nadinha de fim. O flanco direito da defesa sportinguista mais parecia um dique rasgado pelas águas. Todavia, Travaços, de longe, adregou inquietar os antagonistas, ilustrando a tese de que é a bola que deve correr mais do que o homem. Mas duas admiráveis aberturas redundaram em dois fracassos finalizadores.

■

O sentido prático dos Nortenhos voltou a evidenciar-se no recomeço da partida e o 2.º golo admitia-se como naturalíssimo, mas Sá desiludiu Hernani e Noé tirou uma tangente á barra transversal. Seria o golpe mortal nas aspirações dos visitados, já que a manobra deles contrastava singularmente com a do adversário. A primeira, nervosa e soluçante; a segunda, fácil e acutilante.

O 2.º golo, fácil na concepção, no seguimento (Valente falhou) e na conclusão (uma espécie de «drop» para Hernani) aturdiu o F. C. Porto que deixou «adormecer» o jogo, a sua toada, o seu estilo. Viram-se até uns preciosismos individuais um bocado fantasistas. Estoirou o foguete antes da festa terminar...

O Sporting, uma espécie de massa inconsistente, empertigou-se. Melhor dizendo: foi Travaços quem reagiu após ter sido duas vezes «cilindrado». Ajeitou os calções, alisou os cabelos, fungou enérgicamente e ei-lo a arrastar os companheiros para aquilo que parecia ser impossível: o empate. Um pé aqui, outro acolá, com o Porto a consentir (quebra física?), e o ultimo quarto de hora foi outro abismo a esboçar-se, graças á «ralé» demonstrada pelos donos da casa. O edifício nortenho estremeceu perante o assalto avassalador até que Diego, fulgurantemente, traspassou a muralha ao colar o seu coração a uma bola que tinha lume. Ficámos com a impressão de que antes Pinho foi carregado irregularmente.

■

O F. C. Porto, por mérito próprio (as deficiências alheias muitas vezes não são aproveitadas) agradou. É certo que desprezou «uma grande vitória», mas, em contrapartida, adregou um excelente empate, incluindo uma soma de lances de boa bitola técnica — os melhores que se viram em todo o desafio.

O tão falado W M, desenvolvido por trocas rápidas do esférico, não passou de um 4-3-3, processo que visa a uma melhor distribuição das peças por todo o terreno. A coluna dorsal (Hernani, Roberto e Teixeira) foi irresistível e clarividente. O primeiro e o ultimo beneficiaram das zonas livres de terreno que lhes facultaram; o segundo foi, enquanto pôde, uma «sombra» de Travaços — um farmaceutico que está a fazer boas drogas. Como a defesa figurou num baluarte, eriçado de espinhos, bastou que no ataque houvesse desembaraço, rapidez e eficácia na desmarcação, para que os defesas leoninos titubeassem, menos Osvaldinho que foi o unico que se não emaranhou na teia entontecedora.

Hernani encheu o campo com a sua classe — marca internacional, «made in Oporto». Uma exibição que enfileira entre as suas melhores de sempre. Os seus companheiros, no entanto, também impressionaram. Pinho, seguro e ágil; Virgilio, brilhante na entreajuda a Arcanjo e nas jogadas de ressaca; M. da Costa, Arcanjo e Barbosa, coriáceos e agrestes; Perdigão, util na posição próximo da linha lateral, uma ratoeira que iludiu Caldeira; Noé e Teixeira, persistentes, activos e ameaçadores.

■

O Sporting pode queixar-se de pouca sorte. A lesão de Vadinho, que nos primeiros movimentos demonstrou «garra», afectou a estrutura do «onze», mas não desculpa, na verdade, os erros que se notaram e... continuaram! A antecipação foi esquecida e a ligação «defesa-ataque», intermitente e confusa, a despeito dos generosos esforços de Travaços, Hugo, Morais e Diego — quatro autenticos gigantes.

A expectativa de uma boa exibição gorou-se por completo, como continuará a gorar-se, desde que a equipa sofra constantes alterações. São experiências exageradas — contraproducentes.

Octávio de Sá conseguiu disfarçar a sua precária condição física (talvez sabedores do facto, os avançados nortenhos remataram de longe...) e atingiu bom plano. Osvaldinho imitou-o — boa actuação. Dos avançados, já dissemos tudo, incluindo Diego que pretendeu reabilitar-se. E conseguiu-o.

■

O sr. Manuel Lousada realizou uma arbitragem regular. Soube «segurar» os jogadores quando os acontecimentos estiveram próximo de enveredar pelo caminho das coisas feias. Lamenta-se a sua desatenção nos lances em que o infractor foi nitidamente beneficiado. — F. S.

Um magnífico instantaneo do 2.º golo do Sporting, marcado por Diego, numa entrada fulgurante que bateu a «floresta» de jogadores nortenhos. Repare-se na alegria dos sportinguistas e dos seus adeptos

Os ciclistas po

em quatro «Voltas»

O ciclismo voltou ontem á actividade com uma prova de corta-mato entre os corredores do Benfica e prosseguirá, nos quatro domingos que se seguem com os campeonatos regionais e o nacional daquela variante da modalidade. Em 18 e 25 de Janeiro e 1 de Fevereiro haverá provas da competição da Associação de Ciclismo do Sul; no dia 8 de Fevereiro realiza-se o nacional, em Lisboa, em local a designar.

Entretanto, a F. P. C. começou a tratar da importante organização que é o Grande Prémio de Iniciação, para iniciados, abrangendo todo o País e prometendo exceder em interesse e em numero de concorrentes a prova de 1958, que reuniu cerca de 700 jovens, alguns dos quais já integrados nas equipas dos principais clubes. O G. P. I. é,

os

ɪtoeira
ixeira,
dores.

se de
o, que
mons-
ra do
ver-
m e...
oi es-
aques»,
espeito
vaçes
o au-
exibi-
como
que a
ações.
- con-
farçar
talvez
çados
...) e
imi-
ança-
Die-
se. E

alizou
e «se-
acon-
de en-
coisas
enção
or foi
. S.

Os cufistas acabam de marcar o seu primeiro golo e exultam, enquanto os Bracarenses, em atitude de desanimo, nem parecem acreditar...

EM ÉVORA

Vitória da organização
sobre a improvisação

O Vitória de Setubal veio a Evora com o espírito sereno e com a predisposição de discutir, até ao limite das suas forças, os dois pontis da vitória. Foi esta a ideia que surgiu logo no começo do jogo e, na verdade, o que veio a passar-se confirmou-o o puramente.

Os primeiros lances foram seus e se os golos não surgiram então na baliza de Vital foi devido a pequenas falhas individuais e não á imperfeição da manobra envolvente dos sadinos.

O quadrado mágico dos forasteiros esteve na base não só da vitória dos sadinos, mas também na superioridade táctica-técnica da sua equipa, que se movimentou em ritmo dinamico e harmonioso e, ao mesmo tempo, impregnado de tal força envolvente que semeou a desorganização do quadro adversário.

A equipa sadina não viveu, contudo, do seu quadrado mágico, muito embora, de certo modo, nesse bloco tinha assentado a base da boa exibição do «team».

O Vitória foi, no todo, máquina de bom rendimento, cuja engrenagem propulsora terá sido o binário médio e o par de interiores. Há, portanto, a esclarecer que, desde o guarda-redes, todos concorreram com igual brio, decisão e discernimento para um sucesso que talvez não se previsse, na generalidade.

A equipa do Lusitano, que parece atravessar crise de rendimento, não teve talento nem forças para contrariar o destino que estava fora das previsões e necessidades. O grupo cedo se mostrou desarticulado e impreciso nos movimentos de vários sectores, andando muito ao sabor da improvisação e da forma técnica de alguns dos seus elementos, especialmente Flora, Fialho, Caraça e Falé. Mas, uma equipa sem apoio firme dos médios não pde estar fadada para grandes sucessos. E o Lusitano não teve esses médios. Acrescente-se a esta falha o valor do adversário e a tarde pouco afortunada da defesa da casa — excepção para Falé — e temos que concordar com a vitória dos sadinos pela justa margem alcançada.

O desafio teve excelentes momentos, e excluidas certas quesílias, verificadas a partir do terceiro tento, pôde até classificar-se com boa nota.

CÉSAR DE CARVALHO

s portugueses
ltas» no estrangeiro

ɪctivi-
ta-ma-
Benfi-
o do-
m os
nacio-
ḷalida-
1 de
ompe-
no do
reali-
, em

neçou
zação
nicia-
lo to-
ceder
: con-
: reu-
s dos
uipas
I. é,

na verdade, um notável movimento de prospecção, merecedor de total apoio.

No campo interno, a F. P. C. continua a elaboração do calendário, aguardando algumas indicações de organizações estranhas.

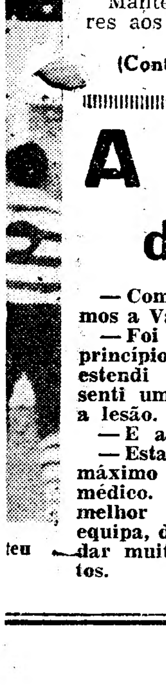
Internacionalmente, a época promete muito e deve dar muito, desde que os clubes e os corredores (particularmente aqueles) colaborem com a Federação. Prevista a presença de portugueses na equipa internacional da Volta á França, conforme já esclareceu o director geral da prova Jacques Godet, a Federação aguarda notícias da organização da Volta á Espanha, mostrando-se, todavia, convencida de que será um facto a nossa presença nessa corrida, cada vez de mais acentuado cunho internacional.

Foram recebidos convites para as Voltas á Tunísia e a Marrocos, ambas destinadas a amadores e independentes. A prova tunisiana será disputada de 25 de Abril a 3 de Maio e a marroquina de 6 a 16 de Maio, isto é, já após a «Vuelta».

A F. P. C. mostra-se na disposição de aceitar estes convites, que, no fundo, definem a projecção que o ciclismo português já alcançou mercê de um contacto internacional intenso, que na realidade se deve áquela entidade.

Mantém-se a ida de dez corredores aos estágios da «Huret» (Mar-

(Continua na página seguinte)



A lesão
de Vadinho

— Como se magoou! — perguntámos a Vadinho.

— Foi na primeira parte, logo no princípio. Disparei um remate, mas estendi demasiado a perna. Logo senti uma dor. Mais tarde, agravei a lesão.

— E agora?

— Esta semana vou descansar o máximo e seguir as instruções do médico. O que pretendo é servir o melhor possível o Sporting, cuja equipa, dentro de algum tempo pode dar muitas alegrias aos seus adeptos.

teu

Fernandez
responde...

O treinador do Sporting a uma pergunta nossa respondeu que considerava o resultado justo, apesar da sua equipa ter tido pouca sorte, com a lesão de Vadinho, e que o F. C. Porto se revelou um bom conjunto, destacando o labor de Hernani.

— Ficou satisfeito com a actuação do sector intermediário que fez alinhar? — inquirimos.

— Guardo para mim o que penso acerca da sua contribuição para o rendimento da equipa. Quanto á vontade e brio, com que se entregaram á luta, isso foi evidente.

A terminar, quisemos saber o que pensava da posse do título, mas o treinador dos «leões» não se mostrou muito expansivo:

— Que lhe posso dizer que não seja uma fantasia? Continua tudo muito difícil.

A Cuf só foi superior
na segunda parte

Por **Henrique Parreirão**

Cada equipa teve o seu período. O Braga produziu futebol da melhor qualidade, antes do intervalo. A C. U. F. superiorizou-se, nitidamente, ao adversário, após a marcação do seu segundo golo, nos primeiros minutos a seguir ao descanso.

Como espectáculo, o jogo valeu mais no primeiro tempo, atingindo os visitantes períodos do maior brilhantismo ao desenvolverem os seus lances ofensivos.

Apesar de começarem a lutar em condições desfavoráveis — um piso incerto de um terreno que não é relvado, nem pelado, antes um tapete de lama salpicado de erva em alguns sectores — os Bracarenses conseguiram impôr-se no primeiro período da partida, lutando com saber e consciência de jogo, á contrariedade de um golo cedido aos três minutos.

Equipa mais ordenado e de melhor futebol, o Sporting de Braga trabalhou bem para chegar ao empate, que Abalroado ofereceu, introduzindo a bola nas próprias redes.

A prova de que os Minhotos foram mais perturbadores e persistentes no ataque, antes do intervalo, está no elevado numero de «cantos» cedidos pela defesa da C. U. F. — o que marcou, também, certa desorientação, provocada pela falta de Palma.

* * *

Na segunda parte, depois de Abalroado ter evitado um segundo golo (defendendo entre os postes, com Gama batido) a C. U. F. mostrou-se mais afoita no ataque — e, colocando-se em vencedora, primeiro por 2-1 e logo a seguir mais folgadamente por 3-1, provocou o eclipse total do adversário.

Logo que consentiu o segundo golo — o Braga desapareceu. Foi um golo estranho, com dois deslizes seguidos. Um de José Maria / que, num alivio frouxo, colocou o esférico nos pés de Orlando (autor do tento); outro de Nogueira, que não tentou a tempo a defesa...

Depois disso, nunca mais os Bracarenses voltaram a ser a equipa organizada e de bom recorte de jogo da primeira parte.

Com a obtenção do terceiro golo, num excelente «livre» de Arsénio, também a C. U. F. afrouxou — e o desafio não mais teve interesse...

* * *

No período que lhe pertenceu — como diziamos no começo desta crónica — o Sporting de Braga ofereceu-nos os melhores momentos de futebol, na primeira parte.

Boa organização — e técnica superior. O sector mais em evidência, pela boa qualidade do seu futebol, foi o atacante, com Rafael, no melhor plano, e Fernando Mendonça, José Maria Matos e Ferreirinha, também em evidência, assim como Amador e Passos — os dois homens do meio campo.

A quebra dos visitantes, na segunda parte, verificou-se na defesa. E com ela toda a equipa desapareceu...

* * *

A C. U. F. teve o seu período, na segunda parte. Sem nunca atingir o futebol vistoso dos visitantes, acabou em plano superior.

Ao principio incerto, a defesa recompôs-se — e o quinteto atacante, menos afoito antes do intervalo, apareceu a jogar em força, justificando a margem alcançada no marcador.

Individualmente: Gama esteve sempre bem; Abalroado, compensou o deslize do golo oferecido, com outro salvo entre os postes; José Luís, o mais pendular do reduto; Durand com iniciativa e aplicação; Uria, a figura saliente do ataque, logo secundado por Orlando, Arsénio e Gravinho, o ex-junior que fez a sua estreia na categoria de honra, como boa promessa.

* * *

A arbitragem confiada a um trio internacional — Eduardo Gouveia (juiz do encontro), Joaquim Campos e Herminio Soares (fiscais de linha) — foi impecável.

HENRIQUE PARREIRÃO

O caso «Ventura»
e a equipa nacional
para o Cross das Nações

António Ventura, do Benfica, excelente fundista dos «encarnados» e inumeras vezes componente da equipa naciona' de corta-mato, com títulos conquistados em diversas épocas, foi obrigado a afastar-se da prática oficial do atletismo, em virtude de não possuir as habilitações literárias exigidas pela nova lei.

O «caso» Ventura, é uma questão fora de vulgar, pois está provado que o referido corredor, em consequência de uma grave doença mental contraida quando era de tenra idade, ficou impossibilitado de aprender a ler e a escrever.

Os dirigentes da modalidade, verificando o seu valor em corridas de fundo e desejando que a sua participação se fizesse sentir na equipa nacional para o «Cross das Nações», dirigiram uma exposição Direcção-Geral dos Desportos, a fim de que esta entidade intervenha junto do sr. subsecretário da Educação Nacional para autorizar, excepcionalmente, a participação de António Ventura, na equipa nacional para o «Cross das Nações».

Handebol internacional

KEL (Alemanha), 12 — A Checoslováquia bateu a Alemanha Ocidental, num jogo de handebol, por 20-16. Ao intervalo, os Checos ganhavam por 13-9. — (A. N. I.).

«Encarnados» e «azuis» não cedem

- *Na 16.ª jornada do torneio maior do futebol português sucedeu terem as equipas visitadas e visitantes repartido irmãmente os pontos, o que não é muito vulgar.*
- *Ganharam em casa o Vitória de Guimarães, o Sporting da Covilhã e o Desportivo da C. U. F. Triunfaram fora o Benfica, o Belenenses e o Vitória de Setubal. Sporting e F. C. Porto (em Alvalade) fizeram de «fiel da balança».*
- *Analisados os resultados por outro prisma, temos que predominaram as confirmações. Foi assim que o Vitória de Setubal, o Desportivo da C. U. F. (com marcas mais folgadas), o Vitória de Guimarães (de novo, tangencialmente) e o Benfica (menos expressivamente) voltaram a vencer os seus adversários.*
- *Só uma equipa conseguiu desforrar-se, sendo seis a ter essa ambição. Foi o Sporting da Covilhã. E a desforra foi excelente, pois no conjunto das duas voltas soma-se 4-2.*
- *Benfica e Belenenses teimam em caminhar no mesmo ritmo. Ambos jogaram fora e ambos ganharam, talvez mais descansadamente do que se poderia esperar. Decididamente, nem «encarnados» nem «azuis» estão dispostos a ceder, como que a aguçar o apetite para o jogo entre si.*
- *Os resultados de ontem quase não surtiram efeitos. Doze equipes mantiveram as suas posições na tabela. Há que assinalar só a permuta entre o Covilhã (de 12.º para 11.º) e a Académica.*
- *Há uma equipa cuja classificação actual pode modificar-se antes da próxima jornada. É o Sporting da Covilhã. Ganhem os «leões da serra» á C. U. F., na próxima quinta-feira, e terão galgado dois lugares e afastado o perigo da descida de Divisão.*

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Benfica	7	7	—	—	30-3	14	9	4	4	1	18-7	12	16	11	4	1	48-10	26
Belenenses	7	6	1	—	16-0	13	9	5	2	2	22-12	12	16	11	3	2	38-12	25
F. C. Porto	8	5	3	—	25-5	13	9	3	3	2	15-14	9	16	8	6	2	40-19	22
V. Guimarães	9	7	1	1	30-11	15	7	3	1	3	10-19	7	16	10	2	4	40-30	22
Sporting	9	6	2	1	29-9	14	7	2	2	3	7-10	6	16	8	4	4	36-19	20
V. Setubal	8	5	2	1	20-14	12	8	2	2	4	17-23	6	16	7	4	5	37-37	18
C. U. F.	9	4	2	3	14-15	10	6	2	1	3	8-10	5	15	6	3	6	22-25	15
Lusitano	9	4	2	3	23-15	10	7	1	1	5	4-15	3	16	5	3	8	27-30	13
Spt. Braga	7	3	1	3	15-9	7	9	1	3	5	11-22	5	16	4	4	8	26-31	12
Barreirense	7	3	1	3	11-11	7	9	2	1	6	11-25	5	16	5	2	9	22-36	12
Spt. Covilhã	7	4	1	2	15-11	9	8	—	2	6	7-26	2	15	4	3	8	22-37	11
Académica	8	3	2	3	14-12	8	8	—	1	7	6-21	1	16	3	3	10	20-33	9
Torriense	8	3	3	2	11-13	9	8	—	—	8	3-39	0	16	3	3	10	14-52	9
Caldas	8	2	3	3	11-18	7	8	—	1	7	7-24	1	16	2	4	10	18-42	8

RAGUEBI

Belenenses, Sportivo, Direito e C. D. U. L., apurados para a fase final do Torneio de Abertura.

A derradeira jornada da fase inicial do «Torneio de Abertura» não forneceu nada de novo. De facto, os grupos mais fortes ganharam e o nível geral do jogo não melhorou.

No campo pelado do Restelo, o C. D. U. L. não teve qualquer dificuldade em esmagar a equipa secundária do Belenenses. Apesar de terem marcado 33 pontos e não consentirem nenhum, os universitários não conseguiram ainda, desta vez, jogar aquilo que sabem e podem. O «pack» avançado persiste em movimentar-se lentamente e sem a necessária coesão. Contudo, as linhas média e de três-quartos melhoram um pouco chegando a delinear algumas jogadas bem concebidas e concretizadas.

O grupo de «reservas» do Belenenses, este ano, sem a força da época passada, nunca chegou a contrariar o natural domínio do adversário.

A partida disputada entre o «quinze» principal dos «azuis» e o grupo secundário do Benfica, mostrou a pouca consistência e o embaraço do primeiro ante o espírito combativo e a rapidez dos «encarnados». No segundo tempo, sobretudo, o Belenenses foi demasiadamente impreciso no ataque e oscilante na defesa, de tal modo, que apenas alcançou seis pontos e consentiu outros tantos.

Se há que lamentar a pouco apurada forma do Belenenses, não pode deixar de salientar-se a valorização do quadro benfiquista.

A primeira equipa do Sporting contracenou com Agronomia no jogo mais fraco da jornada. Realmente, «leões» e «agrónomos» fizeram uma partida insípida, incaracterística, com raros lances de puro raguebi. São dois grupos que teimam em jogar em força desordenada e com preferência pelos pontapés á linha.

O grupo de Direito, apesar de enfrentar um Benfica desfalcado de três dos seus elementos mais categorizados, teve certa dificuldade em concretizar em triunfo o seu domínio técnico-territorial. Careceu de um pontapé de penalidade e de um «drop-goal» para pontuar a vitória. Aos vencedores faltou garra e decisão nas linhas atrasadas. Nos vencidos, a inexperiência continua a existir.

Para as meias-finais da prova estão apurados Belenenses A e Sporting A, da série A, e Direito e C. D. U. L., da série B. No próximo domingo, segundo o regulamento, teremos os jogos Belenenses A-C. D. U. L. e Direito-Sporting A, o primeiro dos quais poderá constituir uma excelente partida.

S. M.

Covilhã-Torriense

(Continuação da 1.ª página)

Não foi, pois, surpresa o facto do marcador só ter funcionado aos 36 minutos.

A constante pressão dos locais foi premiada, aos 43 minutos com um monumental golo de Ilo Caldas, desviando, com a cabeça, do alcance de Montero, o centro de Lourenço.

Com a manifesta superioridade dos donos da casa atingiu-se o intervalo, com estes a vencer por 2-0.

Na segunda parte, os Torrienses como se previa, transformaram o sistema defensivo em ofensivo, abrindo-se mais com manifesta intenção de diminuir a diferença, o que, aliás, não conseguiram, apesar de uma flagrante oportunidade, aos 6 minutos, em que a sorte protegeu as balizas de Rita, quando este estava fora do alcance da bola.

Com a mudança de táctica dos visitantes o encontro ganhou mais emoção e atingiu certo equilíbrio, alternando-se os ataques num e noutro campo. E, então, o Torriense abandonou definitivamente o sistema de dois únicos avançados, dispondo no terreno a linha atacante com as suas cinco pedras, alternando apenas a sua estrutura, com a mudança de Mergulho para interior direito. Os Serranos, entretanto, mostraram-se mais perigosos no remate.

Foi esta, na sua essência, a panorâmica do encontro. No Torriense agradou-nos António Manuel, Azevedo e Bezerra. No Covilhã, Rita, Cabrita, Martin e Caldas.

A arbitragem de Renato dos Santos obteve alta nota.

ABEL CUNHA

HÓQUEI EM PATINS

As equipas do Sul

mostraram-se superiores no confronto com as nortenhas

A deslocação das equipas do Sul, ao Porto, para disputa dos encontros referentes á 3.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª jornadas da fase decisiva do campeonato nacional de hóquei em patins, foi, relativamente ás três primeiras, nitidamente favorável ás forasteiras, pois apenas os Sintrenses se deixaram bater pelos campeões do Norte. Nos restantes despiques, os «cinco» sulistas venceram.

Eis os resultados verificados:

3.ª JORNADA (sábado)

Infante Sagres-Oeiras	2-4
Famalicense-Benfica	1-3
Académico-Paço de Arcos	2-4
Estrela Vigorosa-Sintra	0-1

4.ª JORNADA (domingo, de manhã)

Académico-Benfica	2-5
Estrela Vigorosa-Oeiras	0-3
Infante Sagres-Sintra	6-4
Famalicense-Paço de Arcos.....	2-3

5.ª JORNADA (domingo, á noite)

Famalicense-Sintra	1-3
Infante Sagres-Paço de Arcos...	2-3
Estrela Vigorosa-Benfica	0-6
Académico-Oeiras	3-4

*

Quer dizer, em três jornadas, os grupos do Sul para os 64 golos feitos, contribuiram com 43, tendo, portanto, sofrido metade (21).

Estes numeros não deixam de ser flagrantemente favoráveis aos *teams* visitantes, entre os quais se encontram os campeões nacionais a comandar, invictos (unico caso) a classificação geral.

Entretanto, um quadro merece referência especial — o da Associação de Oeiras, que não obstante entrar na pista do Porto sem vitórias no activo, de lá regressará, pelo menos, com três alcançadas.

*

Esta ronda entre o hóquei do Norte e do Sul é, efectivamente, inteiramente desfavorável para aquele. Nos dois ultimos anos, os hoquistas da cidade Invicta deixaram antever futuro promissor. A realidade, porém, é, infelizmente, bem outra. Porquê? Decerto que o problema tem o seu fundamento. Todavia, para a sua resolução haverá panaceia correspondente.

Os dirigentes e técnicos dos clubes mais populares da capital nortenha têm a palavra, pois a não ser quanto a mais vasto campo de recrutamento, não pode perceber-se porque não acompanha o hóquei do Norte o nível (já não muito interessante) do hóquei do Sul.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
BENFICA	5	5	—	—	26-10	10
P. de Arcos...	5	4	—	1	18-15	8
Infante Sagres	5	3	—	2	23-14	6
Sintra	5	3	—	2	21-19	6
Ass. Oeiras ...	5	3	—	2	14-13	6
Académico	5	1	—	4	12-17	2
E. Vigorosa ...	5	1	—	4	10-15	2
Famalicense...	5	—	—	5	7-28	0

CICLISMO

(Continuação da página anterior)

ço, Abril e Maio) e «Bobet» (1 a 22 de Março).

Ao estágio da «Huret» irão Sousa Cardoso e Azevedo Maia, do F. C. Porto, Henrique Castro, do Benfica, e Fernando Henriques da Silva, do Sangalhos, aguardando a Federação que o Sporting designe o seu representante. Entretanto, aqueles quatro corredores estão absolutamente certos. Quanto ao estágio de Bobet, a F. P. C., depois de ouvido o seu Conselho Técnico, indicou definitivamente os seguintes estradistas: Alves Barbosa e Antonino Baptista, do Sangalhos; Lima Fernandes, do Aguias de Alpiarça; Alberto Carvalho, do Académico e Sérgio Páscoa, do Tavira. Trata-se de um conjunto em que figuram três jovens de largo futuro.

Pensamos que os dez corredores que vão a França adquirirão conhecimentos profundos da modalidade, trazendo largos benefícios ao nosso ciclismo. Para já, facilita a constituição das equipas que nos hão-de representar nas várias provas internacionais onde está prevista a comparência de portugueses: Volta á França, Volta á Espanha, Volta á Tunísia e Volta a Marrocos.

PROVAS DA A. F. L.

O S. L. Olivais é campeão

Volvidas 18 jornadas, terminou ontem o campeonato distrital da 1.ª Divisão da A. F. L., uma prova que teve duas finalidades: apurar um vencedor e qualificar seis equipas para o campeonato nacional da 3.ª Divisão.

A luta foi entusiástica de princípio a fim, com realce para o Sport Lisboa e Olivais e o Alhandra, que alternaram no comando da classificação, vindo a terminar com um escasso ponto de diferença. A actuação do Casa Pina (3.º) também se revestiu de grande interesse, podendo afirmar-se que os casapianos fizeram das melhores carreiras nas ultimas temporadas.

Vilafranquense, Futebol Benfica, Vitória, Sintrense e, até mesmo, o Desportivo dos Olivais forneceram animado despique para se «arrumarem» dentro dos seis primeiros lugares. Os três primeiros viram coroados de êxito os seus desejos.

Em suma: o «distrital» da 1.ª Divisão da A. F. L. teve uma das suas melhores «edições» em 1958-59.

Uma proeza dos juniores do Sporting

A 2.ª fase do campeonato de juniores da 1.ª Divisão ficou em meio. Disputaram-se os encontros da terceira jornada e com eles findou a primeira volta.

Repartidos os concorrentes por duas séries, o «panorama» apresenta-se absolutamente diferente de grupo para grupo. Aliás já se previa, conhecido que foi o resultado do sorteio.

Na série A o Benfica tem sobre o ultimo uma vantagem de cinco pontos; na série B, o Sporting leva sobre o ultimo um avanço de dois pontos.

A jornada de ontem forneceu uma surpresa: a vitória do Sporting em Torres Vedras, onde nem o Benfica (na 1.ª fase) nem o Belenenses (nesta fase) para só falar dos mais cotados tinham podido triunfar. O certo é que a vitória «leonina» deu novos rumos ao despique para o apuramento de um dos finalistas.

Eis a classificação:

SERIE A

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	3	3	—	—	10- 0	9
Oriental	3	1	1	1	3- 3	6
Olivais	3	—	1	2	4- 7	4
Algés	3	—	2	1	4-11	4

SERIE B

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Sporting	3	2	—	1	7- 2	7
Torriense	3	1	1	1	3- 4	6
Belenenses ...	3	1	1	1	2- 2	6
Atlético	3	—	2	1	4- 8	5

Casos e figuras

do desporto internacional

Sobretudo para aqueles que não se cansam de afirmar que espírito e desporto são incompatíveis, será, talvez, curioso falar-se da Associação de Escritores Desportivos, fundada em França no ano de 1929.

Os seus sócios são literatos e jornalistas, muitos deles de indiscutível prestígio em todo o Mundo. Eis alguns dos nomes mais conhecidos que por lá têm passado. André Maurois, George Simenon, Joseph Peyré e outros. Mas alguns não se limitam a seguir as competições desportivas com o maior interesse. Henri Chabrol, professor de literatura e dramaturgo, foi internacional de futebol; Henri de Montheriant, também, jogou futebol, no lugar de guarda-redes; Jean Giraudoux praticou raguebi e atletismo; Marcel Pagnol foi pugilista e Pierre Benoit ciclista.

Mas, além de ter contado com todos estes nomes ilustres como sócios, a Associação de Escritores Desportivos de França teve como primeiro presidente Tristan Bernard, notável comediógrafo, que praticou ciclismo nos seus tempos de rapaz. Aliás, esse entusiasmo pelas competições velocipédicas tornou a manifestar-se mais tarde, quando exerceu as funções de relactor desportivo da rádio, em serviço nalgumas «Voltas a França».

*

Segundo as declarações do treinador de natação australiano Forbes Carlisie, os desportos constituem, presentemente, na Russia, um aspecto importantissimo da educação. A tal ponto que 36 cientistas soviéticos dedicam-se, com o maior interesse, ao estudo dos desportos, de colaboração com os especialistas... de hipnotismo. Deste programa, esperam os russos obter grande aperfeiçoamento dos novos métodos de treino.

Aquele técnico australiano observou, mesmo, em Moscovo, que muitos atletas russos actuavam hipnotizados, Carlisie afirmou, ainda, que dez investigadores soviéticos estudam, exclusivamente, a aplicação do hipnotismo no desporto. Segundo ele, «o Ocidente poderá ficar para trás, em matéria desportiva, a menos que estudem a aplicação dos métodos científicos russos».

*

A vida dos mais famosos nomes do desporto mundial constituem, quase sempre, curiosos casos que passam na maioria das vezes, despercebidos ao publico desportivo em geral, e até, muitas vezes, aos próprios «fans».

Ainda não há muito tempo, Joe Louis, um dos mais populares e categorizados pugilistas de todos os tempos, contava a um jornalista americano como entrara para o boxe e como estivera quase a desistir:

— «Eu trabalhava na fábrica de automóveis Ford. Foi nesse árduo trabalho que tornei os meus musculos rijos. Antes, havia trabalhado nos campos de cultura de algodão, no Sul. Foi no contacto com a natureza que desenvolvi os meus pulmões, dando-lhes a necessária vitalidade e resistência ás enfermidades. Dirigentes do pugilismo amador observaram-me e convidaram-me a treinar em Brewster Center. As dificuldades eram muitas e eu não tinha ninguém que me aconselhasse. No entanto, eu queria fazer fortuna e tinha a certeza de que o boxe era a solução ideal para um rapaz como eu, sem eira, nem beira...».

«Eu podia ganhar, no emprego, 50 dólares por semana. Isso fez-me pensar em abandonar o boxe. Mas havia alguma coisa a prender-me aos «rings» amadores. Até que um dia entrei para a Detroit Golden Gloves. Ali fiz numerosos combates para o campeonato que acabei por vencer. Este êxito consegui-o só porque não podia esquecer que minha mãe, para nos ajudar, fazia serviços de limpeza a um dólar e 25 céntimos por dia. Aliás, já no Sul, quando eu era ainda criança, minha mãe fora forçada ao mesmo sacrifício para que minha irmã pudesse terminar o curso de enfermeira...».

FERNANDO F. GARCIA

Surpresa nas primeiras

eliminatórias da Taça de França

PARIS, 12. — Disputaram-se as primeiras eliminatórias da Taça da França. Registaram-se três grandes surpresas: a vitória do grupo amador Draguignan sobre o profissional Mónaco, por 3-2; a vitória do Forbach da 2.ª Divisão, sobre o Estrasburgo, da 1.ª, por 3-0, e do Perpignan, também da 2.ª Divisão, sobre o Marselha, por 2-1.

Resultados. Jogos disputados entre profissionais das 1.ª e 2.ª Divisões:

Forbach-Estrasburgo, 3-0, em Longuy; Perpignan-Marselha, 2-1, em Carcassona; Limoges-Sete, 1-0, em Toulouse; Ales-Aix, 1-0, em Marselha; Saint-Etienne-Grenoble, 6-1, em Lyon; Lens-Red Star, 1-1, em Paris; Nancy-Troyes, adiado devido ao mau tempo (seria disputado em Lyon).

Jogos disputados entre profissionais da 1.ª Divisão e Amadores:

Rennes (profissional)-Bel Abbès, 1-0, em Orão, após prolongamento; Lille (prof.)-Fecamp, 2-0, no Havre; Racing (prof.)-Brive, 1-0, em Clermont-Ferrand; Draguignan-Mónaco (prof.), 3-2, em Cannes; Angers (prof.)-Armentiers, 5-1, em Le Vesinet; Sochaux (prof.)-Blenod, 2-1, em Metz, após prolongamento; Nimes (prof.)-Ruffec, 5-1, em Bordéus; Nice (prof.)-Graissesac, 3-0, em Montpellier; Bully-Valenciennes (prof.), 2-1, em Dunquerque, após prolongamento; Sedan (prof.)-Aulnoye, 1-0, em Amiens; Toulouse (prof.)-Le Mans, 3-0, em Limoges; Lyon (prof.)-La Voult, 4-0, em Grenoble; Reims (prof.)-Vitry, em Rouben, adiado devido ao mau tempo. —(A. N. I.).

Relógio de Precisão
LONGINES
Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

DINHEIRO
SOBRE AUTOMÓVEIS
Emprestamos a juro inferior ao da Lei e nas melhores condições. Rapidez na transacção e sigilo absoluto. «A LUZAFRICA» — Calçada do Carmo, 6, 2.º (Esquina do Rossio) — Telefs. 24524 e 368080.

E' preciso salvar o desporto

ou o desporto já está salvo?

FRANCFORT, 12 (Por Peter Uebersax, da «United Press International» — Exclusivo da A. N. I. em Portugal) — Actualmente, os desportos registam apreciável desenvolvimento em todo o Mundo. Dia a dia, é maior o numero de países que participam em competições desportivas internacionais.

No começo do ano novo, a «United Press International» auscultou a opinião de algumas destacadas figuras do meio desportivo.

O marquês de Exeter, presidente da Federação Internacional de Atletismo, declarou: «O que mais me impressiona é verificar que muitos jovens estão a formar clubes apenas pelo prazer que dá a competição desportiva. Por todo o Mundo, essas competições são objecto do crescente interesse de homens e mulheres, que a elas concorrem, todas as semanas, ainda quando sabem que não têm preparação para ganhar».

Avery Brundage, presidente do Comité Olímpico Internacional, declara que o convívio desportivo contribui, indiscutívelmente, para «uma melhor compreensão entre os povos e para a formação de um Mundo pacífico».

O campeão mundial do decatlo, Rafer Johnson, considera o crescente numero de contactos desportivos entre os países como a mais louvável faceta do desporto dos nossos dias: — «Quando se encontram atletas de diferentes países as barreiras desaparecem, pois, como membros de sociedades diferentes, eles observam-se e aprendem a compreender-se».

O detentor do «record» mundial da milha, Herb Elliott, e o futebolista Ferenc Puskas, encararam o desporto, não na escala das relações humanas, mas na medida da sua experiência pessoal.

O ano passado, depois de ter corrido duas vezes a milha em menos de quatro minutos, Elliott disse: «Para mim, hoje como sempre, os aspectos que mais me interessam no desporto são as emoções da competição e a sensação de alcançar um objectivo, sensação que experimento sempre ao concluir uma prova com êxito».

Puskas afirmou que um profissional pode sentir-se da mesma forma que um amador: — «O lado mais belo do desporto — disse — encontra-se na sua própria essência, em praticá-lo não como um modo de vida, mas como um divertimento e um estímulo da personalidade».

Outros entrevistados, entre os quais o campeão de esqui Toni Sailer, consideram da maior importancia o apoio oficial aos desportos e o desenvolvimento de programas assistenciais que mantenham os desportistas em boas condições.

Torsten Togner, decano dos criticos desportivos suecos, salienta o aumento de disciplina e de respeito pelas regras desportivas. Como exemplo, referiu-se ao caso da equipa brasileira de futebol, que em 1954, durante a disputa da Taça do Mundo, na Suécia, se deixou arrastar a incidentes no encontro com a Hungria. O ano passado, na Suécia, o Brasil ganhou a Taça, mostrando, pelo contrário, a maior disciplina e espírito desportivo».

A' mesma equipa também se referiu o Suíço Henri Schihin, presidente da Associação Mundial da Imprensa Desportiva: «A atitude mais positiva, nos ultimos acontecimentos desportivos, foi a maneira como o Brasil evitou que o futebol — a modalidade que maior numero de adeptos regista — degenerasse num jogo estupido de pontapés e de violência».

Schihin sublinhou que a táctica de defesa puramente destrutiva, ameaçara dominar o futebol internacional. «A vitória dos Brasileiros iniciou um amplo movimento mundial em prol da restauração da elegancia e dignidade do futebol» — afirmou.

O treinador de futebol dinamarquês Knud Lundberg, que exprimiu idênticos sentimentos, acrescentou que o acontecimento mais encorajador no meio desportivo era o subito declínio dos atletos soviéticos. «Isso prova — esclareceu Lundberg — que um país não pode conquistar êxitos no desporto apenas mercê de um esforço material. O êxito depende também de uma evolução gradual e, sobretudo, da mentalidade dos atletas».

Dois conhecidos desportistas colocaram a discussão em pleno terra-a-terra, ao louvarem os benefícios que oferece a carreira desportiva.

«A coisa mais importante do desporto — declarou Janusz Sidlo, da Polónia, campeão europeu do lançamento do dardo — são as inumeras oportunidades que dá para viajar».

Por ultimo, o brasileiro Waldir Pereira — «Didi» — considerado o melhor futebolista do Mundo, revelou: «Dentro de dois anos, partirei para Paris e dedicar-me-ei exclusivamente á educação da minha filha. Para mim, esse é o aspecto mais encorajador que o desporto proporciona». — (A. N. I.).

A NEVE

impediu a realização de jogos

na Belgica e na Holanda

BRUXELAS, 12. — A neve, que cobriu os campos de jogos do país, durante o dia, impediu a realização dos jogos do campeonato de futebol. — (A. N. I.).

*

AMESTERDÃO, 12. — Devido á neve, apenas se realizaram dois encontros a contar para o Campeonato da Holanda: Enschede, 0-NOAD, 0; Elinckwijk, 3-PSV, 0. — (A. N. I.).

O Belenenses foi irresistivel

(Continuação da 1.ª página)

mente, durante todo o primeiro tempo, a acção demolidora do Belenenses, o Caldas acabou por «desaparecer», á medida que Matateu, atirava á baliza. A sucessão dos golos ia produzindo os seus efeitos e provocava a queda vertical da equipa caldense.

*

Ante o eclipse total do adversário, é evidente, que uma só estrela podia brilhar no firmamento da Mata: «O Belenenses» E, de facto, assim foi!

Da exibição global, passaram as «vedetas» do Restelo á exibição individual, dando aos lances um cunho de recreio, que apenas, demonstrara, verdadeira classe dos «azuis».

Patenteando uma falta de confiança, em que transparecia a desmoralização, que vem afectando os Caldenses, a equipa local, lutou, contudo, ainda que simulando uma força de que não dispõe com o desejo de dificultar ao máximo a vitória dos Belenenses. Por outras palavras, lutou para ganhar... e perdeu! Mas, já alguém viu as espigas vencerem a força do vento?!...

*

Analisar unidade, por unidade, a equipa de Belém, tornar-se-ia enfadonho e difícil, porquanto os «azuis» formam um conjunto sólido e indestrutível.

Para o Caldas um aceno de simpatia. A derrota sofrida foi aceite com o maior desportivismo.

A arbitragem de Aniceto Nogueira, do Porto, não foi isenta de erros, pois teve alguns deslises, que, todavia, não pesaram no resultado.

P. C.

O BARCELONA

isolou-se no comando

do campeonato de Espanha

MADRID, 12 — Resultados da 17.ª volta do Campeonato de Espanha: Osasuna-Bilbao, 1-8; Barcelona-Real Sociedade, 4-2; Gijon-Real de Madrid, 0-0; Celta-Espanhol, 1-2; Betis-Sevilha, 2-0; Atlético de Madrid-Valencia, 1-2; Saragoça-Granada, 1-1; Las Palmas-Oviedo, 2-0.

Classificação: Barcelona, 28 pontos; Real Madrid, 27; Atlético de Bilbao, 24; Betis, 21; Atlético de Madrid e Valencia, 19; Espanhol, 18; Real Sociedad, 16; Granada e Saragoça, 15; Sevilha, Osasuna e Las Palmas, 13; Oviedo, 12; Gijon, 11 e Celta, 8. — (A. N. I.).

O «NACIONAL» DE CORTA-MATO

(Continuação da 1.ª página)

competição para seniores, e que tinha em vista a indicação de nomes para o «Cross» de San Sebastian.

Depois destes dois homens, que foram os expoentes máximos de um conjunto de classe — duas verdades da modalidade — há que registar a boa presença de outros, como Carlos Alves (Sporting), Carlos Espanhol (Benfica), José Alves (Benfica), Raul Paiva (Casa Pia), Jasmim Soares (Sporting), Manuel Gomes (Benfica), Arlindo Alvarinhas (St.ª Clara)), José Silva (Sporting)) e Joaquim Santos (Benfica), todos da categoria de principiantes, com provas dadas no anterior torneio regional.

Nos seniores, a seguir a Joaquim Ferreira, salientaram-se H. Duarte e José Araujo, do Benfica; e Alvaro Conde e Armando Aldegalega, do Sporting. Estes atletas foram, portanto, os mais activos e denotaram possibilidades de melhorarem gradualmente. Registe-se todavia, a boa preparação de Alvaro Conde, do Sporting, um nome que há três épocas nada nos dizia, mas, que felizmente já em 1958 chamara as atenções com um final de temporada empolgante.

José Araujo, já refeito da lesão sofrida num tornezelo, revelou facilidade de adaptação. Hélio Duarte, quanto a nós só pecou por falta de velocidade, principalmente, na parte final da corrida. Armando Aldegalega, dentro das suas possibilidades, resistiu bem aos atritos do terreno (a sua pequenez e ligeiro peso não ofereciam grande resistência).

Dos restantes, os melhores foram: Maximiano Pinheiro, do Benfica; e Julio Carmo, do Sporting, os «comandantes» do grupo dos segundos planos.

Dos corredores da província, o que mais se salientou foi Arlindo Alvarinhos, do St.ª Clara, de Coimbra, com um 8.º lugar na classificação geral seguido de Augusto Gonçalves, do Porto, com o 18.º lugar, e Evaristo Mário, com o 21.º lugar.

Na luta de equipas, o Benfica voltou a revelar poder, mantendo a mesma diferença do campeonato regional: 22 pontos, contra 23 do Sporting.

Conto Desportivo

O «ENGUIA» — por Artur Maria

Todos os domingos, á mesma hora, lá estava o «Enguia» sentado num velho cadeirão de braços ao ouvir o relato do futebol.

Acostumara-se «áquela coisa», desde que o reumático fizera «campismo» no seu corpo já cansado e débil.

Defronte dele, uma telefonia de linhas antigas «escancarava as goelas», ruidosa e roufenha: «Atenção, caros ouvintes! Os melhores sapatos são os da sapataria...! Velas de sebo para alumiar mortos só as da fábrica...! Todo o «team» está, francamente, jogando mal!...».

O «Enguia» torcia-se no cadeirão a sofrer com o relato. Dava-lhe «ganas» de emudecer o aparelho, mas a curiosidade era superior á sua vontade. Fazia gestos e esgares, enquanto o locutor continuava: — «Há uma avançada pela direita, conduzida por..., que bate a defesa..., prepara o remata... remata... por cima da barra!! Velas de sebo para alumiar mortos»...

— São, realmente, uns mortos — pensava o «Enguia». Onde se encontra a velha alma do meu tempo? Sim, onde está?

Desalentado, ficava-se de olhar perdido no vácuo, a murmurar:

— Lazeirões!...

* * *

Com a ponta do cigarro «acasalada» ao lábio inferior, o «Enguia» acomodou-se melhor no cadeirão.

Lá fora a chuva «jazebandeava» em ritmo estranho nas vidraças, enquanto uma sonolência «morna» começava a invadir-lhe o cérebro e a embrenhá-lo nas suas recordações.

Via-se «fedelho», em Campo de Ourique, sentado na soleira da porta da casa, onde o pai — sapateiro do seu ofício — fazia oficina.

Juntavam-se, ali, os do «sítio», que discutiam, em algazarra, as suas feições clubistas. Era frequente, para acalmar os animos, entrar em acção o tirapé do sapateiro que, naqueles casos, era o tira-teimas com que impunha o respeito, pelas suas opiniões, a favor do clube de que era adepto.

«Ao fim e ao cabo» tudo acabava em bem, na carvoaria do galego, que ficava em frente e, onde, se armazenava um «carrascão» do Cartaxo, que fazia cuspir preto.

De manhã, ele o «Chico», saía para a escola, que não frequentava, com a mala a tiracolo — nesse tempo ainda não o alcunhavam de «Enguia» —, pois esgueirava-se para as «terras do Sabido», onde já o esperava, para o jogo da bola, a rapaziada conhecida.

A mala e uma pedra faziam de baliza e o pontapé «fervia» de mistura nas canelas e na pequena bola feita com uma velha meia de algodão, cheia de trapos, roubados á «sorrelfa» ao património das mães.

O «team» tinha por elementos principais: Jorge Tavares, Vitor Hugo, Mário de Carvalho, Luís Costa, «Chico Pató» — do pátio do «Vila Maia» — e, ele, o «Enguia», alcunha por que começava a ser conhecido, pela maneira fácil, como se esquivava ao choque do adversário.

Às vezes «pegavam-se», mas tudo acabava em bem, não em qualquer carvoaria de galego, mas numa purria aguerrida, contra os vadios da Meia-Laranja ou a ciganagem gatuna do Casal Ventoso

* * *

Mais tarde ingressou no clube preferido do pai e a sua ascensão ao grupo de honra foi rápida.

Ali conheceu a doçura da vitória e o acre da derrota. Foi adulado por uns e vilipendiado por outros. As mulheres disputavam-no em ciumeira. Vaidoso, julgava-se um semideus, um ente fadado para altos destinos.

Depois, o declínio na obrigação da retirada. Casou pobre. Vieram os filhos e aquela doença, que o obrigava a ficar prostrado no velho cadeirão de braços, esquecido por todos e entregue ás recordações de um passado, que se esfumava na distancia...

* * *

O locutor de voz «anémica», continuava a misturar velas de sebo com futebol, enquanto o «Enguia», de braço dado com o tempo, vagabundeava, aos tropeções, na multidão indisciplinada dos seus pensamentos.

O que era ele? Um vencido?

Nem ele próprio o sabia...

Procurava, aos tombos, no seu cérebro exausto, uma razão plausível para o seu infortunio e desesperava-se por não a encontrar. Entretanto, na obscuridade dos seus «porquês», uma verdade irrefutável se lhe deparava: a sua pobreza.

O que ganhara em ter sido, no seu tempo, cem por cento amador e desportista? Nada.

Se fosse hoje, não teriam faltado, em homenagem ao seu *talento*, as «festanças» de despedida com sobrescritos «chorudos» e os discursos «discretos» nas louvaminhas oficiais. Tudo porquê? Por ter sido um profissional mascarado de amador, um joguete das transferências pagas a peso de oiro, uma pedra de xadrez do seu clube. Numa palavra: um comilão!...

E neste clarear da madrugada dos seus pensamentos, uma onda de amargura subia a inundar-lhe o peito, por sentir na tragédia íntima da sua vida, a mão inexorável do destino, que o fizera nascer... ontem.

* * *

Fez-se ouvir, com mais força, a cansada voz do locutor:

Há uma avançada conduzida por... Passa a... que remata e... «goal»!!... Aos vinte e cinco minutos da segunda parte o... marca a sua segunda bola, colocando-se, assim, em vencedor! Foi um belo «goal», só comparado aos relógios da marca...

O «Enguia» espertou sobressaltado. O seu clube estava a ganhar. Sentia, agora, no peito, todo o fogo sagrado que queima e não doi, todo aquele entusiasmo que «chicoteando em nevrose» a alma, faz do desportista UM HOMEM!

O locutor continuava na sua «lengalenga» irritante e monótona, enquanto o «Enguia», apurando melhor o ouvido e os sentidos, murmurava: — É preciso ganhar, ganhar com honra!...

Uma suave sensação de bem estar começou a aquietar-lhe o coração, já vazio de malquerenças, despeitos e ódios. E num arroubo místico de exaltação clubista, curvou-se mais para o aparelho a gritar-lhe:

— Coragem, rapazes!...

Lá fora a chuva deixara de cair e uma réstea de sol, escoando-se pela vidraça, veio aninhar-se, luminosa e quente, aos pés do «Enguia», que ficou a sorrir e a brincar com ela...

ARTUR MARTA

Académica-Benfica

(Continuação da 1.ª página)

sua vez, a Académica, como que aturdida pelo inesperado feito de Mendes, desnorteou-se e cedeu o comando da partida ao adversário. Dessa circunstancia resultou o desaparecimento do estilo caracteristicamente académico, para dar lugar a um jogo menos atraente mas muito mais prático e incisivo — o do Benfica.

A segunda parte não foi de glória para a Académica. Deixando-se arrastar para a toada dos benfiquistas, os locais não conseguiram sobrepor-se, nem sequer igualar-se ao ritmo veloz e endiabrado dos Lisboetas.

Perante a furia destes, os académicos, desmoralizados com outro tento de Mendes, também com certo descuido de Teixeira, entregaram-se como adversários bizonhos e sem forças para reagir, mesmo nos momentos em que a sorte do jogo lhes proporcionou ocasião de bater Costa Pereira.

Em conclusão: a vitória dos visitantes ajusta-se, perfeitamente, ao desenrolar da partida. Os académicos, nos primeiros trinta minutos, dominaram, chegando mesmo a apresentar futebol mais vistoso, mais preciso. A turma benfiquista, porém, teve depois mais entusiasmo, mais fibra, mais apego na luta. Sobretudo foi mais prática e envolvente.

No que se refere a arbitragens, esta não foi isenta de erros. Sem grandes problemas no aspecto disciplinar. Mário Mendonça desculpou grande penalidade á Académica, castigando rasteira de Araujo a Coluna com «caseiro» livre-indirecto.

Quanto aos jogadores, estiveram em evidência Costa Pereira, Serra, Coluna e Mendes, do Benfica; Rocha, Araujo, Torres e Jorge Humberto, por parte da Académica.

A. C.

Em ALGÉS o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe vendem-se na Agência Cultural. Avenida Combatentes da Grande Guerra.

A equipa do Barreirense

jogou o suficiente para ganhar

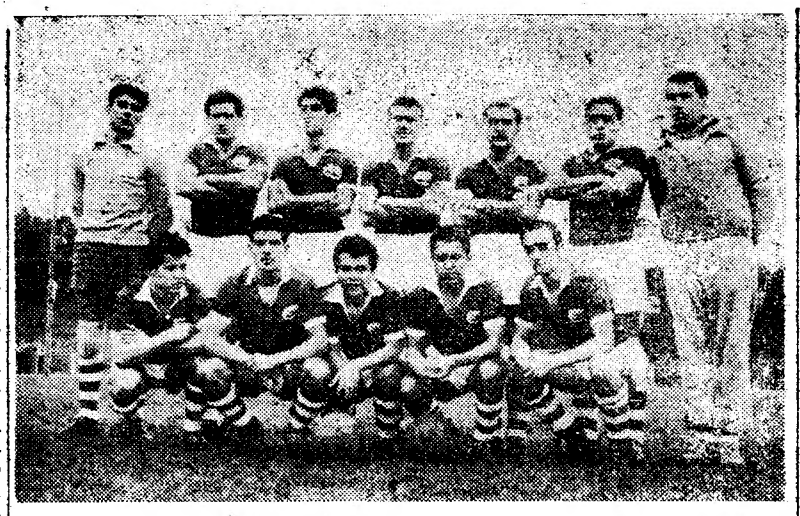
O Barreirense realizou em Guimarães notável exibição. Nós, que temos assistido a todos os jogos na Amorosa, não receamos afirmar que o grupo do Barreiro foi o que melhor actuou naquele campo. Deixou, na verdade, magnífico cartel. Sobretudo no primeiro tempo — o período mais brilhante dos homens da Outra Banda. A superioridade dos visitantes foi de tal ordem que os Vimaranenses tiveram de aguentar a pressão constante dos adversários. Nem mesmo o golo de Ernesto abrandou a avalanche de bom futebol de ataque dos rapazes do Sul. No terreno, a unica equipa lucida era a do Barreirense. Com todos os seus homens a manobrar com a maior eficiência, o visitante apresentou jogadas de magnífico recorte técnico. Sebastião fartou-se de defender e bem. Embora numa ou noutra jogada a sorte estivesse pelo seu lado. Apesar de a todo o instante se esperasse o golo dos homens do Barreiro, a verdade é que no aspecto de remate, a falha foi flagrante. Na verdade, a turma visitante jogou muito junto da grande área minhota, mas não conseguiu, através do seu futebol rendilhado, jogadas mortais.

Viveu-se grande parte do encontro na duvida se o Barreirense ganharia ou não o encontro. Pelo que fez, não há duvida alguma que a vitória deveria estar do seu lado. No entanto, o futebol é caprichoso e não lhe consentiu que desta vez, jogando bem, não arrecadasse a vitória por que tanto lutou.

Reforçamos o nosso ponto de vista ao afirmarmos que o Barreirense jogou para ganhar o encontro...

O Guimarães já se apresentou completo. Contudo, os famosos brasileiros Ernesto e Edmur ressentiram-se do afastamento a que foram sujeitos, pelo que estiveram longe de dar o seu rendimento normal. Exibição muito modesta de um grupo que tem causado sensação no campeonato e que parece estar a debater-se com ligeira crise. Em suma, o Barreirense jogando bem perdeu o encontro que merecia vencer.

DOMINGOS LUZ



A equipa do Sport Lisboa e Olivais, vencedora do campeonato distrital da 1.ª Divisão da A. F. L., que ontem terminou, após 18 jornadas de muito interesse. Os «encarnados» olivalenses ganharam a prova com todo o merecimento e apresta-se, agora, para uma boa actuação no campeonato nacional da 3.ª Divisão que principia no próximo domingo

O «RALLYE»

DE MONTE CARLO

56 carros

partem de Lisboa

PARIS, 12 — 344 equipas de 22 países tomam parte este ano no «Rallye» de Monte Carlo, que começa no próximo domingo, e termina no dia 21.

Os concorrentes partem de nove cidades, percorrendo cerca de 3.500 quilómetros até Monte Carlo.

Dos 360 carros inicialmente inscritos, 16 já foram retirados por motivos diversos.

De Lisboa partem 56 carros, de Glasgow 59, de Estocolmo 94, de Paris 54, de Varsóvia 27, da Haia 22, de Munique 19, de Atenas 12 e de Roma 11.

Entram na competição 45 marcas diferentes divididas por oito nacionalidades.

Até Chambery os concorrentes seguirão estradas diferentes, conforme os pontos de partida. Desse ponto até Monte Carlo, a 490 quilómetros de distancia, a estrada será a mesma para todos e o percurso estará dividido em etapas com velocidades variáveis.

Depois de chegarem a Monte Carlo, os concorrentes tomam parte numa prova especial de classificação com mais 430 quilómetros. Desta vez, cada carro terá a sua velocidade estabelecida de acordo com a cilindrada e cada segundo a mais ou a menos no tempo que demorar a percorrer as etapas será contado como ponto de penalização.

A Grã-Bretanha, tal como nos outros anos, apresenta o maior numero de concorrentes — 105 — seguindo-se a França com 85, a Alemanha com 30, a Noruega com 18, a Dinamarca e a Suécia com 17 cada, a Holanda com 16, a Espanha com 13, a Suiça com 8, Portugal, Polónia e Estados Unidos, com 7 cada, a Finlandia, a Itália e o Mónaco com 6 cada, a Bélgica com 4, a Grécia e a Irlanda com 2 cada e a Africa do Sul, a Austrália, a Austria e a Nova Zelandia com um representante. — (A. N. I.).

Campeonato de Itália

O GÉNOVA

foi vencer em Roma

ROMA, 12. — Para o Campeonato Nacional de Futebol, disputaram-se os seguintes encontros: Bari-Inter, 1-2; Bolonha-Alexandria, 4-0; Lazio-Génova, 2-4; Milão-Pádua, 4-1; Nápoles-Udinese, 1-1; Sampdoria-Roma, 0-0; Spal-Lanerossi, 0-0; Torino-Florentina, 0-6; Triestina-Juventus, 0-3.

Classificação: Milão, 24 pontos; Florentina, 23; Inter, 20; Roma e Juventus, 19; Sampdoria e Nápoles, 18; Bolonha e Génova, 15; Pádua e Lazia, 14; Lanerossi e Spal, 12; Udinese, 10; Triestina, Bari e Alexandria, 9; Torino, 8. O Pádua e os Lenrossi têm um encontro a menos. — (A. N. I).

Um «record» do Fiorentina

TURIM, 12. — A equipa de futebol Fiorentina estabeleceu um novo «record» marcando 50 golos em 15 desafios. O Torino, até agora, era o clube com mais golos marcados em 15 desafios: 48, na época de 1947-1948. — (A. N. I.).

A Federação de Ginástica

estabeleceu já o calendário de competições para esta época

A Federação Portuguesa de Ginástica estabeleceu já o seu calendário oficial de provas para a presente época — que é o seguinte:

Abril: 3 e 4 — Torneio nacional masculino de iniciados; 6 e 7 — Torneio nacional feminino de iniciados; 10 e 11 — Campeonato nacional masculino de 3.ª categoria; 13 e 14 — Campeonato nacional feminino de 3.ª categoria.

Julho: 3 e 4 — Campeonato nacional masculino de 2.ª categoria; 6 e 7 — Campeonato nacional feminino de 2.ª categoria; 10 e 11 — Campeonatos nacionais masculino e feminino de 1.ª categoria.

O Portugal-Espanha deve realizar-se nesta época

A Federação Espanhola de Ginástica voltou a oficiar á sua congénere portuguesa manifestando interesse pela realização, nesta época, dos encontros entre as selecções nacionais, masculina e feminina, dos dois países, e, assim, há razões para acreditar na sua efectivação.

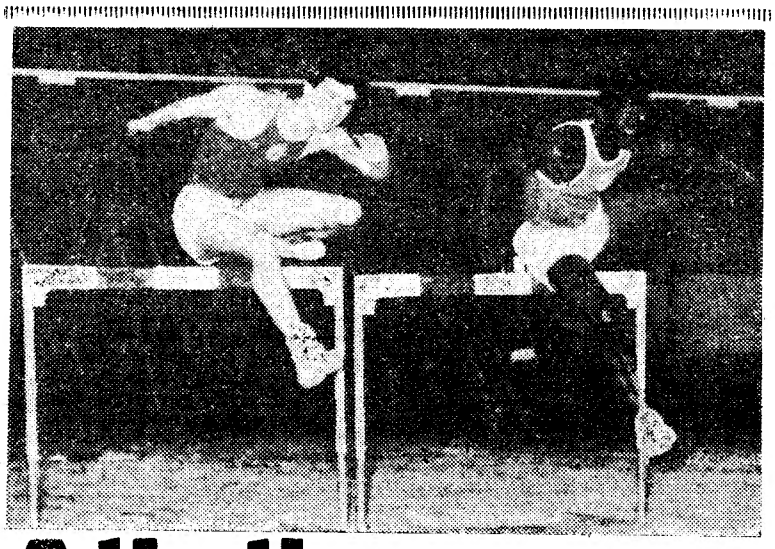
Contudo, a nossa Federação tem, agora, mais uma proposta a fazer (dois pedidos de alteração de datas foram aceites pelos Espanhois, com vontade de facilitar). Pretende-se que o primeiro encontro, em 16 e 17 de Maio, se realize em Lisboa; e o segundo, em 6 e 7 de Junho, em Madrid. Os nossos vizinhos haviam sugerido o primeiro confronto para a sua capital, e talvez desta vez não concordem. A proposta filia-se em razões de bilheteira, compreensíveis aliás.

Com vista a esses importantes encontros internacionais, a F. P. G. projecta organizar torneios de preparação para os ginastas das categorias principais, dotadas apenas de exercícios facultativos, cujas datas já reservadas são: Abril, 17 e 18, torneio masculino de 2.ª categoria; 20 e 21, feminino de 2.ª categoria; 23, masculino de 1.ª categoria; 24, feminino de 1.ª categoria.

O sarau e o campeonato interno do Benfica

Também o Sport Lisboa e Benfica, cujo interesse pela ginástica é cada vez mais notável marcou já os dias das suas principais realizações desta época.

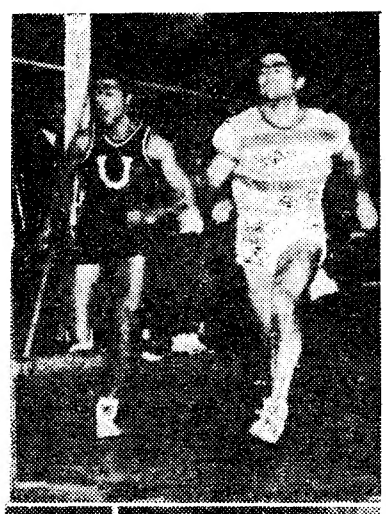
Em 25 de Abril, efectuar-se-á no Pavilhão dos Desportos o sarau anual de apresentação das classes; e em 18 de Maio, provàvelmente no ginásio da secretaria, concursos internos de ginástica desportiva.



Atletismo

em pista coberta

Teve extraordinário êxito o primeiro ensaio dos atletas portugueses em pista coberta, no recinto do Pavilhão da Feira das Industrias, pois eles não só revelaram grande interesse, mas, também, as marcas e os tempos verificados assinalam as excelentes condições do local para a realização da primeira sessão nocturna, que deverá fazer-se ainda este mês. Os técnicos que se deslocaram áquele recinto foram unanimes em afirmar que as condições são excelentes. A pista tem mais de 200 metros de «corda» e na nave central pode traçar-se várias pistas para provas de velocidade pura. Para os concursos a adaptação dos estrados de madeira e as caixas de saltos fez-se com facilidade. Mais de uma dezena e meia de atletas, do Sporting, Benfica, Belenenses e C. D. U. L. tiveram a ocasião de apreciar e verificar as excelentes condições do local. As imagens representam algumas fases do treino. Molarinho do Carmo (U.) e António Faria dos Santos (Bf.) disputam uma prova de velocidade pura; Fernando Marques, do Sporting ensaia alguns saltos com vara; Vilar Santos e Cumura Imboá, atacam um dos obstáculos da corrida dos 83 m. barreiras.



Campeonatos

nacionais de Futebol

No dia 15, ás 15 horas, realiza-se na Covilhã o jogo em atraso entre o Sporting local e a C. U. F., que será dirigido pelo sr. Álvaro Rodrigues.

— Realiza-se hoje, ás 21 e 30 horas, o sorteio dos jogos da primeira fase do Campeonato da 3.ª Divisão, que começa já no próximo domingo.

Os campeonatos universitários

As competições desportivas dos estudantes universitários de Lisboa prosseguem neste momento apenas em três modalidades: futebol, handebol de 7 e ténis de mesa (individual). Os primeiros encontros destas provas nada de novo apresentaram em relação a alguns progressos alcançados no ano anterior.

Na verdade, apenas importante de notar o elevado numero de equipas inscritas nestes três primeiros campeonatos regionais. Salientamos mesmo, o facto de em futebol, para um total de 14 escolas superiores, se contar com a participação de 13.

Ainda este ano, porém, neste período inicial das competições, se verificaram faltas de comparência e participação de equipas com inferioridade numérica de jogadores.

Parece-nos de interesse esclarecer, mais uma vez, que nos verdadeiros encontros desportivos — que pretendemos ver nas provas universitárias — não interessa senão acessòriamente o resultado, mas que em plano fundamental se deve colocar a participação em moldes regulares, modelares, e não como parece ser entendido, pois a demonstração de um verdadeiro interesse desportivo não pode tão sómente ser expressa por uma inscrição.

Sabemos bem e sempre o temos afirmado, que difícil se apresenta a solução de tantos problemas com que lutam as associações de estudantes e grupos desportivos, para a sobrevivência e manutenção deste tão importante sector das actividades circum-escolares dos universitários, mas, no aspecto que apontámos, cremos que a acção destes organismos se pode concretizar na transformação desta situação.

Posse da C. O. C. R. U. L. para 1958/59

Efectuou-se na sede do C. D. U. L. a cerimónia da posse dos elementos que constituem a Comissão Organizadora dos Campeonatos Regionais Universitários de Lisboa para o ano lectivo corrente, e que são: Presidente, Jorge Branco Ló; 1.º secretário, Paulo Teixeira Jorge; 2.º secretário, José Vieira de Carvalho; e vogais, Fernando Pinto Fernandes, António Simões Aguiar, Fernando Ferreira Murteira, António Afonso dos Santos e Fernando Mendes Morgado.

J. B. L.

MARCADORES

Edmur e Yauca

aproximaram-se de Aguas

Na jornada de ontem fizeram-se 30 tentos. Mas, por curiosa coincidência, 17 foram obtidos pelos visitantes...

O melhor atirador foi o belenense Matateu, com os seus quatro golos, nas Caldas. Seguiu-se-lhe Ernesto (Guim.), João Mendonça (Set.) e Mendes (Benf.), com dois golos cada um.

Na classificação geral, Aguas, embora não tenha marcado ontem, continua na vanguarda, com 17 tentos. Mas, consentiu a aproximação dos seus adversários mais directos...

Edmur (Guim.)	*14*
Yauca (Bel.)	*14*
Fernandes (Set.)	*13*
Matateu (Bel.)	*11*
Teixeira (F. C. P.) ...	*11*
Cavém (Benf.)	*11*
Ernesto (Guim.)	*10*
F. Mendonça (Braga) .	*10*
Hernani (F. C. P.) ...	*10*
Mendes (Benf.)	*10*
Hugo (Sport.)	*9*

Luta entre clubes

por causa de um lutador

Causou verdadeira sensação nos meios ligados á luta greco-romana, a transferência, do Benfica para o Ateneu, do lutador amador Orlando Conçalves, um dos melhores praticantes dos «encarnados», e em quem se depositam as maiores esperanças, justificadas no interesse que o lutador tem vindo a demonstrar.

Foi esse mesmo interesse que o levou a trocar o Benfica pelo Ateneu, pois, neste ultimo clube, com um maior numero de horas para se poder preparar, espera atingir um plano de apuro superior ao que poderia conseguir no Benfica.

Os «encarnados», ao que consta, não estão dispostos a ficar sem o lutador. Por isso, vão recorrer para a Direcção Geral dos Desportos, o que estranhamos, pois até aqui, tratando-se de uma modalidade em que os praticantes são cem por cento amadores, via-se, por vezes, um atleta representar um clube uma época e, na outra, apresentar-se noutro clube, sem que, por isso, se levantassem quaisquer problemas, quer para o atleta, quer para os clubes.